



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TÂNIA GEORG FLORÃO BELMONTE

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO:
ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS ENTRE EDUCAÇÃO,
TRABALHO E TECNOLOGIAS, A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DA
EJA-EPT**

Porto Alegre

2024

TÂNIA GEORG FLORÃO BELMONTE

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO:
ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS ENTRE EDUCAÇÃO,
TRABALHO E TECNOLOGIAS, A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DA
EJA-EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT

Orientadora: Prof.^a Dra. Liliane Madruga Prestes
Coorientadora: Prof.^a Dra. Josiane Carolina Ramos Soares Procasko

Porto Alegre

2024

B451t Belmonte, Tânia Georg Florão
Trabalho e educação no estatuto da juventude: concepções prévias, desafios e potencialidades para a formação humana integral, a partir da escuta de jovens do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional / Tânia Georg Florão Belmonte – Porto Alegre, 2024.
164 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Liliane Madruga Prestes
Coorientadora: Dra. Josiane Carolina Ramos Soares Procasko

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2024.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Recursos educacionais abertos. 3. Ensino médio integrado. 4. Educação e trabalho. I. Prestes, Liliane Madruga. II. Procasko, Josiane Carolina Ramos Soares. III. Título.

CDU: 37:004

TÂNIA GEORG FLORÃO BELMONTE

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO:
ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS ENTRE EDUCAÇÃO,
TRABALHO E TECNOLOGIAS, A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DA
EJA-EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Aprovado em 25 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Liliane Madruga Prestes – Orientadora
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
Presidente da banca avaliadora

Prof.^a Dra. Josiane Carolina Ramos Procasko – Coorientadora
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
Membro interno do ProfEPT

Prof.^a Dra. Michelle Camara Pizzato
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
Membro interno do ProfEPT

Prof. Dr. Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Membro externo do ProfEPT

Dedico esta dissertação à orientação divina de Deus, cuja luz guia cada etapa desta jornada acadêmica.

Ao meu amado marido Fábio, agradeço por ser meu apoio constante, o alicerce que sustenta meus sonhos.

E aos nossos filhos, Cassiano e Aurora, a inspiração que motiva minha busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conquista, ergo meu coração em agradecimento a Deus, a fonte inesgotável de sabedoria que iluminou cada passo desta jornada acadêmica.

Ao meu amado marido, Fábio, agradeço por ser meu pilar, apoiando-me com amor e compreensão incondicional. Aos nossos filhos, Cassiano e Aurora, que são a luz que inspira meus esforços diários, a dedicação a vocês é o motor desta conquista.

Aos colegas de mestrado, compartilho este triunfo convosco, pois juntos enfrentamos desafios, celebramos vitórias e construímos laços valiosos.

Aos professores, minha gratidão por compartilharem conhecimento e inspirar meu crescimento intelectual.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Liliane Prestes, e à coorientadora, Prof.^a Dra. Josiane Procasko, expresse meu profundo reconhecimento. Vossas orientações, paciência e sabedoria foram cruciais para a concretização deste projeto.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este feito, meu sincero agradecimento. Esta etapa marca não apenas um triunfo individual, mas uma vitória coletiva, moldada pelo apoio, pela colaboração e pelo encorajamento de uma comunidade que acredita no poder da educação e do aprendizado contínuo.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."

(Paulo Freire, 1989)

RESUMO

A presente dissertação está vinculada à linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre, a qual contempla projetos que abordam a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). O problema do estudo se constituiu em: quais os conhecimentos prévios de docentes e discentes sobre tecnologias e quais são suas perspectivas em relação ao uso de Recursos Educacionais Abertos (REAs) nas práticas educativas, visando à articulação entre educação e mundo do trabalho, especialmente no contexto da EJA-EPT? Quanto ao objetivo geral, o estudo buscou investigar os conhecimentos de docentes e estudantes sobre o uso das tecnologias no âmbito da educação e do trabalho, com ênfase nas potencialidades e demandas para a utilização de REAs. Em termos metodológicos, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental, além da aplicação de questionários estruturados para mapear os conhecimentos e as demandas dos participantes da EJA-EPT no contexto pesquisado, a saber, *Campus* Porto Alegre do IFRS. Tais dados produzidos foram articulados com os referenciais teóricos e sistematizados mediante a elaboração de um Produto Educacional no formato de um *Padlet*. Tal ferramenta visa enriquecer as práticas educacionais, incentivando o uso de REAs no cotidiano de ensino da EJA-EPT. Tais recursos emergem como ferramentas que promovem uma educação voltada para a inserção crítica no mundo do trabalho, rompendo com a lógica excludente e oferecendo novas formas de inclusão. O estudo aponta que a potencialidade e, ao mesmo tempo, a demanda por políticas públicas que promovam os REAs enquanto estratégias para a ampliação e democratização do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos. Por fim, cabe destacar que tais recursos são aplicados às práticas de ensino que potencializam o desenvolvimento da autonomia e a formação humana integral no contexto da EPT, preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação, trabalho e tecnologias. Educação de Jovens e Adultos. Recursos Educacionais Abertos.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT) line of the Postgraduate Program – Professional Master's in Professional and Technological Education (ProfEPT), offered in a network by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) – Porto Alegre Campus, which includes projects that address the Education of Young People and Adults integrated with Professional and Technological Education (EJA-EPT). The problem of the study was: what is the prior knowledge of teachers and students about technologies and what are their perspectives regarding the use of Open Educational Resources (OERs) in educational practices, aiming at the articulation between education and the world of work, especially in the context of EJA-EPT? Regarding the general objective, the study sought to investigate the knowledge of teachers and students about the use of technologies in the scope of education and work, with emphasis on the potentialities and demands for the use of OERs. In methodological terms, the research used a qualitative approach, involving bibliographic and documentary research, in addition to the application of structured questionnaires to map the knowledge and demands of EJA-EPT participants in the context studied, namely, the Porto Alegre Campus of IFRS. The data produced were articulated with theoretical references and systematized through the development of an Educational Product in the format of a Padlet. This tool aims to enrich educational practices, encouraging the use of OERs in the daily teaching of EJA-EPT. These resources emerge as tools that promote an education focused on critical insertion in the world of work, breaking with the exclusionary logic and offering new forms of inclusion. The study points out the potential and, at the same time, the demand for public policies that promote OERs as strategies for expanding and democratizing access to historically produced knowledge. Finally, it is worth highlighting that such resources are applied to teaching practices that enhance the development of autonomy and comprehensive human development in the context of EPT, preparing students for the challenges of the world of work and for the exercise of citizenship.

Keywords: Education, work and technologies. Youth and Adult Education. Open Educational Resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conceitos de Trabalho e Educação	23
Figura 2 – Sentido e significado de Trabalho	26
Figura 3 – Contribuições da Tecnologia	28
Figura 4 – Objetivos da EJA.....	32
Figura 5 – Mapa conceitual – Marcos legais sobre REAs	44
Figura 6 – Página de abertura do <i>Padlet</i> Bússola Estudantil	109
Figura 7 – Apresentação do <i>Padlet</i> Bússola Estudantil.....	109
Figuras 8 e 9 – Seção sobre o <i>Campus</i> Porto Alegre	110
Figuras 10 e 11 – Seção Vida Acadêmica: dicas sobre Sistemas Acadêmicos do IFRS	111
Figuras 12 e 13 – Seção Desvendando a <i>internet</i> : começando pelo básico	112
Figuras 14 e 15 – Seção Navegando no <i>Google</i>	113
Figura 16 – Dicas de ferramentas para utilizar nos estudos	114
Figuras 17 e 18 – Dicas sobre redes sociais e o mundo do trabalho	115
Figura 19 – Dicas sobre tecnologia assistiva	116
Figuras 20 e 21 – Seção Oportunidades no mundo do trabalho	117
Figura 22 – Seção EJA-EPT e o legado de Paulo Freire	118
Figura 23 – Seção Comentários e sugestões.....	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações disponibilizadas no Observatório do ProfEPT	48
Quadro 2 – Universo da pesquisa	54
Quadro 3 – Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa.....	55
Quadro 4 – Aspectos éticos	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos estudantes.....	59
Gráfico 2 – Gênero dos estudantes.....	60
Gráfico 3 – Atividades remuneradas	61
Gráfico 4 – Horas trabalhadas.....	62
Gráfico 5 – Semestre da EJA-EPT que o estudante está matriculado	63
Gráfico 6 – Turno em que o estudante da EJA-EPT frequenta	65
Gráfico 7 – Recursos utilizados no dia a dia	66
Gráfico 8 – Recursos utilizados no trabalho.....	67
Gráfico 9 – Utilização do celular para estudo.....	68
Gráfico 10 – Utilização de <i>tablet</i> , computador ou <i>notebook</i> para estudo	69
Gráfico 11 – Conhecimentos do estudante	70
Gráfico 12 – Conhecimentos utilizados no trabalho	72
Gráfico 13 – Acesso à <i>internet</i>	74
Gráfico 14 – Quantidade de horas de uso da <i>internet</i>	76
Gráfico 15 – Atividades mais realizadas	77
Gráfico 16 – O que o estudante gostaria de aprender	79
Gráfico 17 – Participação em cursos.....	81
Gráfico 18 – Temas de cursos que os estudantes realizaram	82
Gráfico 19 – Temas de cursos que os estudantes têm interesse.....	83
Gráfico 20 – Formação acadêmica das docentes da EJA-EPT.....	86
Gráfico 21 – Participação de formação inicial ou continuada para atuar na docência da EJA-EPT.....	87
Gráfico 22 – Equipamentos utilizados para planejamento de aulas	88
Gráfico 23 – Acesso dos estudantes à <i>internet</i>	89
Gráfico 24 – Acesso aos laboratórios de informática pelos estudantes de EJA-EPT....	91
Gráfico 25 – Recursos utilizados com maior frequência nas aulas da EJA-EPT.....	98
Gráfico 26 – Recursos utilizados esporadicamente nas aulas da EJA-EPT	99
Gráfico 27 – Recursos não utilizados nas aulas da EJA-EPT	100
Gráfico 28 – Participação em curso para o uso de REAs, destinado ao público da EJA-EPT	102

Gráfico 29 – Perfil dos estudantes	120
Gráfico 30 – Idade dos estudantes.....	120
Gráfico 31 – Raça/Etnia	121
Gráfico 32 – Escolaridade	122
Gráfico 33 – Material	124
Gráfico 34 – Objetivos do Produto Educacional	125
Gráfico 35 – Conteúdo do Produto Educacional	126
Gráfico 36 – Contribuição para estudantes da EJA-EPT1	128
Gráfico 37 – Referenciais	127
Gráfico 38 – Contribuição para estudantes da EJA-EPT	128
Gráfico 39 – Relevância do material para EPT	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CGI – Comitê Gestor da *Internet*

CONAE – Conferência Nacional de Educação

EA – Educação Aberta

EaD – Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EJA-EPT – Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro

LDBN – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

Midl – Grupo de Pesquisa em Mineração de Dados e Imagens

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNE – Plano Nacional de Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

REAs – Recursos Educacionais Abertos

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci

UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 CONCEITUANDO TRABALHO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	21
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A OFERTA DA EJA E SUAS ARTICULAÇÕES COM A EPT.....	35
2.3 O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA EJA-EPT	38
2.3.1 Conceituando Recursos Educacionais Abertos	39
2.3.2 Políticas educacionais para a utilização de REAs no contexto da EJA-EPT	43
2.4 ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA, NO CONTEXTO DA EJA-EPT	47
3 METODOLOGIA	51
3.1 UNIVERSO, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES E ESBOÇO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADOS	53
4 ANÁLISE DOS DADOS – RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
4.1 ESTUDANTES PARTICIPANTES.....	58
4.2 DOCENTES PARTICIPANTES	84
5 PRODUTO EDUCACIONAL	108
5.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	119
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICES	138
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	139
APÊNDICE B – QUADROS DAS ETAPAS DE PARTICIPAÇÃO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS	157
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	163

1 INTRODUÇÃO

No início de março de 2020, o mundo foi abalado pela pandemia da COVID-19¹, que ceifou milhares de vidas em todo o planeta. Esse contexto demandou uma adaptação ágil das instituições de ensino e dos estudantes, que se viram obrigados a recorrer ao ensino remoto para assegurar a continuidade do processo educacional, ao mesmo tempo em que se protegiam da disseminação do vírus.

Nesse cenário de crise sanitária, o ensino remoto emergiu como uma estratégia vital para manter as atividades escolares em andamento, enquanto o distanciamento social era adotado como medida preventiva para conter o avanço da doença até a disponibilidade da vacina para toda a população. Diante dessa necessidade, tanto docentes quanto estudantes de diversos níveis e modalidades educacionais enfrentaram o desafio de se adaptar e incorporar, nessa nova realidade, uma variedade de recursos tecnológicos, em especial, os disponíveis na *internet*. Entretanto, apesar dos esforços, persistem obstáculos a serem superados, como, por exemplo, a falta de acesso a equipamentos e a carência de conhecimentos básicos sobre o uso dessas tecnologias.

A pandemia de COVID-19 escancarou as desigualdades estruturais do ensino remoto, sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cuja heterogeneidade de perfis e vivências exige abordagens diferenciadas em relação a outras modalidades. Muitos estudantes da EJA, frequentemente trabalhadores, enfrentam uma realidade de baixa infraestrutura tecnológica. A necessidade de rápida adaptação ao ensino remoto revelou limitações de acesso e de capacitação digital, dificultando a permanência desses estudantes no ambiente virtual de aprendizado. Os desafios foram amplificados pela falta de dispositivos adequados e pela precariedade na conectividade, com alguns alunos dependentes de celulares para acessar plataformas educacionais, o que reduz a capacidade de realizar atividades mais complexas. Além disso, é fundamental reconhecer que as implicações do ensino remoto extrapolam o ambiente escolar, impactando significativamente no acesso à educação e ao mundo do trabalho, especialmente para jovens e adultos

¹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 13 fev. 2023.

trabalhadores. Essa realidade contribui para a intensificação das desigualdades sociais, que já afligem nossas comunidades, ampliando as disparidades existentes.

Nesse sentido, a compreensão da realidade é importante diante dos desafios, pois ela nos permite identificar possíveis soluções e agir para transformá-la. Quando entendemos nossa situação, somos capazes de levantar hipóteses sobre os desafios que enfrentamos e buscar maneiras de superá-los. Essa compreensão e a ação consciente nos capacitam a influenciar ativamente o ambiente ao nosso redor, assim como destacado por Freire:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu Eu e as suas circunstâncias (Freire, 1979, p. 16).

Por sua vez, os sistemas de ensino, sejam municipais, estaduais ou federais, têm enfrentado o desafio de expandir suas estratégias educacionais, incorporando práticas mediadas por Recursos Educacionais Abertos (REAs), disponíveis gratuitamente na *internet*. Os REAs consistem em materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa, acessíveis sob licenças abertas, permitindo sua livre utilização e adaptação por terceiros. Esses recursos incluem uma variedade de formatos, como cursos, livros e vídeos, promovendo tanto o acesso ao conhecimento, quanto a flexibilidade pedagógica (Furniel; Mendonça; Silva, 2020).

A integração dos REAs às práticas pedagógicas não só gera economia de recursos financeiros, mas, também, incentiva a criação de uma cultura de colaboração e inovação no uso e desenvolvimento de materiais didáticos. Essa abordagem visa atender às demandas diversificadas dos estudantes, especialmente em contextos como a EJA, onde a diversidade é uma característica essencial. No caso da EJA, os REAs podem oferecer valiosas oportunidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que permitem a adaptação dos conteúdos de acordo com as necessidades e os perfis dos estudantes. Além disso, o uso de REAs possibilita a criação de materiais didáticos personalizados, facilitando a troca de experiências entre os estudantes e enriquecendo a dinâmica escolar, como observam Alves, Silva e Pinto:

A partir da usabilidade dos REA como potência didática para a educação, surge a associação do conhecimento em vários níveis e modalidades da

educação, a exemplo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando a melhoria dos conteúdos expositivos no processo de ensino e aprendizagem, que são aprimorados de acordo com os perfis dos sujeitos inseridos no contexto da EJA e a elaboração do material didático para estes sujeitos, que com o uso dos REA podem ser produzidos mediante a partilha de dados entre as realidades apresentadas no intercâmbio de experiências entre os atores escolares (Alves; Silva; Pinto, 2019, p. 4).

Diante da complexidade da EJA, é fundamental que os docentes utilizem recursos didáticos que levem em consideração a diversidade dos estudantes, visando contribuir para a construção de uma identidade coesa para esses sujeitos. Essa abordagem requer uma escuta atenta, tanto dos docentes quanto dos estudantes, garantindo que as práticas educativas estejam alinhadas às necessidades específicas de cada um. Conforme Alves, Silva e Pinto:

A minúcia da modalidade EJA, exige do educador recursos didáticos que permitam atender a pluralidade dos sujeitos, criando assim uma identidade para estes sujeitos, visto à heterogeneidade etária, cultural e social que fomentam os sujeitos da EJA (Alves; Silva; Pinto, 2019, p. 1).

Entretanto, essa atenção à pluralidade de identidades enfrenta desafios particulares no ambiente digital, especialmente nas condições impostas pelo ensino remoto. Especificamente, dados preliminares da pesquisa apontam que a grande maioria dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) enfrenta limitações significativas de acesso a laboratórios de informática e a recursos digitais de qualidade. Muitos dispositivos são antigos ou inadequados, e a falta de acesso a uma *internet* estável compromete as atividades remotas, levando alguns estudantes a dependerem de redes públicas instáveis. Esses fatores criam barreiras adicionais para a utilização de REAs, que, embora sejam uma ferramenta poderosa para a democratização do conhecimento, exigem, em alguma medida, infraestrutura digital.

Dessa forma e partindo da minha experiência como docente na rede pública, com foco na EJA, reconheço a necessidade de considerar as especificidades dessa modalidade na formulação das políticas institucionais, especialmente aquelas voltadas para a formação continuada dos professores. Nesse contexto, é fundamental encarar a formação docente como preparação para uma nova realidade sociocultural, mediada pelas inovações tecnológicas presentes nos REAs.

Com relação ao problema, a pesquisa se pautou pelo seguinte questionamento:

quais os conhecimentos prévios de docentes e discentes sobre tecnologias e quais são suas perspectivas em relação ao uso de REAs nas práticas educativas, visando à articulação entre educação e mundo do trabalho, especialmente no contexto da EJA-EPT?

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa buscou investigar os conhecimentos de docentes e estudantes sobre o uso das tecnologias no âmbito da educação e do trabalho, com ênfase nas potencialidades e demandas para a utilização de REAs, com o intuito de aprimorar as práticas de ensino, especialmente no contexto da EJA-EPT. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa visou aos seguintes objetivos específicos:

- Produzir um estado da arte das pesquisas desenvolvidas no âmbito da EPT, com foco na temática educação, trabalho e tecnologias, no contexto da EJA, a fim de fornecer subsídios teóricos sobre os desafios atuais da formação inicial e continuada de docentes.
- Mapear as políticas públicas vigentes relacionadas ao uso de REAs, especialmente no contexto da EJA, gerando subsídios teóricos que possam ampliar o conhecimento e os estudos sobre essa temática.
- Investigar as concepções prévias de docentes e discentes sobre educação, trabalho e tecnologias, com especial atenção ao uso de REAs, para contribuir na elaboração e/ou aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto da EJA-EPT.
- Sistematizar os dados coletados na pesquisa e elaborar um Produto Educacional estruturado, como um REA, que sirva como estratégia para promover a articulação entre educação, trabalho e tecnologias, no contexto da EJA-EPT.

Contudo, no escopo deste estudo, cabe destacar que há limitações quanto ao acesso às tecnologias, em particular, pelos estudantes da EJA-EPT. Por exemplo, limitações decorrentes da infraestrutura digital limitada de muitos participantes, o que exige a implementação de estratégias metodológicas adaptativas para maximizar o alcance e a efetividade dos REAs na EJA-EPT. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam a democratização do acesso às tecnologias, em particular, à *internet*. Logo, a investigação buscou compreender o potencial dos REAs, mas, também, mapear as condições tecnológicas de seus usuários, realçando a importância de políticas públicas que ampliem o acesso digital

para possibilitar uma educação mais inclusiva e eficaz para jovens e adultos trabalhadores.

Além disso, a motivação pessoal para a escolha desse tema está ligada à minha experiência profissional como assessora pedagógica e docente em uma rede municipal de ensino, na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Nesse contexto, desenvolvi projetos voltados para a formação continuada de professores, abordando temáticas relacionadas ao uso de tecnologias e à pesquisa como princípio educativo. Embora esses estudos incluam diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, percebo que ainda são incipientes, no que diz respeito à educação de jovens e adultos trabalhadores, especialmente em relação às conexões necessárias entre educação, trabalho e tecnologia.

Portanto, a escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre/RS, como local para a condução da pesquisa não foi aleatória. Diante do cenário atual, a necessidade de integrar conhecimentos oriundos do mundo do trabalho, da EPT e da EJA se torna cada vez mais evidente. Essa integração é fundamental para elaborar subsídios teóricos e metodológicos que visem aprimorar as práticas de ensino, foco central deste estudo. Essa abordagem se torna especialmente pertinente ao considerarmos as definições de trabalho, educação e tecnologia, bem como, os desafios enfrentados pela EJA no contexto atual, os quais serão abordados no próximo capítulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo, serão discutidos os principais referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa, no que se refere às relações entre educação, trabalho e tecnologia, no contexto da EJA e da EPT. Inicialmente, será abordada a conceituação de trabalho, educação e tecnologia, com destaque para os estudos de Saviani (2007), Frigotto (2009), Freire (1981), Arroyo (2017) e Moran (2004), que articulam a importância da formação humana integral no contexto da EJA-EPT. Na sequência, será explorado o estado da arte das pesquisas relacionadas a esses temas, com ênfase nos REAs e na sua aplicação na prática pedagógica, a partir de mapeamentos e estudos realizados em dissertações e teses. Por fim, o capítulo aborda as políticas públicas que norteiam a oferta de EJA e EPT no Brasil, destacando a utilização de REAs como uma estratégia para integrar trabalho, educação e tecnologia nas práticas de ensino.

2.1 CONCEITUANDO TRABALHO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Com o crescente papel da tecnologia na educação contemporânea, torna-se fundamental compreender como docentes e estudantes da EJA-EPT percebem e interpretam o conceito de tecnologia. Além disso, é crucial explorar suas visões sobre o uso dos REAs no contexto educacional, especialmente em relação à sua contribuição para a articulação entre educação e mundo do trabalho. Dessa forma, esta pesquisa visa expandir os estudos sobre os conceitos de trabalho, educação e tecnologia, situando-os no âmbito da EPT, com ênfase nas particularidades da EJA. A análise começa com as bases conceituais da EPT, com referência a teóricos, como Saviani (2007) e Frigotto (2009), e dialoga, também, com estudos de Freire (1981), Arroyo (2017), Pinto (2005) e Moran (2004).

Vale destacar que a EPT tem como objetivo preparar os estudantes para o mundo do trabalho, por meio da qualificação profissional, integrando teoria e prática. Ela promove a formação humana integral, valorizando tanto o conhecimento técnico quanto a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento completo do indivíduo.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da

preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (Ramos, 2014, p. 86).

Nesse sentido, entende-se por formação humana integral na EPT essa preparação de estudantes, não apenas de forma técnica, para que desempenhem as funções específicas e relacionadas às suas profissões, mas que, além disso, formem-se cidadãos críticos, conscientes e éticos, através do desenvolvimento de suas habilidades emocionais e sociais, a fim de que estejam melhor preparados para os desafios do mundo do trabalho e contribuam com o bem-estar da sociedade.

Para abordar os conceitos de trabalho e educação, reporta-se a Saviani (2007, p. 152), quando destaca que: “Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa.” Em suas análises, o autor pontua que, diferentemente dos animais, apenas o ser humano produz sua própria existência, transformando a natureza para satisfazer as suas necessidades, ou seja, “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo” (Saviani, 2007, p.154).

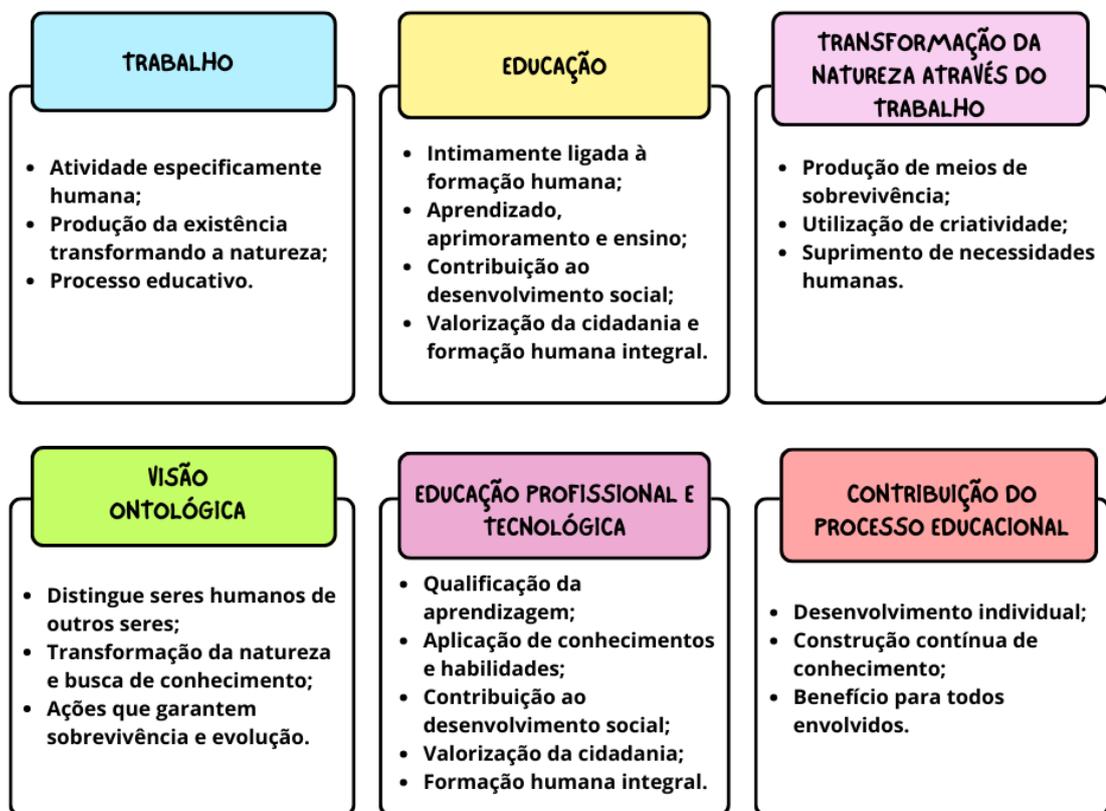
Em outras palavras, Saviani (2007) destaca que o homem, para suprir suas necessidades de sobrevivência, utiliza-se de sua criatividade para produzir meios de se manter, transformando a natureza em prol de si. Esse conceito de trabalho é, também, foco de estudo na EPT, uma vez que esta busca qualificar a aprendizagem dos estudantes para uma atuação profissional no mundo do trabalho, aplicando seus conhecimentos e habilidades técnicas, de forma a contribuir com o desenvolvimento social, valorizando a cidadania e a formação humana integral de cada indivíduo. Na continuidade de seus estudos, o autor ressalta que a educação, por sua vez, está intimamente ligada à formação humana, pois é através dela que o ser humano desenvolve suas capacidades e potencialidades, aprende, aprimora e ensina, possibilitando que esse processo educativo contribua não somente para si, mas para todos que se envolvem nessa construção contínua de conhecimento.

Numa visão ontológica, podemos compreender que a transformação da natureza através do trabalho e a capacidade de buscar conhecimento são ações que distinguem os seres humanos dos outros seres, demonstrando a nossa capacidade

de aprender e nos adaptarmos, buscando garantir a própria sobrevivência e evolução (Saviani, 2010).

Para sistematizar esses conceitos, serão apresentados, na figura a seguir, os principais pontos acerca das concepções de trabalho e educação, bem como, a relação destes com a EPT e a contribuição do processo educativo para a formação humana integral, tendo como base as contribuições de Saviani (2007).

Figura 1 – Conceitos de Trabalho e Educação.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023).

Conforme vimos na imagem elaborada a partir dos estudos de Saviani (2007), os diferentes aspectos do trabalho e sua relação com a educação e o desenvolvimento humano estão organizados em seis categorias: "Trabalho", "Educação", "Transformação da Natureza Através do Trabalho", "Visão Ontológica", "Educação Profissional e Tecnológica" e "Contribuição do Processo Educacional". Na categoria **Trabalho**, o autor salienta que é uma atividade especificamente humana, que envolve a produção de existência e a transformação da natureza, funcionando também como um processo educativo. Na categoria **Educação**, destacamos que ela está

intimamente ligada à formação humana, englobando o aprendizado, o aprimoramento e a contribuição para o desenvolvimento social, além da valorização da cidadania e da formação integral do indivíduo. Em **Transformação da Natureza Através do Trabalho**, enfatiza-se a produção de meios de sobrevivência, a utilização da criatividade e a superação de necessidades humanas.

A concepção ontológica de educação delineada por Saviani (2007) postula que o ser humano se constitui como tal a partir da apropriação e da transformação dos conhecimentos historicamente acumulados. Sob essa perspectiva, a educação se revela como um processo fundamental à humanização, na medida em que é por meio dela que o indivíduo se insere no universo cultural, participando ativamente da produção e reprodução das relações sociais. Saviani (2007) defende que educação e trabalho são instâncias indissociáveis, uma vez que o trabalho, como atividade central do ser humano, permite não apenas a transformação da natureza, mas, também, o próprio desenvolvimento do sujeito. Dessa forma, educação e trabalho se apresentam como processos dialéticos que, conjuntamente, promovem a emancipação humana.

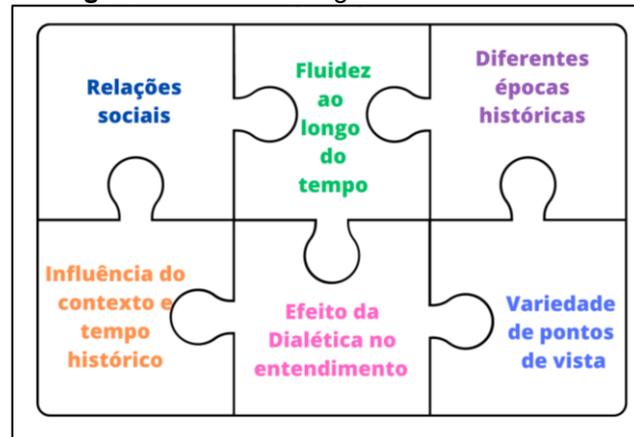
No âmbito da EJA-EPT, essa concepção se materializa de forma singular, considerando as especificidades desse público. A EJA-EPT visa responder à demanda de sujeitos que, em sua maioria, foram historicamente excluídos, tanto do sistema de ensino regular quanto do mercado de trabalho formal. Nessa modalidade, a educação transcende o caráter instrumental de qualificação técnica, assumindo um papel ampliado de formação integral, com o objetivo de reconstruir os vínculos sociais e econômicos rompidos pela exclusão.

A articulação entre educação e trabalho, na perspectiva crítica de Saviani (2007), assume um viés emancipatório, no qual o trabalho é compreendido não apenas como uma atividade produtiva, mas como um meio de transformação pessoal e social. Nesse sentido, a EJA-EPT não se limita à formação de competências técnicas para inserção no mercado, mas busca formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre suas condições de vida e utilizar o trabalho como instrumento de superação das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade.

Nessa seara de estudos, Freire (1981, p. 27) destaca que os seres humanos transformam o mundo através de seu trabalho: “Este mundo, criado pela transformação do mundo que não criaram e que constitui seu domínio, é o mundo da cultura que se alonga no mundo da história.” Em outras palavras, seguindo a visão de

Freire (1981), o trabalho está relacionado com a transformação do mundo pelo homem e a criação da cultura. É por meio do trabalho que os seres humanos exercem um poder transformador da realidade. O autor salienta que o homem não apenas atua no mundo, mas, também, molda-o e o altera através de suas ações. Essa atividade transformadora cria um mundo novo que é construído a partir do que herdamos, mas, que, também, é nosso. É importante perceber que Freire (1981) nos direciona a uma visão mais ampla do mundo, que é transformado pela ação humana, não se limitando apenas a mudanças físicas ou materiais ou sendo apenas um cenário, mas, tornando-se um espaço onde a cultura, nossas criações, formas de pensar, ser e sentir ganham vida.

Frigotto (2009) sublinha que o sentido e o significado do trabalho são construídos, historicamente, por meio das relações sociais, que variam conforme o contexto e as condições de cada época. Para compreender plenamente o trabalho, é necessário adotar uma abordagem dialética, que implica na análise e síntese de ideias opostas, permitindo a reflexão crítica sobre as transformações sociais. A dialética, nesse caso, vai além de um simples método de confronto; ela revela o movimento contínuo da realidade, em que as contradições inerentes às relações sociais e de trabalho geram novas sínteses e transformações. Esse processo dialético, ao articular ideias aparentemente antagônicas, permite a construção de um entendimento mais profundo e dinâmico sobre a relação entre trabalho, educação e sociedade. Apresenta-se a seguir a ilustração do pensamento do autor, de forma sintetizada, conforme figura abaixo.

Figura 2 – Sentido e significado de Trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

No contexto da EJA-EPT, essa abordagem dialética adquire ainda mais relevância. Os estudantes dessa modalidade, muitas vezes em situação de vulnerabilidade social e econômica, enfrentam um histórico de exclusão educacional e de inserção precária no mercado de trabalho. Para eles, a articulação entre educação e trabalho transcende a capacitação técnica e abrange uma perspectiva crítica sobre as condições estruturais que moldam suas vidas. A dialética, aqui, desempenha um papel central ao proporcionar a esses sujeitos a oportunidade de compreender e questionar as contradições que permeiam o mundo do trabalho, permitindo que atuem de forma consciente e transformadora sobre a realidade social que os circunda.

Na continuidade de seus estudos, Frigotto (2009) destaca que o significado do trabalho é múltiplo e historicamente condicionado por fatores, como as relações sociais, as condições econômicas e o contexto histórico. No âmbito da EJA-EPT, a formação técnica precisa ser combinada com a análise crítica dessas condições, reconhecendo que os estudantes vivenciam realidades de vulnerabilidade social e econômica, que influenciam diretamente suas perspectivas sobre o trabalho. A dialética, enquanto método de compreensão e emancipação, é essencial para que esses sujeitos possam não apenas adquirir competências técnicas, mas, também, desenvolver uma consciência crítica que lhes permita interpretar suas inserções no mundo do trabalho, de maneira ativa e transformadora.

Portanto, o trabalho, quando articulado à educação, no contexto da EJA-EPT, não deve ser visto apenas como um meio de inserção no mercado, mas, como uma prática formativa e social que contribui para o desenvolvimento integral do sujeito. Ao

integrar o ensino técnico com a reflexão crítica sobre as condições de trabalho, a EJA-EPT cria um espaço dialético que possibilita aos estudantes transformar suas trajetórias marcadas pela vulnerabilidade social e econômica. Essa articulação entre trabalho e educação, sustentada pela dialética, oferece a esses sujeitos uma compreensão mais ampla de sua realidade e uma capacidade de agir de forma crítica e transformadora, tanto em suas vidas pessoais quanto nas estruturas sociais mais amplas. Dessa forma, a dialética entre educação e trabalho não apenas prepara o estudante para o mercado de trabalho, mas, também, fomenta a emancipação crítica e a superação das condições de vulnerabilidade social.

A partir dessa abordagem, a EJA-EPT se torna um espaço de resignificação das experiências e condições de vida desses sujeitos, permitindo-lhes não apenas ingressar no mundo do trabalho, mas, fazê-lo com uma consciência crítica e transformadora das desigualdades sociais que enfrentam. Contudo, Moreira e Kramer advertem para o fato de que

Não se trata, porém, de limitar o estudante às suas origens socioculturais. Nem se trata de estimulá-lo a rejeitar suas raízes. Educar envolve o respeito, a crítica e a ampliação de horizontes e de tradições culturais. Relevância, nesse enfoque, corresponde ao potencial que certos conhecimentos e processos pedagógicos apresentam de tornar as pessoas aptas a definir o papel que devem ter na mudança de seus ambientes e no desenvolvimento da sociedade (Moreira; Kramer, 2007, p. 1044).

Tais autores destacam que o processo educacional abrange tanto o respeito e a análise crítica quanto a expansão de perspectivas e as tradições culturais, para além das origens e raízes do estudante. Nesse contexto, a grande relevância está no potencial de conhecimentos e nas abordagens pedagógicas que podem transformar a sociedade, o que Moran (2004) define como educação inovadora. Ao abordar o conceito de inovação aplicado ao contexto educacional, o autor frisa que:

Uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que se integram, se complementam, se combinam. Os eixos precisam estar focados numa aprendizagem inovadora, no desenvolvimento da auto-estima/auto-conhecimento, na formação do aluno-empREENDEDOR e do aluno-cidadão (Moran, 2004, p. 349).

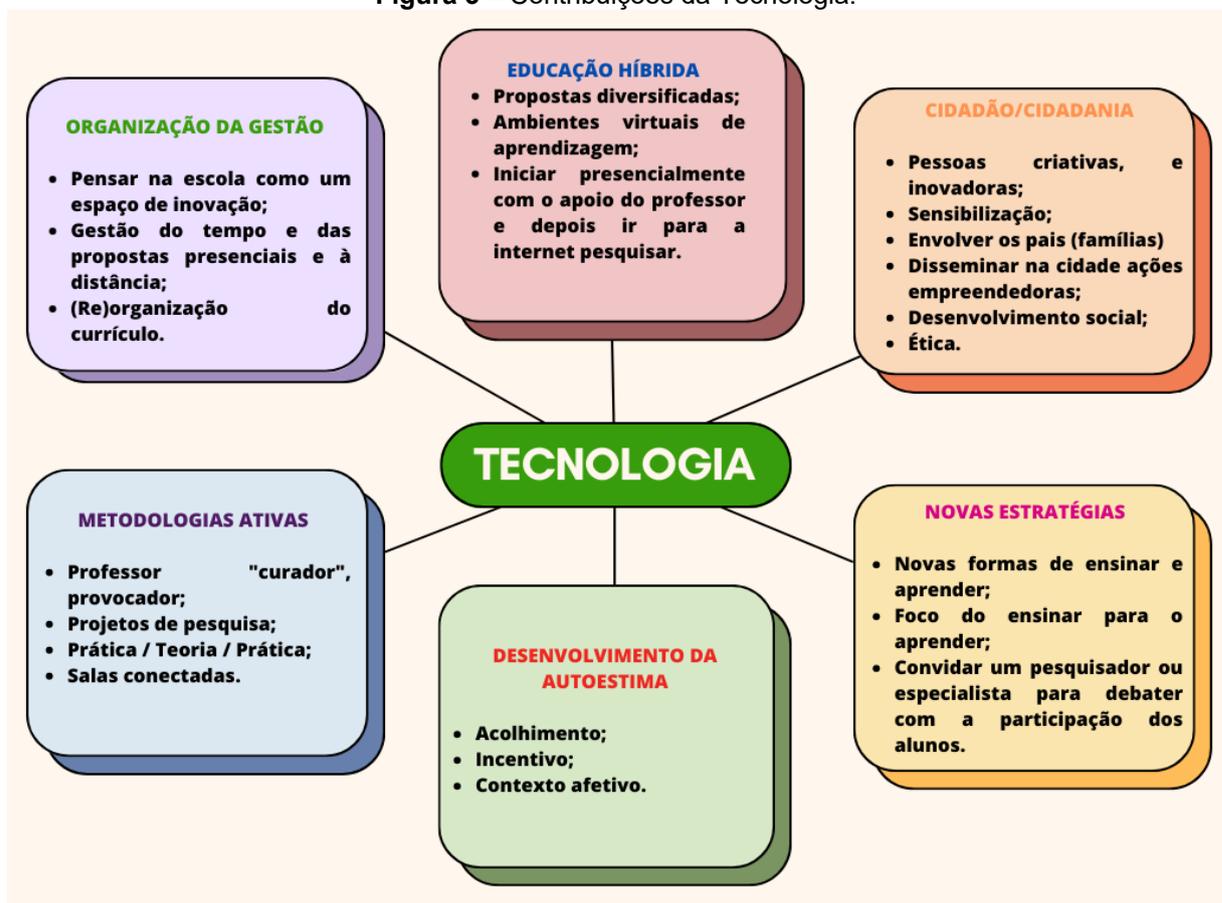
Na sequência de suas análises, Moran (2004) pontua que uma educação inovadora engloba práticas educativas com foco na aprendizagem inovadora; no desenvolvimento da autoestima; na formação da autonomia e da cidadania. Através

desses eixos, na perspectiva de Moran (2004), a formação humana integral é possível mediante muitas mudanças e a utilização de recursos, como a *internet* e a tecnologia.

São muitas as mudanças necessárias para a formação integral dos alunos e para mudar nossa sociedade tão injusta. São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás (Moran, 2004, p. 354).

No entanto, para abordar as contribuições da tecnologia para a educação, à luz do pensamento de Moran (2004), apresenta-se o mapa conceitual a seguir.

Figura 3 – Contribuições da Tecnologia.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Na Figura 3, buscamos realçar a importância das tecnologias na educação, não apenas como ferramentas, mas como aliadas na transformação do ambiente de aprendizagem e na promoção de uma formação mais integral e inovadora. O autor propõe que a gestão escolar seja um espaço de inovação, reformulando a estrutura educacional para organizar melhor o tempo e o currículo, integrando atividades

presenciais e a distância (Moran, 2004).

A educação híbrida combina o ensino tradicional com ambientes virtuais, iniciando as atividades com o professor e estimulando a pesquisa *online*. O objetivo é formar cidadãos criativos e éticos, sensibilizados para o envolvimento familiar. O professor, como "curador", facilita metodologias ativas, promovendo a colaboração em salas conectadas. O desenvolvimento da autoestima é fundamental para o engajamento dos estudantes. Além disso, as estratégias educacionais devem evoluir para promover a aprendizagem autônoma e crítica, envolvendo especialistas no processo.

Para compreender a integração das tecnologias na educação, é fundamental explorar as diversas acepções do termo "tecnologia". De acordo com Pinto, a tecnologia pode ser entendida em quatro significados principais:

(a) De acordo com o primeiro significado etimológico, a "tecnologia" tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa. Este é necessariamente o sentido primordial, cuja interpretação nos abrirá à compreensão dos demais. [...] b) No segundo significado, "tecnologia" equivale pura e simplesmente à técnica. Indiscutivelmente constitui este o sentido mais frequente e popular da palavra, o usado na linguagem corrente, quando não se exige precisão maior. [...] (c) Estreitamente ligado à significação anterior, encontramos o conceito de "tecnologia" entendido como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento. Em tal caso, aplica-se tanto às civilizações do passado quanto às condições vigentes modernamente em qualquer grupo social. [...] (d) Por fim, encontramos o quarto sentido do vocábulo "tecnologia", [...] a ideologização da técnica (Pinto, 2005, p. 219).

Esses diferentes significados revelam que a tecnologia transcende sua compreensão instrumental, assumindo um papel mais profundo e dinâmico, especialmente na educação. Enquanto as acepções iniciais destacam o aspecto técnico e científico da tecnologia, o quarto significado chama atenção para o impacto das escolhas tecnológicas como reflexo das ideologias de uma sociedade. Na educação, essa perspectiva crítica é indispensável, pois permite entender que as tecnologias não são neutras; elas carregam valores e influenciam a forma como o conhecimento é produzido, mediado e consumido.

No entanto, levar em consideração todos esses aspectos não é tarefa fácil. Na entrevista realizada com José Armando Valente, para o programa intitulado "Café Filosófico", veiculado em 2021, o teórico faz uma reflexão acerca do papel do

professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo ele, nenhum professor estava preparado para a transição tecnológica do ensino e questiona: “*Faz sentido reproduzir uma aula virtual nos mesmos moldes da presencial?*” (informação verbal)². O professor tem na tecnologia uma aliada para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, no entanto, muitas vezes, a educação se tornou reprodução do tradicional para o digital devido a esse despreparo do professor, diante das mudanças tecnológicas.

Essa resistência ao uso de tecnologias em contextos educacionais, especialmente no Brasil, encontra raízes profundas em desafios estruturais e culturais. A desigualdade no acesso à *internet* e a dispositivos eletrônicos ainda representa uma barreira significativa. Durante o período de ensino remoto emergencial, muitos estudantes enfrentaram dificuldades para acompanhar as aulas, seja pela falta de equipamentos adequados, seja pela conexão limitada ou inexistente, refletindo a realidade de desigualdades sociais já presentes no país. Esse contexto não apenas expôs as fragilidades do sistema educacional, mas, também, ampliou o abismo entre aqueles que têm acesso à tecnologia e aqueles que dela são excluídos.

A resistência ao uso de tecnologias não se restringe, contudo, às questões materiais. Muitos professores, por não terem sido preparados adequadamente para integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas, percebem-nas como uma ameaça à dinâmica tradicional de ensino. Assim, o potencial inovador das ferramentas digitais, muitas vezes, perde-se, transformando-se em uma simples transposição de métodos presenciais para o ambiente virtual, sem explorar as possibilidades interativas e criativas que elas poderiam proporcionar.

Esse cenário reforça a importância de repensar a formação docente, capacitando os professores não apenas para o uso técnico das ferramentas, mas, também, contemplando uma abordagem pedagógica que valorize metodologias ativas e colaborativas. Além disso, é crucial adotar políticas públicas que democratizem o acesso às tecnologias, garantindo que sua implementação não aprofunde ainda mais as desigualdades já existentes.

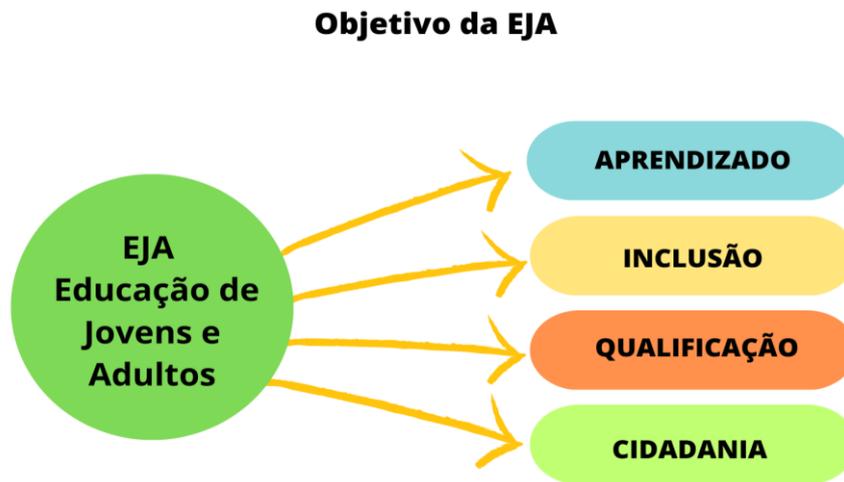
Embora a tecnologia tenha se mostrado uma aliada essencial nesse processo de formação humana e profissional, ampliando as possibilidades de aprendizagem e

² Entrevista realizada com José Armando Valente, para o programa intitulado “Café Filosófico”, veiculado em 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifX7xXKxCD0>. Acesso em: 02 mar. 2023.

possibilitando o aprender por si próprio, através de uma postura mais ativa em que o estudante, através do acesso à *internet* e da possibilidade de realizar pesquisas e estudar por projetos, pode desenvolver tanto suas competências digitais como a formação humana, é importante garantir que aquela seja usada de forma ética, consciente e crítica, evitando que se torne apenas mais uma ferramenta passiva, de consumo de informações rasas. Em outras palavras, quando abordamos a formação humana integral na EPT, buscamos a compreensão de uma visão ontológica que reconheça a singularidade do ser humano em suas atividades de trabalho e educação, preparando-os profissionalmente, mas, também, que, com as inovações e os avanços da tecnologia, potencialize esse processo, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, sem perder de vista os valores humanos e sociais essenciais para uma formação completa e significativa. Pensar nesses conceitos, portanto, é essencial para compreender melhor o contexto da EJA e da EPT.

A EJA, conforme a Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu Art. 37, é uma modalidade de ensino ofertada a pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade regular. Seu objetivo é oferecer oportunidades de aprendizado e qualificação para que jovens e adultos possam obter sua formação básica e desenvolver habilidades necessárias para sua inserção social e profissional. A Figura 4 ilustra os objetivos da EJA, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN) (Brasil, 1996).

Figura 4 – Objetivos da EJA.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023).

Conforme a figura acima, destacam-se quatro objetivos principais da EJA: aprendizado, inclusão, qualificação e cidadania. Esses objetivos estão interligados e têm como finalidade proporcionar não apenas o acesso ao conhecimento, mas, também, promover a integração social e profissional dos estudantes. A EJA visa garantir que os participantes desenvolvam habilidades, adquiram conhecimentos e sejam inseridos plenamente na sociedade. Além disso, busca promover a inclusão educacional, valorizando a diversidade e oferecendo a todos a oportunidade de fortalecer suas competências e exercer a cidadania, de forma plena.

No entanto, a EJA sofreu alterações em 2008, articulando-se com a EPT. Cabe destacar que a EJA não se trata de uma modalidade de ensino que abarca apenas a Educação Básica, mas, também, vincula-se à EPT, no sentido de ampliar as possibilidades de inserção no mundo do trabalho, favorecendo as possibilidades de empregabilidade e proporcionando caminhos para a sua emancipação enquanto classe trabalhadora.

Embora a EJA esteja prevista na legislação vigente, isso não assegura, por si só, sua plena funcionalidade e qualidade. Ainda prevalece um caráter de suplência nessa modalidade, ou seja, a EJA, muitas vezes, é tratada como uma forma de reparar lacunas educacionais, sem considerar as particularidades dos sujeitos envolvidos. É essencial que se desenvolvam saberes e práticas que levem em conta as vivências, o perfil, os desejos e as necessidades desses estudantes, favorecendo uma formação humana integral, e não apenas solucionando um problema educacional.

Essa dificuldade em promover uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipatória, no Brasil, está intrinsecamente ligada à nossa história. A colonização exploratória e o regime escravocrata criaram uma base social e econômica que não favoreceu o desenvolvimento de uma mentalidade democrática no país. Nesse sentido, Freire destaca que:

Realmente o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, à base da exploração econômica do grande domínio, em que o “poder do senhor” se alongava “das terras às gentes também” e do trabalho escravo inicialmente do nativo e posteriormente do africano, não teria criado condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade permeável, flexível, característica do clima cultural democrático, no homem brasileiro (Freire, 1981, p. 66-67).

Ao analisarmos o contexto da EJA integrada à EPT, nas atuais políticas públicas, percebemos que ambas compartilham objetivos, especialmente no que tange à articulação entre educação e trabalho, visando a promoção de uma educação emancipatória. No entanto, para que essa educação seja efetiva, é imprescindível que se considere a formação humana integral, reconhecendo as especificidades dos sujeitos envolvidos e superando os resquícios históricos que ainda limitam a democratização da educação no Brasil.

Cabe destacar, ainda, a centralidade do trabalho na vida dos estudantes, em especial, na EJA-EPT. Tais estudantes trabalhadores enfrentam muitos desafios no cotidiano, para conciliar escola e mundo do trabalho. Tal realidade tem sido o foco dos estudos realizados pelo pesquisador Arroyo (2017), em especial, na obra intitulada “Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA”, na qual enfatiza a importância da EJA para a classe trabalhadora.

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades de classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras. Do pai trabalhador e da mãe trabalhadora que lhes passaram os valores do trabalho, de lutas por direitos. Há um traço marcante nas identidades coletivas dos jovens-adultos que lutam pela educação: saberem-se trabalhadores, trabalhadoras. Membros de famílias da classe trabalhadora, com experiências brutais de trabalho infantil e adolescente, à procura da titulação exigida para inserção no trabalho, submetidos a trabalhos informais ou rejeitados no trabalho formal porque sem titulação escolar. Tensas histórias de trabalhadores, de trabalhadoras de classe que caracterizam os jovens-adultos como coletivo desde a infância (Arroyo, 2017, p. 5-6).

Em seus estudos, Arroyo (2017) nos convoca a refletir sobre a dura realidade enfrentada diariamente por estudantes da EJA, os quais, após exaustivas jornadas de trabalho, buscam (re)construir seus saberes e suas trajetórias de vida. Ao longo de suas análises, o autor questiona como tais sujeitos são compreendidos no espaço escolar, problematizando as práticas educativas adotadas no contexto da EJA. Segundo o autor, é importante reconhecê-los como trabalhadores, uma vez que o trabalho é parte da condição e identidade social e humana desses jovens e adultos trabalhadores, questionando acerca das possibilidades de trazer o trabalho para a agenda pedagógica, valorizando o sujeito nesse processo formativo (Arroyo, 2017).

Nesse sentido, pontua que a EJA não se trata apenas de uma modalidade de ensino ofertada à jovens e adultos que não tiveram oportunidades de/ou acesso a uma educação de qualidade, mas, constitui-se enquanto uma ferramenta fundamental para o empoderamento e a emancipação de tais sujeitos. Destaca o olhar estigmatizado que frequentemente recai sobre os estudantes da EJA, desvalorizando suas experiências e os saberes adquiridos ao longo da vida (Arroyo, 2017).

Esse olhar julga e inferioriza esses sujeitos, desconsiderando a riqueza cultural e social que eles trazem. Portanto, é urgente reconhecer e respeitar suas vivências, identidades e culturas, valorizando-as como parte essencial do processo educativo. Embora as políticas públicas voltadas à EJA tenham avançado, ainda há uma discrepância significativa entre as realidades vividas nas escolas que as oferecem.

Como professora atuante em escolas públicas de Educação Básica, apesar de ter pouca experiência com turmas da EJA-EPT, percebo os inúmeros desafios enfrentados por esses estudantes. Muitas vezes, eles carregam consigo memórias de uma trajetória escolar marcada pelo fracasso ou pela exclusão, principalmente pela dificuldade em conciliar estudos e trabalho. A perseverança nos estudos nem sempre é viável, devido a diversos fatores, como contexto familiar, demandas do trabalho, sentimentos de incapacidade e questões emocionais. Romper essas barreiras, que se somam aos outros desafios enfrentados, é crucial para o progresso.

Diante desse cenário, e fundamentada nos estudos realizados durante o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, reafirmo a compreensão de que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Através do acesso aos conhecimentos historicamente

construídos, a escola desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar de maneira crítica e autônoma na sociedade.

Essa articulação entre educação, ciência, tecnologia e mundo do trabalho é fundamental, pois permite que os indivíduos não apenas adquiram habilidades técnicas, mas, também, desenvolvam uma compreensão ampliada do seu papel no mundo, fortalecendo a cidadania e a inclusão social. Nesse sentido, a educação vai além do simples repasse de conteúdos, sendo um meio de promover a emancipação dos sujeitos e a integração entre suas vivências e o contexto profissional.

Na próxima seção, serão apresentadas as políticas públicas voltadas para a oferta da EJA e suas articulações com a EPT, destacando a importância dessas iniciativas para a consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A OFERTA DA EJA E SUAS ARTICULAÇÕES COM A EPT

A EJA é uma modalidade de ensino que se faz presente em todos os níveis da Educação Básica no Brasil, voltada especialmente para jovens e adultos que não tiveram acesso ou que não conseguiram dar continuidade aos estudos na idade apropriada. Além disso, também atende àqueles que desejam retomar seus estudos após um período de interrupção, reconhecendo a importância da educação contínua em qualquer fase da vida. Esse aspecto é crucial, pois a EJA busca não apenas reparar a exclusão educacional, mas, também, valoriza a trajetória de vida dos estudantes, respeitando suas experiências e promovendo a construção de novos saberes que os preparem para os desafios contemporâneos.

Ao longo de sua trajetória, a EJA, no Brasil, tem sido orientada por diversos marcos legais, que têm contribuído para seu desenvolvimento e fortalecimento. A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, reafirmando a importância da inclusão educacional (Brasil, 2016). Complementando essa base legal, a Lei nº 9.394/96 define diretrizes e bases que abrangem desde a Educação Básica até o Ensino Superior, garantindo que tanto instituições públicas quanto privadas cumpram com essa responsabilidade educacional (Brasil, 1996). Além dessas legislações, outros marcos significativos, como o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2001)

e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) (Brasil, 2007), têm sido fundamentais para a implementação de políticas que buscam integrar a EJA à EPT. Essa integração, formalizada pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, por meio do Decreto nº 5.840 de 2006, visa não apenas desenvolver habilidades técnicas e profissionais, mas, também, promover a construção da identidade e dos valores dos estudantes (Brasil, 2006).

Uma abordagem reflexiva nos leva a reconhecer a importância de respeitar e valorizar as diferentes vivências, as culturas e os contextos dos alunos da EJA no ambiente educacional. A diversidade se configura como um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para alcançar esse objetivo, é imperativo considerar a importância dessas políticas públicas para a consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade. Nesse sentido, as articulações possíveis e necessárias entre educação, trabalho e tecnologias, a partir da escuta de estudantes da EJA-EPT, emergem como iniciativas essenciais. Elas não apenas possibilitam uma formação que integra o conhecimento teórico à prática profissional, mas, também, garantem que as vozes dos alunos sejam ouvidas, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais participativo e comprometido com as realidades e aspirações dos estudantes. Essa intersecção entre educação e trabalho, acompanhada pelo uso de tecnologias, revela-se um caminho possivelmente promissor para o fortalecimento da EJA, assegurando que todos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Assim, ao relacionar os conceitos de Educação, Trabalho e Tecnologias, é plausível considerar a utilização das tecnologias digitais, aliada a metodologias ativas, como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e emancipação de estudantes jovens e adultos. De acordo com o Comitê Gestor da Internet (CGI), em publicação feita em 26 de maio de 2020:

O Brasil conta com 134 milhões de usuários de internet, o que representa 74% da população com 10 anos ou mais. Apesar do aumento significativo nos últimos anos na proporção da população brasileira que usa a internet, cerca de um quarto dos indivíduos (47 milhões de pessoas) seguem desconectados (CGI, 2020).³

³ Três em cada quatro brasileiros já utilizam a *internet*, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019. Cgi.br. Disponível em: <https://cgi.br/noticia/releases/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet->

No entanto, é alarmante que cerca de um quarto dos indivíduos, ou seja, 47 milhões de pessoas, permaneçam desconectados. Essa estatística ressalta a importância de se abordar a inclusão digital não apenas como um objetivo, mas como uma condição essencial para a efetivação de uma educação que atenda a todos os segmentos da sociedade. Para que as tecnologias digitais cumpram seu papel de inclusão, é necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso a esses recursos, assim como o suporte necessário para utilizá-los de forma crítica e criativa.

Nesse contexto, é fundamental ter consciência dos efeitos dessas tecnologias no processo educativo e garantir que seu uso não se torne uma forma de exclusão, aprofundando as desigualdades existentes. Para alcançar uma educação emancipatória e inclusiva, é imprescindível incentivar a participação ativa dos estudantes, promovendo espaços de diálogo e reflexão, que respeitem suas identidades e valorizem suas contribuições.

Além disso, é preciso proporcionar uma formação integral que transcenda o aspecto acadêmico, desenvolvendo habilidades socioemocionais e preparando-os para o exercício pleno da cidadania. Isso implica não apenas no domínio de conteúdos curriculares, mas, também, na capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas de forma colaborativa e se engajar em ações sociais que promovam a transformação da realidade em que vivem. Assim, ao integrar tecnologias digitais e metodologias ativas, a educação se torna um meio eficaz para capacitar os estudantes, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para navegar em um mundo cada vez mais interconectado e exigente. Essa abordagem contribui para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e dinâmico, onde cada estudante é reconhecido como um agente de mudança em sua própria trajetória e na sociedade.

Em síntese, valorizar a diversidade e promover uma educação emancipatória e inclusiva exige um esforço conjunto da sociedade, do Estado, das famílias e das instituições educacionais. Esse caminho requer uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, além da implementação de ações que respeitem e valorizem a pluralidade de experiências e perspectivas. Para que essa transformação ocorra, é fundamental que educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais estejam comprometidos com a construção de um ambiente escolar que não apenas reconheça, mas, também, celebre as diferenças entre os estudantes. Dessa forma,

podemos criar uma educação verdadeiramente transformadora e igualitária, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno desenvolvimento, independentemente de suas origens ou trajetórias de vida.

Nesse contexto, a exploração de novos recursos e abordagens educacionais se torna essencial. A utilização de REAs surge como uma estratégia promissora para promover a articulação entre trabalho, educação e tecnologia, na EJA e na EPT. Os REAs têm o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento, estimulando a colaboração e a troca de saberes entre os estudantes. Além disso, ao serem disponibilizados de forma acessível, esses recursos contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades específicas dos estudantes, enriquecendo o processo educativo.

Assim, na próxima seção, discutiremos em detalhes o que são os REAs e como seu uso pode fortalecer essa articulação, promovendo uma educação que dialogue efetivamente com as demandas do mundo do trabalho e prepare os estudantes para os desafios contemporâneos.

2.3 O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA EJA-EPT

Neste capítulo, será discutido o papel dos REAs como ferramentas pedagógicas que possibilitam uma maior integração entre os saberes educacionais e as demandas do mundo do trabalho no contexto da EJA integrada à EPT. Será abordado o conceito de REAs, suas principais características e o impacto de sua utilização no ambiente educacional, destacando sua flexibilidade e o potencial de personalização para atender às necessidades dos estudantes da EJA-EPT. Por fim, serão exploradas as políticas públicas que incentivam o uso de REAs no Brasil, analisando de que forma essas iniciativas contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento e para a inclusão social e digital dos estudantes trabalhadores.

2.3.1 Conceituando Recursos Educacionais Abertos

Inicialmente, partimos de algumas definições de Educação Aberta (EA) para abordar, em seguida, o conceito de REAs. A EA possui uma definição bem ampla, muitas vezes utilizada no sentido de abrir oportunidades de acesso a recursos educacionais e à promoção do aprendizado em todos os níveis de ensino, especialmente através da *internet*. Há cerca de 19 anos, esse conceito tem se tornado cada vez mais influente. Para Furtado, a definição mais adotada é

Movimento histórico que busca atualizar princípios da educação progressista na cultura digital. Promove a equidade, a inclusão e a qualidade através de práticas pedagógicas abertas apoiadas na liberdade de criar, usar, combinar, alterar e redistribuir recursos educacionais de forma colaborativa. Incorpora tecnologias e formatos abertos, priorizando o software livre. Nesse contexto, prioriza a proteção dos direitos digitais incluindo o acesso à informação, a liberdade de expressão e o direito à privacidade (Furtado, 2019, p. 8).

Com essa definição, vimos que a promoção da igualdade, inclusão e qualidade, por meio de abordagens pedagógicas abertas, permite não só a colaboração na criação, no uso, na combinação, na alteração e na redistribuição de recursos educacionais, como, também, preocupa-se com os nossos direitos digitais. Para Santos:

Educação aberta pode ser entendida de várias formas, porém, em todas as suas definições e aplicações, há um conjunto de práticas que tendem a caracterizá-la. Essas práticas têm enfoques específicos dependendo do contexto, do sistema de aprendizagem e do momento histórico (Santos, 2012, p. 74).

Ou seja, a abordagem da EA é multifacetada, podendo ser interpretada de diversas maneiras, porém, o que a definirá serão os conjuntos de práticas adotadas, levando em consideração o contexto, o sistema educacional e o período histórico em questão. Em outras palavras, a EA se manifesta através de diferentes perspectivas e abordagens, sendo todas elas centradas em uma série de práticas essenciais.

Essas práticas não só contribuem para a sua definição, como, também, impactam profundamente na forma como concebemos a autoridade, e incentivam a participação ativa de professores e estudantes no processo educacional. Um dos principais aspectos na EA é justamente a promoção do protagonismo compartilhado

entre docentes e estudantes. Um exemplo disso é a relevância da produção coletiva e do compartilhamento do conhecimento.

A Educação Aberta está diretamente relacionada à práticas que nos ajudam e repensar o conceito de autoria e promovem o protagonismo de professores e alunos; enfatiza a produção colaborativa e o conhecimento compartilhado, construído por distintas pessoas em torno de interesses comuns (Furtado, 2019, p. 9).

Assim como as mudanças trazem novas perspectivas à nossa sociedade em constante evolução, o termo "Educação Aberta" encontra, no contexto dos chamados REAs, uma realidade transformadora, com o avanço das tecnologias educacionais. Todavia, é necessário compreendermos que EA não é um conceito de contornos rígidos. Pelo contrário, ele é como um grande guarda-chuva que abriga uma variedade de práticas, que transitam desde o tradicional até o mais contemporâneo.

[...] o termo Educação Aberta é utilizado atualmente no contexto dos chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), trazendo consigo uma gama de novas práticas de ensino-aprendizagem que se popularizaram com o advento das tecnologias educacionais. O importante, porém, é compreendermos que o termo educação aberta é utilizado em contextos variados, que envolvem uma série de práticas, sendo algumas mais tradicionais e outras mais recentes; e que não é exclusivo à utilização de recursos educacionais abertos. Ao contrário. A utilização de recursos educacionais abertos é mais uma maneira de se fazer educação aberta (Santos, 2012, p. 71).

Esse termo não é sinônimo de REAa, mas sim, um vasto território que abriga diferentes abordagens educacionais. Entretanto, é nos REAs que encontramos um dos desdobramentos mais ressonantes do conceito de EA. Nesse cenário, a disseminação de conhecimento é ampliada por meio de recursos, como cursos *online*, materiais didáticos e ferramentas interativas, todos acessíveis e compartilháveis por qualquer pessoa. Isso é uma nova dimensão de EA, onde a fronteira entre educadores e estudantes se desvanece, e o conhecimento é destilado através de colaboração entre as partes. Ampliando o debate sobre o uso do termo REAs, reporto a Furtado, cujos estudos apontam que tal termo foi utilizado pela primeira vez em 2002, no Fórum da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) foi definido formalmente pela primeira vez em um Fórum da UNESCO em 2002 designando materiais de

ensino, aprendizado e pesquisa disponibilizados em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo, assim, utilização ou adaptação por terceiros. Os REA podem ser livros, capítulos de livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, artigos, dissertações, teses, manuais, vídeos, áudios e imagens, dentre outros tipos (Furtado, 2019, p. 10).

Dentro desse contexto, como Santos (2012) enfatiza, os REAs são uma das muitas formas de vivenciar a EA, em um mundo vasto e rico em possibilidades. McMartin explica que:

A UNESCO definiu conteúdo aberto como parte do movimento conceitual mais amplo de Recursos Educacionais Abertos (em inglês, OER), em que conteúdo é descrito como “materiais educacionais digitalizados e ferramentas oferecidas gratuitamente para educadores, alunos e autodidatas que os usam e reutilizam para fins de ensino, aprendizagem e pesquisa” (2002). Outros definiram conteúdo aberto e recursos educacionais abertos de forma diferente e mais simples, enfatizando a prática [...] (McMartin, 2014, p.135).

Essa definição é fundamental, pois proporciona um entendimento claro do potencial dos REAs na educação contemporânea. Ademais, outros autores apresentam conceituações mais simples de conteúdo aberto e recursos educacionais abertos, enfatizando a prática e a acessibilidade. Nesse sentido, as pesquisas realizadas por Furniel, Mendonça e Silva apresentam a seguinte definição:

Recurso Educacional Aberto (REA, ou, em inglês, OER) é qualquer recurso educacional (incluindo mapas curriculares, materiais de cursos, livros didáticos, vídeos assistidos na internet, aplicativos multimídia, podcasts e quaisquer outros materiais designados para uso no ensino e aprendizado) disponíveis abertamente para uso por educadores e alunos, sem a necessidade de pagar direitos autorais ou taxas de licença. O termo REA tem muita proximidade com outro termo do inglês: OpenCourseWare – OCW, embora o último seja utilizado para se referir a um subconjunto mais específico de REA. Um Open CourseWare é definido pelo Consórcio OCW como uma “publicação digital gratuita e aberta de materiais educacionais de alta qualidade para o Ensino Superior. Esses materiais são organizados em cursos e geralmente incluem materiais de planejamento do curso e ferramentas de avaliação, bem como conteúdos temáticos (Furniel; Mendonça; Silva, 2020, p. 7).

A relação entre o conceito de REAs e a EPT é fundamental para preparar indivíduos para o mundo do trabalho, integrando teoria e prática de forma harmoniosa. Ao se disponibilizarem livremente, os REAs oferecem, a docentes e estudantes, acesso a uma ampla gama de materiais didáticos, enriquecendo o processo de

aprendizagem e permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e conhecimentos práticos relevantes para suas futuras profissões.

Na EPT, promover uma formação humana integral é vital, e os REAs emergem como uma ferramenta poderosa nesse contexto. Eles não apenas fornecem conteúdo técnico, mas, também, podem abranger tópicos sobre cidadania, ética e desenvolvimento pessoal. A utilização de REAs na EPT facilita a atualização constante dos materiais didáticos, permitindo que os cursos se alinhem rapidamente às demandas do mundo do trabalho e às inovações tecnológicas.

Ademais, a abordagem aberta dos REAs estimula a colaboração entre docentes e estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e participativo. Essa dinâmica está em consonância com metodologias ativas que incentivam a autonomia e o pensamento crítico, características essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Em suma, os REAs fortalecem a EPT, ao integrar conhecimento técnico e formação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Diante disso, é evidente que a tecnologia se entrelaça com a educação, de maneiras diversas e potentes, com os REAs emergindo como uma valiosa oportunidade para ensino e aprendizagem. Quando contextualizados na EJA e na EPT, os REAs podem servir como uma ponte, facilitando a articulação dos conceitos de trabalho, educação e tecnologias. Essa articulação é essencial para promover um aprendizado significativo e adaptável às exigências da sociedade atual.

Além dos REAs se constituírem como materiais que podem servir de apoio a esses estudantes durante seus estudos, há também um outro viés tão importante quanto: a possibilidade de reutilização, adaptação, reconstrução e criação de novos e mais atualizados recursos educacionais, reinventados a partir da utilização daqueles. Nesse sentido, a aplicação desses recursos em contextos de EJA e EPT é uma oportunidade de ampliar os horizontes desses estudantes. Através da conexão dos pontos entre a aprendizagem mais formal e as realidades do mundo do trabalho, encontramos na estratégia da utilização dos REAs a possibilidade de os estudantes não apenas compreenderem os conceitos, como, também, explorá-los em outros contextos do mundo real.

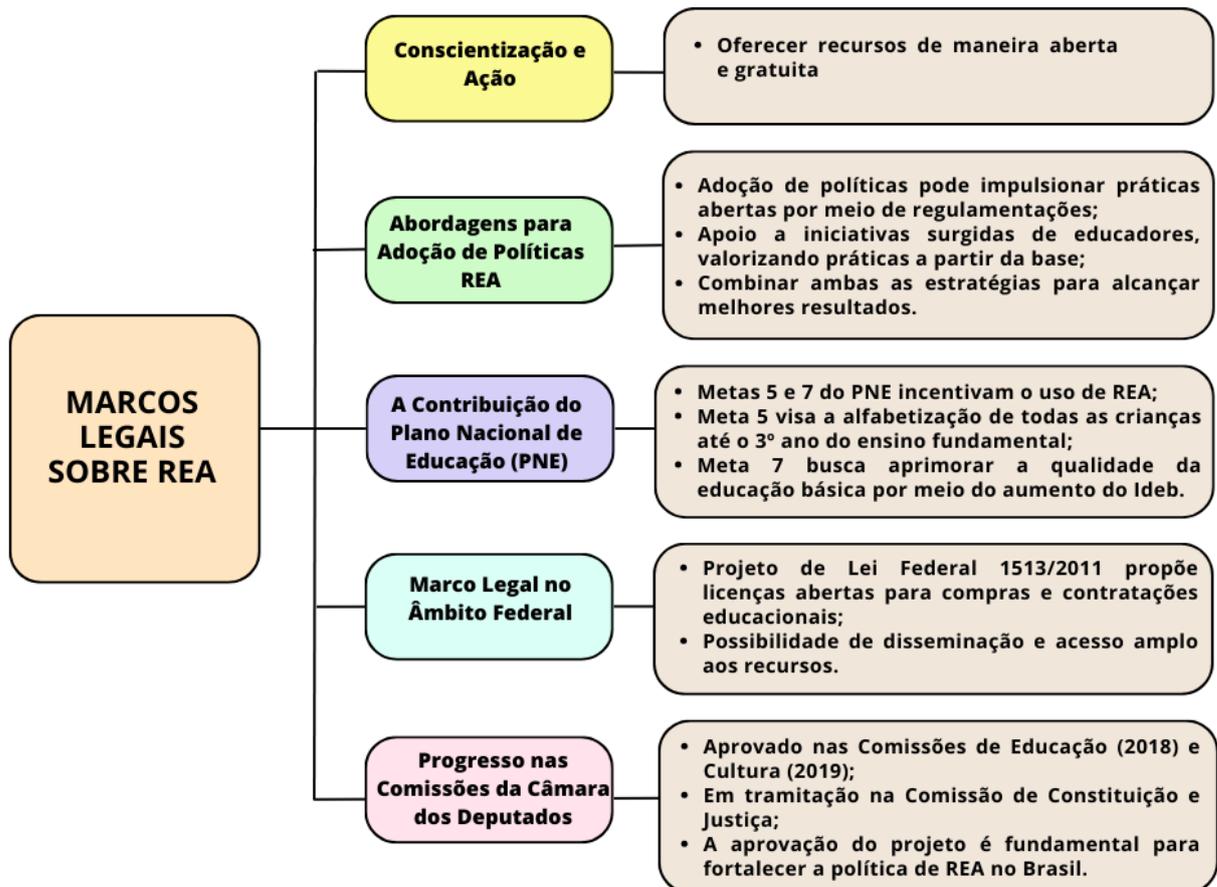
Diante disso, visando contribuir para a ampliação de estudos sobre o tema, apresentamos uma breve explanação sobre as atuais políticas educacionais que regem a utilização de REAs e, em particular, a oferta da EJA no contexto brasileiro.

2.3.2 Políticas educacionais para a utilização de REAs no contexto da EJA-EPT

Atualmente, no Brasil, há um crescimento na percepção entre legisladores e gestores públicos sobre a importância de se disponibilizar recursos tecnológicos de maneira aberta e gratuita, através de políticas públicas que financiem e garantam a acessibilidade aos usuários. A implementação de políticas relacionadas aos REAs possibilita tanto encorajar práticas abertas orientadas por políticas específicas (de cima para baixo), quanto apoiar iniciativas que partem dos próprios educadores (de baixo para cima).

Para sintetizar as informações a respeito dos marcos legais sobre REAs, apresenta-se o mapa conceitual a seguir, elaborado a partir do que refere Furtado (2019), no Guia de Bolso – Recursos Educacionais Abertos.

Figura 5 – Mapa conceitual – Marcos legais sobre REAs.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme ilustra a Figura 5, apresento uma estrutura que aborda os marcos legais relacionados aos REAs no Brasil, consoante Furtado (2019), destacando quatro principais áreas de atuação. A primeira, "Conscientização e Ação", enfatiza a importância de oferecer recursos de maneira aberta e gratuita, além de promover políticas que incentivem a adoção de práticas abertas entre educadores. Isso envolve o apoio a iniciativas locais que valorizam o trabalho de educadores, combinando estratégias para alcançar melhores resultados. As outras seções abordam contribuições específicas, como as metas do PNE, que incentivam o uso de REAs para a alfabetização e a melhoria da qualidade educacional. Também, é mencionado o marco legal no âmbito federal, que propõe licenças abertas para compras e contratos educacionais. Por fim, é destacado o progresso nas Comissões da Câmara dos Deputados, citando a aprovação de projetos que visam fortalecer a política de REAs no Brasil, com foco em ampliar o acesso e a disseminação desses recursos educacionais.

Conforme Furtado (2019), ocorreram avanços significativos no Brasil, no que diz respeito à disponibilização de REAs, financiados total ou parcialmente com dinheiro público. Essa iniciativa é importante para a promoção da educação acessível e de qualidade, pois permite o acesso gratuito e aberto a materiais educacionais.

Uma das estratégias mencionadas é a combinação de políticas que vêm de cima para baixo (iniciativas governamentais) e de baixo para cima (iniciativas práticas originadas nas práticas de educadores). Essa abordagem abrangente pode impulsionar a adoção de práticas mais abertas em todos os níveis da educação.

Em termos de políticas públicas voltadas à utilização de REAs no contexto educacional, entre as primeiras iniciativas de regulamentação, citamos o Decreto Municipal nº 52.681/2011, emitido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e que estabelece o licenciamento obrigatório aberto para obras educacionais produzidas ou subsidiadas pela rede pública municipal de ensino (Prefeitura de São Paulo, 2011). Isso demonstra um esforço em nível local para garantir a disponibilidade aberta de materiais educacionais.

Em âmbito estadual, uma das primeiras legislações foi emitida pelo governo do Distrito Federal, com a aprovação da Lei nº 5.592 em 2015, instituindo a política de disponibilização aberta de recursos educacionais financiados pela administração pública, reforçando a importância do acesso livre e a preservação dos direitos autorais (Distrito Federal, 2015).

No cenário nacional, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2019, foi pioneiro, ao permitir o uso de licenças abertas, assinalando o compromisso nacional em promover a disponibilidade aberta de recursos educacionais financiados publicamente (CGU, 2017). Nessa mesma lógica, a Portaria nº 451, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2018, foi outro marco ao exigir que os recursos educacionais produzidos com financiamento do MEC sejam sempre abertos e disponibilizados em sítios eletrônicos públicos (Brasil, 2018). Isso reforça o compromisso do governo em promover a disseminação dos REAs.

Esses avanços refletem um movimento positivo em direção à democratização do acesso à educação e ao conhecimento no Brasil, proporcionando oportunidades de aprendizado mais amplas e inclusivas para a população. O acompanhamento e a implementação contínua dessas políticas serão cruciais para garantir o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas, a longo prazo.

Entre as atuais políticas públicas em educação, o PNE, prorrogado até 31 de dezembro de 2025, pela Lei nº 14.934/2024 (Agência Senado, 2024), visa promover uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, no Brasil. Uma das principais metas do PNE, a Meta 7, trata da melhoria da qualidade da Educação Básica em todos os níveis e modalidades, com ênfase na redução das desigualdades educacionais e na promoção da equidade. Dentro desse contexto, os REAs se destacam como uma ferramenta essencial, especialmente na EJA-EPT, contribuindo para o acesso equitativo ao conhecimento e para a democratização do ensino, particularmente em cenários de vulnerabilidade social e econômica.

A relevância dos REAs é reforçada no documento base da Conferência Nacional de Educação (CONAE), de 2024, que destaca a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a recursos digitais na educação, com foco nos REAs.

[...] a educação não pode estar apartada das inovações e discussões contemporâneas. Tal qual a educação é porta para o acesso aos demais direitos, ela também é pilar do desenvolvimento socioambiental sustentável e da justiça social, devendo ser parte integrante central das discussões intersetoriais sobre desenvolvimento sustentável. É de fundamental importância, ainda, o desenvolvimento da tríade de educação, ciência, tecnologia e inovação, com garantia de acesso, regulação, proteção de dados, meios, formação crítica e manejo socioambiental para o uso de tecnologias de comunicação e informação. Dessa forma, é necessária a implementação de programas de educação crítica da mídia para a formação e letramento de trabalhadores(as)/ profissionais da educação e estudantes, entre outros, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, **visando ao desenvolvimento de recursos educacionais abertos (REA)** – resguardados os direitos autorais pertinentes –, de ferramentas públicas, de metodologias, de resolução de problemas, de criação de conteúdos, de comunicação, de colaboração e de segurança nas redes sociais digitais (Brasil, 2024, p. 57-58, grifo nosso).

Para a EJA-EPT, essa promoção dos REAs é estratégica, uma vez que permite que trabalhadores em formação tenham acesso gratuito e aberto a materiais pedagógicos, facilitando a qualificação profissional e a inclusão social. O uso dos REAs, também, promove a inovação pedagógica e o desenvolvimento de uma educação que valoriza a formação integral e emancipadora dos estudantes, como preconizado pelos princípios freireanos. Esse objetivo está em consonância com a Lei nº 14.533/2023 (Brasil, 2023), que estabelece diretrizes para a inclusão das tecnologias digitais na educação, preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania crítica.

A articulação entre os REAs e a EJA-EPT fortalece a perspectiva de uma

educação que vai além da mera formação técnica, buscando a inserção crítica no mundo do trabalho. Ao promover maior autonomia no processo de ensino e aprendizagem, e ao facilitar o acesso a conteúdos digitais de qualidade, os REAs são fundamentais para a construção de uma educação voltada à equidade e à emancipação dos sujeitos, permitindo que os estudantes trabalhadores da EJA-EPT tenham as ferramentas necessárias para superar as barreiras educacionais e socioeconômicas. Diante de tais pressupostos sobre a EJA articulada à EPT, a proposta visa investigar quais conhecimentos prévios tais estudantes possuem e, também, os docentes que atuam em tal modalidade da Educação Básica, com o objetivo de buscar o aprimoramento das práticas educativas, articulando educação, trabalho e tecnologias.

Na próxima seção, apresenta-se um mapeamento das dissertações defendidas no programa ofertado em rede pelo IFRS, as quais foram desenvolvidas em diferentes contextos da EJA, explorando a inter-relação entre educação, trabalho e tecnologias e reforçando a importância dessa articulação para uma formação integral e emancipatória.

2.4 ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA, NO CONTEXTO DA EJA-EPT

A presente investigação foi desenvolvida no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na linha de Práticas Educativas em EPT, Macroprojeto 2 – Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, o qual abriga pesquisas que abordam as principais questões de ensino e aprendizagem, incluindo a EJA e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT. Ao realizar pesquisa no Observatório do ProfEPT do IFRS⁴, com os descritores “Recursos Educacionais Abertos”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Mundo do trabalho” e “Educação Profissional”, foram encontrados os seguintes resultados:

⁴ O Observatório do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem como principal objetivo o mapeamento das áreas de pesquisa, dos perfis de professores e a elaboração de indicadores de pesquisa. O Observatório faz parte do Grupo de Pesquisa em Mineração de Dados e Imagens (MiDI) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico. As estatísticas são realizadas usando o Currículo Lattes dos professores permanentes das instituições pesquisadas. Disponível em: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/>.

Quadro 1 – Dissertações disponibilizadas no Observatório do ProfEPT.

Ano	Autor	Tipo	Título	Instituição Associada
2021	Alessandra Cristina de Angeli	Dissertação	Formação continuada de professores da educação a distância do Instituto Federal do Acre para o uso de Recursos Educacionais Abertos	IFAC
2022	Lucas de Souza	Dissertação	O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competência para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – <i>Campus</i> Florianópolis – continente	IFSC

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

No Observatório do ProfEPT do IFRS, com o descritor “Recursos Educacionais Abertos”, foi encontrado um resultado. A dissertação intitulada **Formação continuada de professores da educação à distância do Instituto Federal do Acre para o uso de Recursos Educacionais Abertos** apresenta uma proposta de formação continuada para professores da Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal do Acre (IFAC), focada no uso de REAs. Baseada em pesquisa-formação, a iniciativa integra três objetivos: compreender a percepção dos professores sobre a EAD do IFAC; elaborar uma proposta formativa e realizar a formação em REAs e avaliar a eficácia da formação. A pesquisa identifica a carência de formação continuada dos professores na EaD, destacando a necessidade de desenvolvimento, tanto em aspectos técnicos quanto didático-pedagógicos, incluindo o uso de REAs. A proposta formativa é construída a partir de consensos dos professores, seguindo uma abordagem construtivista e incorporando metodologias ativas, avaliação formativa e tecnologias de informação e comunicação. A avaliação da proposta resulta em um Produto Educacional que oferece um curso de formação, fortalecendo a autonomia docente, estimulando a criatividade e promovendo a aprendizagem colaborativa, com o intuito de transformar a prática educacional.

Com o descritor “Educação de Jovens e Adultos”, foram encontrados 17 resultados, mas nenhum deles envolvia REAs.

Ao utilizar o descritor “Mundo do Trabalho”, foram encontrados 33 resultados. Desses, nenhum envolve REAs ou EJA em seus estudos. Apenas um aborda a

temática de jovens e adultos trabalhadores, mas este não é seu foco. Trata-se da pesquisa realizada no ProfEPT, intitulada **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competência para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis – Continente**, que teve como objetivo principal investigar a percepção de estudantes e docentes de cursos técnicos subsequentes sobre os saberes essenciais em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como parte da competência do estudante trabalhador no mundo profissional. Com base nos resultados, foram desenvolvidos três produtos educacionais para promover uma formação mais crítica e abrangente para o estudante trabalhador.

Por fim, com o descritor “Educação Profissional”, foram encontrados 369 resultados. Desses, nenhum abordava REAs. Da mesma forma, não foram encontrados, nesse levantamento, dissertações ou produtos educacionais que trouxessem REAs e EJA em seus contextos.

Portanto, esta pesquisa, intitulada "Recursos Educacionais enquanto estratégia de ensino: articulações possíveis e necessárias entre Educação, Trabalho e Tecnologias, a partir da escuta de estudantes da EJA-EPT", é de grande relevância, pois preenche uma lacuna identificada no Observatório do ProfEPT do IFRS. Embora outras pesquisas tratem de temas como EaD, Tecnologias Digitais ou Educação Profissional, nenhuma delas explora especificamente a aplicação de REAs no contexto da EJA e da EPT.

Diante desse contexto, a proposta desta pesquisa foca no desenvolvimento de um REA, na forma de um *Padlet*, que será disponibilizado publicamente e gratuitamente no Portal EduCAPES e no Observatório do ProfEPT. O principal objetivo desse Produto Educacional é criar um ambiente virtual de aprendizagem interativo e acessível, que não apenas suporte, mas, também, complemente as atividades educacionais dos estudantes da EJA-EPT, promovendo uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente. Além disso, a pesquisa visa incentivar a aprendizagem colaborativa, essencial para a transformação da prática pedagógica e para o fortalecimento das interações entre docentes e estudantes. Com isso, busca-se contribuir para a formação crítica e abrangente dos estudantes trabalhadores, integrando de maneira inovadora os REAs com a realidade da EJA e da EPT.

No próximo capítulo, será abordada a metodologia da pesquisa, que contempla

a natureza desta, os participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a forma como foi realizada a análise das informações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa está vinculada ao ProfEPT, na linha de Práticas em EPT, Macroprojeto 2 – Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Para o seu desenvolvimento, foi adotada uma metodologia de abordagem qualitativa, com base nos estudos de Gil.

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (Gil, 2002, p. 133).

Em outras palavras, a análise qualitativa se mostra flexível e adaptável, considerando o contexto e a complexidade dos dados. Quanto à natureza da pesquisa, esta se alinha aos conceitos de pesquisa aplicada, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Esse conceito abrange, portanto, a produção de verdades e de conhecimentos que não se limitam ao campo teórico, mas que são direcionados para a implementação em situações concretas e relevantes, para o local ou contexto em questão. Assim, a pesquisa aplicada tem um caráter resolutivo, que visa não apenas à compreensão de fenômenos, mas à criação de soluções viáveis e aplicáveis a problemas reais.

Os procedimentos incluíram a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada nas obras de autores reconhecidos. Destacam-se Freire (1981), patrono da educação brasileira, e Moran (2004), referência em tecnologia na educação. Também, foram considerados os estudos de Saviani (2007), que aborda conceitos de trabalho e educação, e Frigotto (2009), que discute o sentido e o significado do trabalho. Além disso, a pesquisa considerou as reflexões de Arroyo (2017), que explora as experiências dos estudantes da EJA, em suas rotinas diárias. Foram, também, analisadas as contribuições de outros estudiosos nos campos da tecnologia, trabalho e EPT. Dentre esses, destacam-se Alves, Silva e Pinto (2019), que abordam com propriedade a potencialidade didática dos REAs na EJA. Essas

perspectivas enriqueceram a pesquisa, evidenciando a importância dos REAs como ferramentas que podem transformar a prática educativa e promover um aprendizado mais acessível e significativo para os jovens e adultos em processo de formação.

Foi realizado um mapeamento do estado da arte de pesquisas relacionadas a esses temas, no contexto da EJA e da EPT, por meio da catalogação de teses e dissertações disponibilizadas no Observatório do ProfEPT, defendidas nos últimos cinco anos. Esse recorte temporal, que abrange o período de 2017 a 2022, foi escolhido por coincidir com o início da oferta do ProfEPT pelo IFRS – *Campus* Porto Alegre.

Para a seleção dos dados, foram utilizados os seguintes descritores: recursos educacionais abertos AND/OR educação profissional; educação de jovens e adultos AND/OR recursos educacionais abertos; recursos educacionais abertos AND/OR mundo do trabalho. Durante o mapeamento, constatou-se que, embora existam estudos sobre temas, como EaD, Tecnologias Digitais e Educação Profissional, nenhuma pesquisa explora de maneira específica a aplicação de REAs no contexto da EJA e da EPT. Com base nessa lacuna, a pesquisa também incluiu uma análise documental, que consistiu no levantamento das atuais políticas públicas relacionadas à utilização de REAs, visando identificar oportunidades e desafios para a implementação de tais recursos no processo educativo da EJA-EPT.

Essa investigação buscou responder à pergunta: quais os conhecimentos dos docentes e estudantes sobre tecnologias e quais são as suas perspectivas em relação à utilização de REAs nas práticas educativas, visando a articulação entre educação e mundo do trabalho, particularmente no âmbito da EJA-EPT? Para responder a essa questão, como estratégia metodológica, realizei a escuta de docentes e estudantes da EJA do curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFRS – *Campus* Porto Alegre/RS, visando mapear os seus conhecimentos prévios sobre tecnologias e, em especial, enfocando o uso de REAs enquanto estratégia nas práticas educativas, articulando educação, tecnologia e mundo do trabalho.

Diante dos dados resultantes dessa investigação, foi elaborado e proposto um Produto Educacional, no formato de um REA, mais especificamente um *Padlet*, cujo objetivo é proporcionar um ambiente interativo e colaborativo para a prática pedagógica.

O *Padlet* é uma ferramenta digital que permite a criação, a utilização e o compartilhamento de quadros virtuais, onde professores e alunos podem incluir planos de aula, discussões e atividades interativas. Além disso, oferece funcionalidades para a criação de jogos educativos, livros de histórias e dinâmicas voltadas para o ensino, enriquecendo o processo de aprendizagem, de forma criativa e acessível.⁵ Segundo Oliveira, Galvão e Souza, o *Padlet* é

[...] um recurso da web 2.0, com suas funcionalidades interativas principalmente associadas aos buscadores de informações. O aparato permite criar um ambiente compartilhado em que seja possível associar texto, imagem, sons e outros materiais em formato colaborativo. O acesso ao conteúdo pode ser feito por meio do endereço www.padlet.com. A plataforma está alocada em domínio na língua inglesa, mas é possível operar o recurso por meio da tradução disponível na internet para a língua portuguesa. O mural colaborativo tem versão gratuita, com capacidade limitada e acessos a pacotes pagos, com variadas aplicações e usos. Pode-se navegar no mural de forma anônima ou identificada com o suporte do reconhecimento da pessoa apoiado em e-mail. As possibilidades de interações são diversas, indo desde o modo privado, com restrições de acesso, até a forma pública, na qual é possível observar todas as interações no mural. Os caminhos diversos que o Padlet abre permitem ao usuário navegar em trilhas segmentadas por áreas de interesse (Oliveira; Galvão; Souza, 2024, p. 12).

Essa versatilidade e o potencial colaborativo fazem do *Padlet* um recurso valioso para o contexto da EJA-EPT, permitindo a integração de diferentes mídias e formas de conhecimento, além de promover o engajamento dos estudantes em um processo de aprendizagem mais ativo e participativo.

Na próxima seção, apresentaremos a descrição dos sujeitos participantes da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, bem como, as etapas de participação. Cabe destacar que o projeto para a construção desta dissertação foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS, conforme Parecer consubstanciado do CEP/IFRS nº 5.924.838, emitido em 03 de março de 2023.

3.1 UNIVERSO, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES E ESBOÇO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADOS

O universo da pesquisa foi composto por docentes e estudantes da EJA do

⁵ PADLET. **Bem-vindo, Backpack para professores.** Disponível em: <https://padlet.help//pt/article/2dwkca6pwg-bem-vindo-backpack-para-professores>. Acesso em: 23 set. 2024.

curso do PROEJA do IFRS – *Campus* Porto Alegre/RS. Tais participantes foram divididos em dois grupos, a saber:

Quadro 2 – Universo da pesquisa.

GRUPOS PARTICIPANTES
<p>Grupo 1: Docentes atuando em turmas de PROEJA, no contexto da instituição participante da pesquisa. Universo de participantes: máximo de 10 participantes.</p>
<p>Grupo 2: Estudantes regularmente matriculados e frequentando turmas do PROEJA, no contexto da instituição participante da pesquisa Universo de participantes: máximo de 20 estudantes.</p>
<p>Total de participantes previsto: 30</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A adesão dos participantes à pesquisa foi realizada de forma voluntária e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão de participantes, estão previamente definidos e descritos no quadro abaixo.

Quadro 3 – Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa.

DESCRIÇÃO DO GRUPO	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
<p>Grupo 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Docentes atuando em turmas de PROEJA, no contexto da instituição participante da pesquisa. Universo de participantes: máximo de 10 participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar interesse em participar de forma voluntária da pesquisa, mediante o preenchimento do TCLE. Possuir idade superior a 18 anos. Estar atuando em turmas de PROEJA, na instituição participante do estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar não ter interesse em participar de forma voluntária da pesquisa, mediante o preenchimento do TCLE. Possuir idade inferior a 18 anos. Não estar atuando em turmas de PROEJA, na instituição participante do estudo.
<p>Grupo 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudantes regularmente matriculados e frequentando turmas de PROEJA, no contexto da instituição participante do estudo. Universo de participantes: máximo de 20 estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar interesse em participar de forma voluntária da pesquisa, mediante o preenchimento do TCLE. Possuir idade superior a 18 anos. Estar matriculado/frequentando turma de PROEJA, no contexto da instituição participante do estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar não ter interesse em participar de forma voluntária da pesquisa, mediante o preenchimento do TCLE. Possuir idade inferior a 18 anos. Não estar matriculado/frequentando turma de PROEJA, no contexto da instituição participante do estudo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A seguir, descrevemos as etapas de participação na pesquisa e os instrumentos metodológicos utilizados para cada grupo mencionado.

Questionários foram aplicados em dois momentos distintos, para ambos os grupos (estudantes e docentes), durante novembro e dezembro de 2023.

- Grupo 1 – Docentes:** utilizou-se um questionário digital, por meio do *Google Forms*. O *link* foi disponibilizado aos docentes, após contato com o coordenador do curso, que o repassou ao grupo. Durante os dois momentos de aplicação, obtivemos um total de quatro respostas, resultando na adesão de quatro participantes.
- Grupo 2 – Estudantes:** no primeiro momento, a aplicação do questionário em formato físico foi realizada presencialmente pela orientadora Liliane Madruga Prestes, conforme combinado previamente, na turma da EJA-EPT do primeiro semestre. Ao todo, 11 estudantes participaram, resultando em 11 respostas. No segundo momento, a pesquisadora aplicou novamente o questionário em formato físico a estudantes da EJA-EPT matriculados em diferentes semestres

do curso PROEJA. Nesse momento, obtivemos 10 respostas de 10 participantes.

Assim, a pesquisa contou com um total de 21 estudantes que consentiram em participar do estudo e assinaram o TCLE, durante a aplicação do questionário.

No tocante aos aspectos éticos da pesquisa, apresento, no quadro abaixo, quais os riscos e os benefícios para os participantes.

Quadro 4 – Aspectos éticos.

Riscos	Benefícios
Os riscos que envolvem a pesquisa serão mínimos, pois não é objetivo deste estudo atribuir em nenhum aspecto uma avaliação sobre o docente participante ou sua conduta, de modo a constrangê-lo. Porém, sabe-se que é possível que o docente se sinta desconfortável em maior ou menor grau e não queira responder ou colaborar com a pesquisa. Havendo necessidade de atendimento e/ou acompanhamento decorrente de desconforto gerado pela participação na pesquisa, a pesquisadora se compromete a encaminhar e acompanhar o participante para o Serviço de Apoio Psicossocial disponibilizado no contexto no qual o estudo será desenvolvido, preferencialmente da rede pública municipal de ensino e/ou da rede privada, caso demandado.	Os dados produzidos na presente pesquisa serão resultantes de estudos teóricos articulados com a escuta de docentes e estudantes da modalidade da EJA, culminando num Produto Educacional voltado ao aprimoramento das práticas de ensino em tal modalidade da Educação Básica, em particular, tendo como público específico, jovens e adultos trabalhadores. A proposta é contribuir para o aprimoramento de tais práticas, promovendo a inclusão de REAs para a promoção de aprendizagens, articulando a educação ao mundo do trabalho, no qual tais sujeitos se encontram inseridos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Para a análise dos dados produzidos, a partir da participação dos docentes e estudantes, a técnica metodológica utilizada foi a análise de conteúdo, a qual é compreendida como

[...] a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio; Licaryão, 2021, p. 6).

Os dados coletados foram categorizados e sistematizados, articulando-se com o referencial teórico derivado das pesquisas bibliográfica e documental.

Os resultados levaram à elaboração de um Produto Educacional, estruturado na forma de um REA, especificamente um *Padlet*. Esse material será disponibilizado de forma pública e gratuita no Portal EduCAPES e no Observatório do ProfEPT. A

avaliação do Produto Educacional ocorreu em agosto de 2024, por um grupo de 15 estudantes da EJA-EPT do *Campus* Porto Alegre do IFRS, que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Os estudantes foram convidados a analisar o material disponibilizado digitalmente, por meio de um *link* de acesso, durante uma aula presencial na instituição, utilizando a ferramenta *Moodle*. O instrumento de avaliação do produto foi um questionário (APÊNDICE C), disponibilizado em formato impresso.

Os dados obtidos contribuirão para o aprimoramento do produto e foram utilizados na sistematização e elaboração do relatório final da pesquisa, apresentado em formato de dissertação, respeitando os prazos regimentais previstos no ProfEPT, ao qual o estudo está vinculado.

A seguir, no próximo capítulo, apresentaremos a análise dos dados da pesquisa, desenvolvida com o Grupo 1 e o Grupo 2.

4 ANÁLISE DOS DADOS – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi realizado no contexto da EJA-EPT e contou com a participação de 21 estudantes matriculados no curso PROEJA do IFRS – *Campus* Porto Alegre. O curso é ofertado no turno da noite e é organizado por semestres letivos. Também participaram deste estudo os docentes da referida instituição, no entanto, obtivemos quatro adesões.

Foram aplicados questionários em dois momentos, com cada grupo (estudantes e docentes), durante os meses de novembro e dezembro de 2023. Com os estudantes, no primeiro momento, a aplicação do questionário em forma física foi realizada presencialmente pela orientadora Liliane Madruga Prestes, conforme combinação prévia, na turma da EJA-EPT que estava cursando o primeiro semestre do *Campus*. Ao todo, foram 11 participantes e obteve-se 11 respostas. No segundo momento, a aplicação do questionário em forma física foi feita pela pesquisadora, com estudantes da EJA-EPT que estavam matriculados e cursando diferentes semestres do curso PROEJA. Ao todo, foram 10 participantes e obteve-se 10 respostas.

Dessa forma, a pesquisa conta com um universo de 21 estudantes participantes, que consentiram em contribuir com este estudo e assinaram o TCLE na ocasião da aplicação do questionário.

Já com o grupo de docentes, optou-se pelo questionário digital utilizando a ferramenta *Google Forms*. O *link* foi disponibilizado aos docentes após contato com o coordenador do curso, que o repassou ao grupo. Foram dois momentos em que o *link* foi disponibilizado e obteve-se um total de quatro respostas, portanto, adesão de quatro participantes.

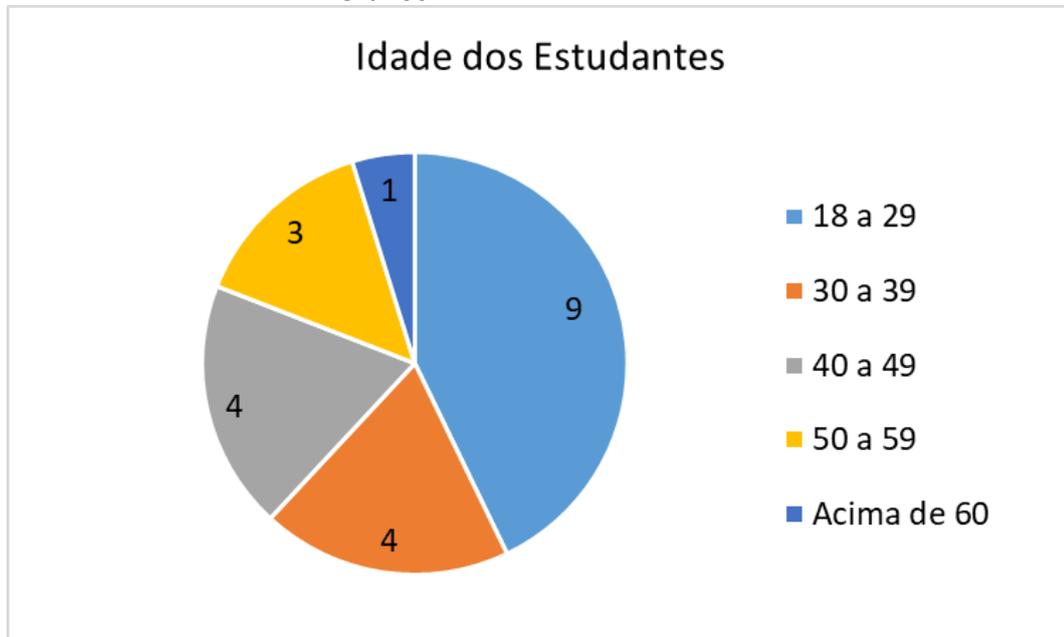
4.1 ESTUDANTES PARTICIPANTES

Após a aplicação do TCLE e do questionário com todos os estudantes, os dados foram tabulados e sistematizados. Na sequência, apresentaremos a Seção 1, que trata da identificação do perfil dos estudantes participantes e do levantamento de informações sobre a rotina e a realidade dos estudantes.

Em relação à pergunta "Qual sua idade?", os resultados foram os seguintes: 18 a 29 anos, nove estudantes; 30 a 39 anos, quatro estudantes; 40 a 49 anos, quatro

estudantes; 50 a 59 anos, três estudantes; e acima de 60 anos, um estudante.

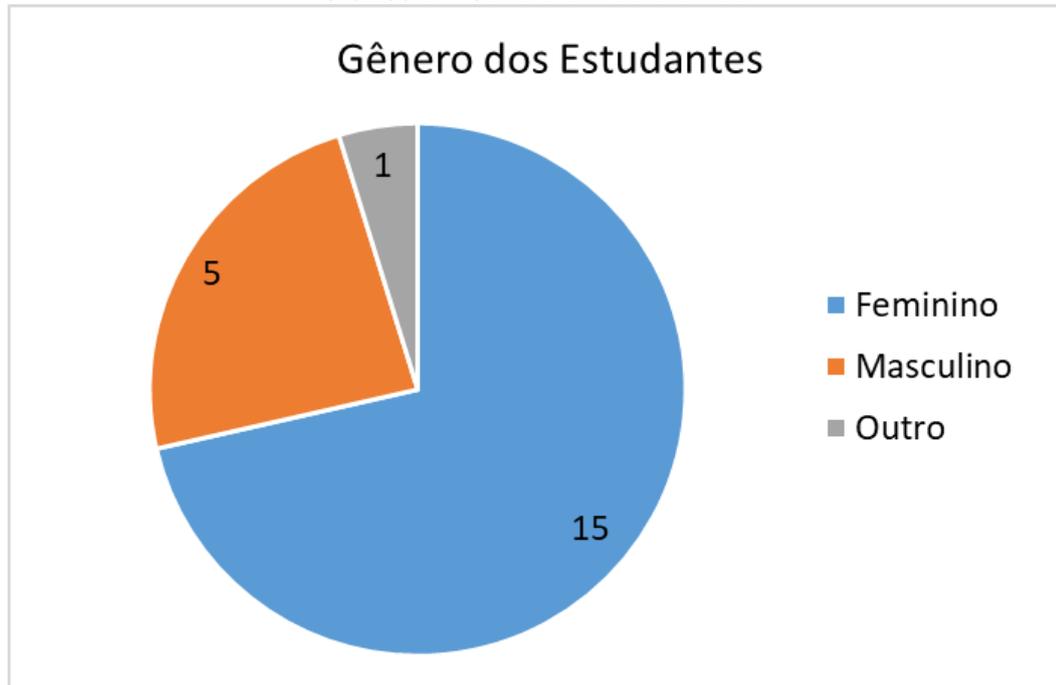
Gráfico 1 – Idade dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O Gráfico 1 revela que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa está na faixa etária de 18 a 29 anos, correspondendo a nove de um total de 21 participantes. Já os estudantes com idades entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos somam quatro participantes. Em menor quantidade, há três estudantes na faixa etária de 50 a 59 anos, e apenas um estudante declarou ter mais de 60 anos. Esses dados dialogam com a visão de Arroyo (2017) sobre a diversidade de experiências e as diferentes fases da vida em que os estudantes da EJA se encontram, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que levem em consideração suas identidades e vivências históricas e sociais.

Quanto à questão sobre gênero, o Gráfico 2 mostra que 15 participantes se identificam como feminino, cinco como masculino e um como gênero fluido.

Gráfico 2 – Gênero dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados reflete a diversidade presente nas turmas da EJA-EPT. Essa diversidade está diretamente relacionada às demandas específicas de cada grupo, o que exige práticas pedagógicas que levem em consideração as realidades e as vivências dos estudantes. Como Arroyo (2017, p. 5-6) destaca, a EJA é composta por sujeitos que trazem suas histórias de vida e suas identidades para o espaço escolar, e é essencial que o processo educacional reconheça e valorize essas pluralidades: "Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação [...] são herdeiros dos valores da consciência das identidades de classe trabalhadora". Nesse contexto, as questões de gênero se tornam, também, centrais, já que influenciam diretamente a experiência educacional e as relações sociais dentro da escola.

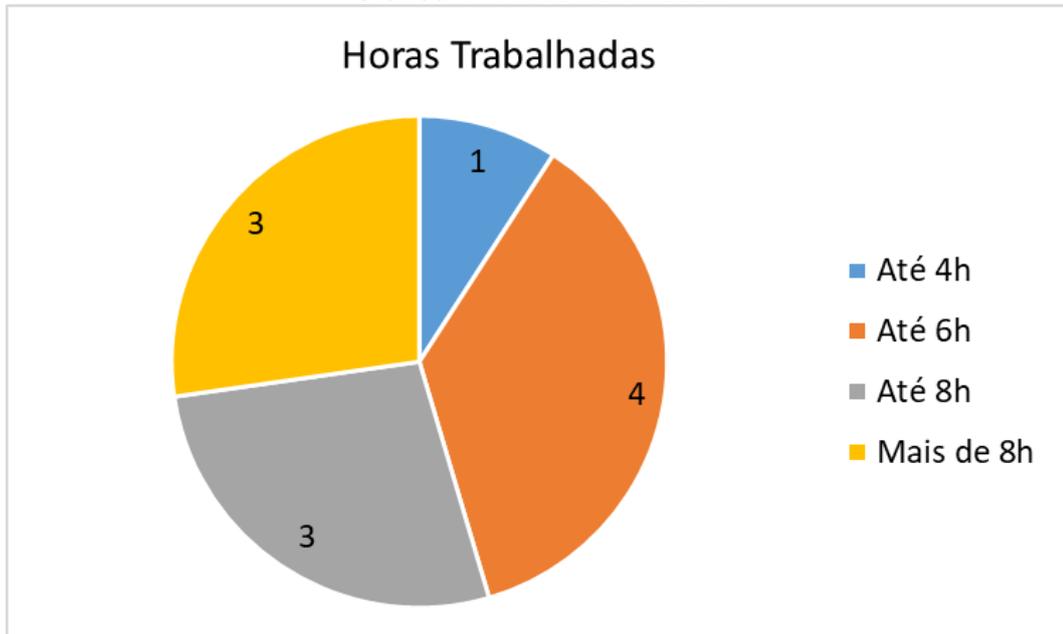
Em relação à pergunta "Atualmente, você exerce atividades remuneradas?", 11 estudantes responderam que sim, enquanto 10 afirmaram que não, conforme indica o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Atividades remuneradas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Esses dados corroboram com as análises de Arroyo (2017), que destaca que muitos dos estudantes da EJA-EPT são trabalhadores que buscam a escola após longas jornadas de trabalho, carregando consigo experiências e identidades ligadas ao mundo do trabalho. O fato de quase metade dos estudantes não estarem empregados também reflete a busca por qualificação para melhor inserção ou reinserção no mundo do trabalho, o que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem as vivências dos estudantes e articulem a educação com a realidade laboral. Esse contexto reforça a importância de uma abordagem educacional que considere as especificidades dos estudantes trabalhadores e as barreiras que enfrentam no cotidiano.

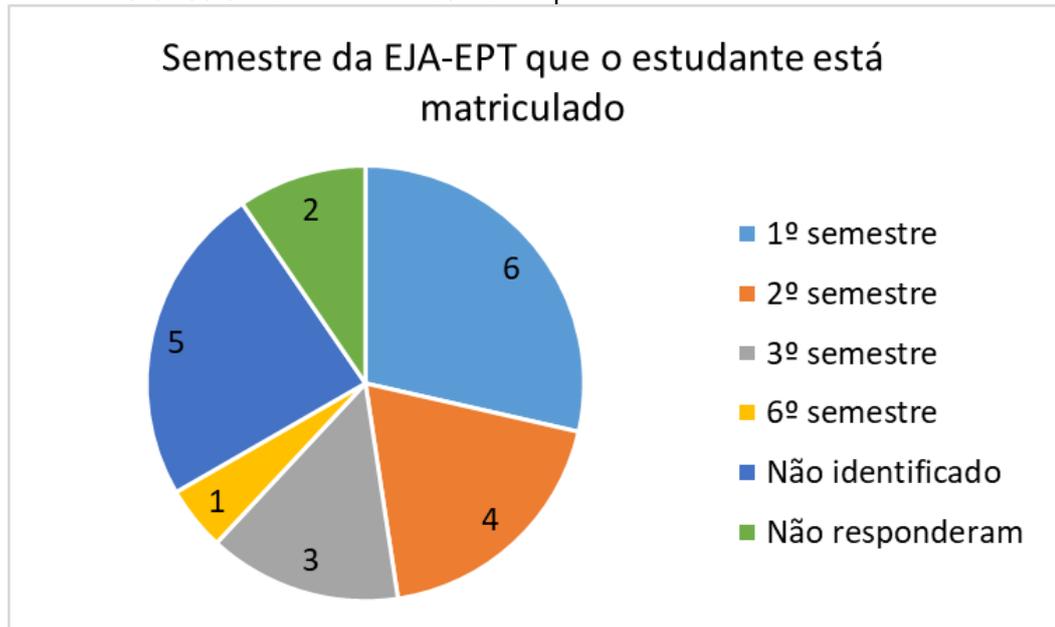
Foi feita a seguinte pergunta aos 11 estudantes que trabalham: "Quantas horas você trabalha por dia?". As respostas foram distribuídas da seguinte forma: até quatro horas diárias, um estudante; até seis horas diárias, quatro estudantes; até oito horas diárias, três estudantes; e mais de oito horas diárias, três estudantes. Esses dados indicam que a maioria dos estudantes que trabalham têm uma carga horária diária de até seis horas.

Gráfico 4 – Horas trabalhadas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Os dados revelam que muitos dos estudantes da EJA-EPT conciliam longas jornadas de trabalho com os estudos, como os seis que trabalham até oito ou mais horas por dia. Essa situação reflete a análise de Frigotto (2009), que destaca que o trabalho, em diferentes contextos históricos, é constituído pelas relações sociais e, no caso dos estudantes da EJA-EPT, o acúmulo de responsabilidades do mundo do trabalho limita o tempo e a energia disponíveis para a dedicação escolar. Além disso, ao considerarmos as contribuições de Freire (1981), entendemos que o trabalho não apenas molda o sujeito, mas, também, pode ser um espaço de alienação quando se torna exaustivo e impede a busca pela educação transformadora.

Quanto ao semestre em que os estudantes estão matriculados na EJA-EPT, as respostas foram distribuídas da seguinte maneira: cinco estudantes informaram o nome do curso, mas não foi possível identificar o semestre; dois estudantes não responderam; seis estão no primeiro semestre; quatro no segundo semestre; três no terceiro semestre; e um no sexto semestre. Dessa forma, a maioria dos estudantes está no início do curso, matriculados no primeiro semestre, conforme ilustrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Semestre da EJA-EPT que o estudante está matriculado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados sobre o semestre em que os estudantes estão matriculados na EJA-EPT revela algumas nuances importantes sobre perfil e trajetórias educacionais. Além da predominância de estudantes no primeiro semestre, que reflete a característica de reinício dos estudos, outros aspectos também merecem atenção.

Primeiramente, cinco estudantes informaram o nome do curso, mas não foi possível identificar em qual semestre estavam matriculados. Isso pode indicar uma falta de clareza por parte dos próprios estudantes quanto à sua situação acadêmica, o que, por sua vez, pode refletir a instabilidade ou as dificuldades enfrentadas no processo de reintegração ao sistema educacional. A falta dessa informação específica também pode ser uma manifestação de uma jornada educacional em que o semestre exato não é o principal marcador, mas sim a vivência do aprendizado e da retomada do estudo ou mesmo refletir a não compreensão da pergunta que foi feita.

Além disso, dois estudantes não responderam à questão sobre o semestre em que estavam matriculados. Embora o número seja pequeno, a ausência de resposta pode indicar um certo distanciamento ou desinteresse pela formalização da questão. A falta de respostas pode, portanto, ser uma variável que expressa uma certa margem de insegurança ou desconfiança por parte desses estudantes em relação à formalidade do levantamento.

Ao analisar os estudantes matriculados nos semestres seguintes, vemos que

quatro estão no segundo semestre, três no terceiro semestre e um no sexto semestre. Esses números indicam que, embora a maior parte dos estudantes esteja concentrada no primeiro semestre, uma pequena parte já avançou para os semestres seguintes, refletindo que a EJA-EPT também consegue promover a continuidade dos estudos. Isso é particularmente relevante, pois demonstra que, ao contrário de ser um programa que apenas acolhe alunos em seu início de jornada, a EJA-EPT também se mostra capaz de sustentar e manter estudantes que já progrediram, com a oportunidade de avançar em sua formação.

A presença de estudantes nos semestres mais avançados pode ser vista como um reflexo de que a EJA-EPT está cumprindo seu papel de não apenas reintegrar os estudantes ao ambiente escolar, mas, também, de garantir a progressão acadêmica desses indivíduos, contribuindo para que eles completem suas trajetórias educacionais, muitas vezes interrompidas por motivos diversos. A inserção de estudantes no segundo, terceiro e até sexto semestre também é um indicativo de que a EJA-EPT desempenha um papel fundamental no processo educacional desses estudantes.

Essa distribuição de estudantes pelos semestres evidencia, portanto, o caráter inclusivo e flexível da EJA-EPT, que se adapta às necessidades dos estudantes e oferece diversas possibilidades de reingresso e progressão, de acordo com as diferentes realidades e ritmos de aprendizagem. Essa flexibilidade é essencial para atender a um público que, por diversas razões, não conseguiu completar sua formação na idade regular e, ao retomar os estudos, precisa de um ambiente acolhedor e que permita a continuidade da aprendizagem em seu próprio tempo.

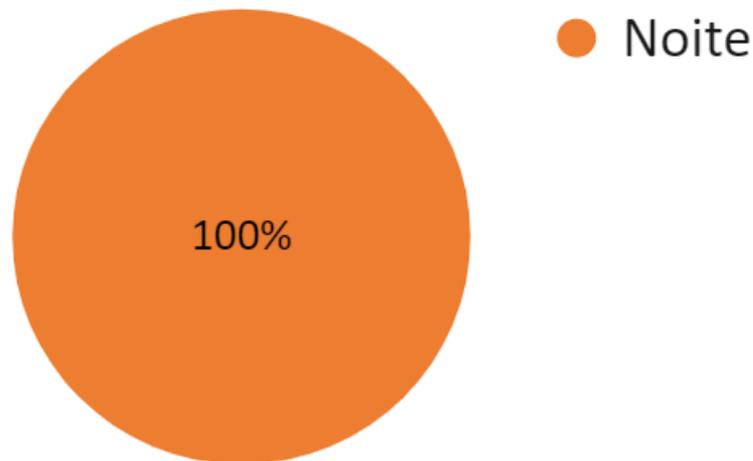
Em consonância com as ideias de Saviani (2007), que vê a educação como um processo contínuo e essencial para a formação humana integral, e de Freire (1981), que destaca a educação como uma prática de liberdade e autonomia, a EJA-EPT cumpre um papel fundamental na promoção da educação como um direito contínuo e acessível, independentemente da idade ou do momento em que o estudante ingressa no sistema educacional. Assim, a predominância de estudantes nos primeiros semestres pode ser vista como uma retomada das suas trajetórias, enquanto a presença de estudantes em semestres mais avançados revela o potencial da EJA-EPT para proporcionar a continuidade e a conclusão do processo educativo.

Portanto, os dados apresentados não apenas evidenciam a inserção de novos

estudantes, mas, também, destacam a continuidade e o fortalecimento do compromisso da EJA-EPT com a educação de jovens e adultos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de avançar em sua formação enquanto reconstróem suas trajetórias educacionais. Esse processo de retomada e progressão está diretamente relacionado à organização do curso, que, no caso do PROEJA oferecido no IFRS – *Campus* Porto Alegre, é estruturado para atender às necessidades desse público.

Nesse contexto, ao serem questionados sobre o turno de estudo, todos os 21 estudantes (100%) indicaram que frequentam as aulas à noite, o que reforça a adaptação do curso à realidade dos participantes, como ilustrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Turno em que o estudante da EJA-EPT frequenta.



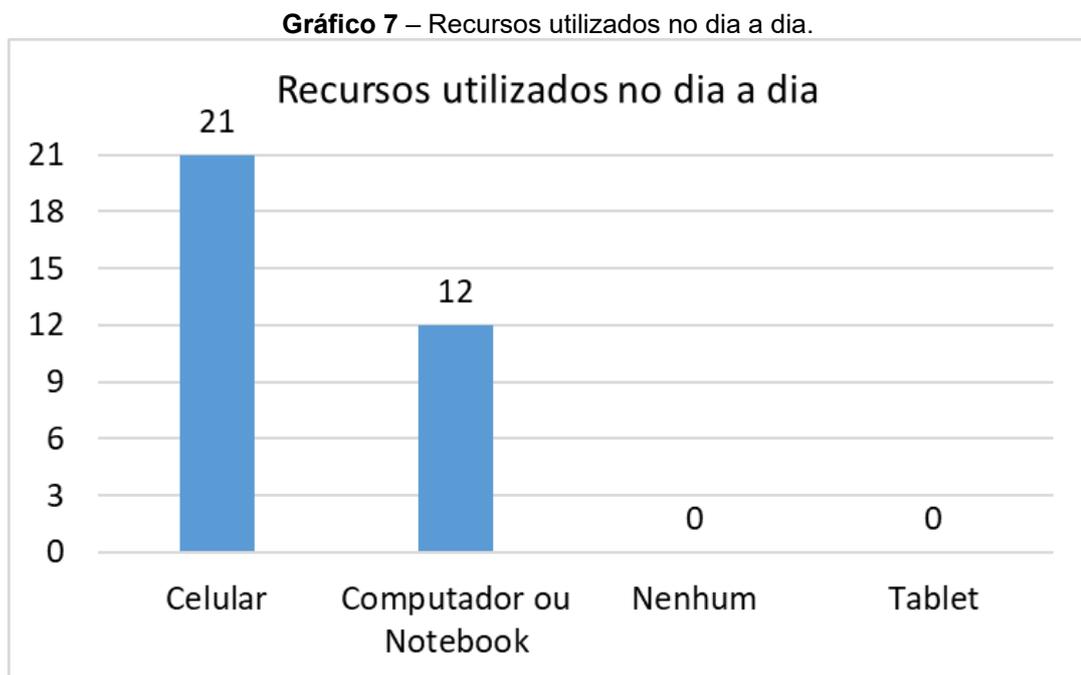
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Essa configuração é significativa, pois reflete uma realidade comum entre os estudantes da EJA-EPT, que, muitas vezes, conciliam seus estudos com atividades laborais durante o dia. O caráter noturno do curso permite que esses estudantes acessem a educação de forma mais flexível, atendendo às suas necessidades de tempo e espaço, conforme aponta Arroyo (2017), que discute a importância de reconhecer as especificidades dos estudantes da EJA, que trazem consigo as experiências e as demandas do mundo do trabalho. A organização do PROEJA, portanto, representa uma tentativa de criar um ambiente educacional inclusivo e acessível, fundamental para o fortalecimento da formação desses estudantes.

Dando continuidade à análise, apresentamos a seção 2 do questionário aplicado com os estudantes, a qual aborda o levantamento das condições de acesso e uso da *internet* no contexto escolar e no mundo do trabalho, a partir da seguinte

pergunta dirigida: "Dos itens abaixo relacionados, quais você utiliza no seu dia a dia?" Marque quantas opções desejar".

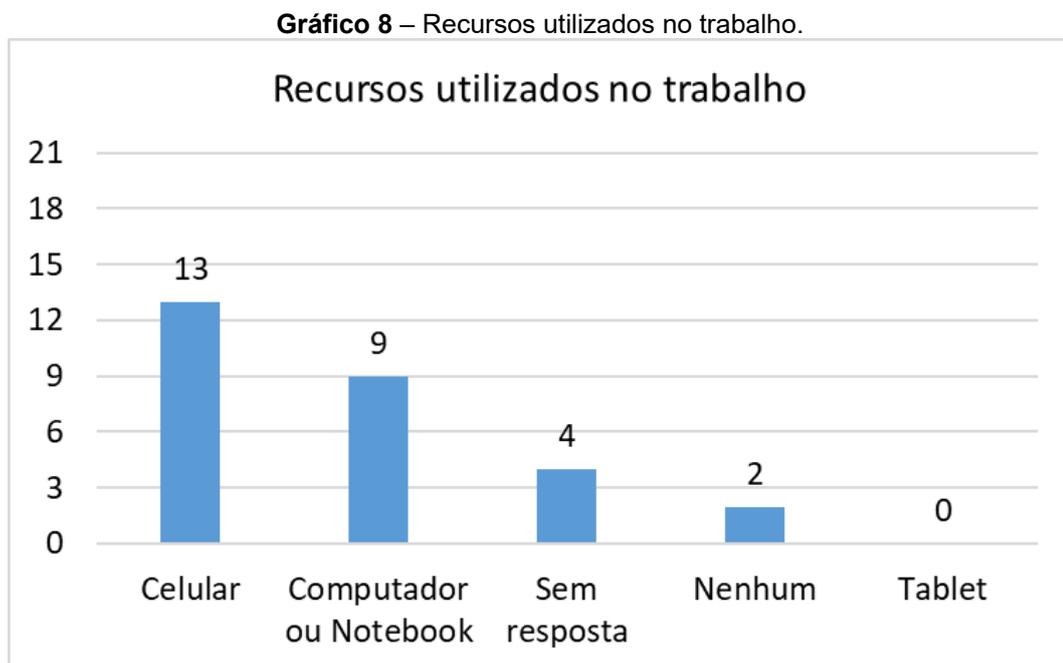
Os resultados mostraram que todos os 21 estudantes utilizam telefone celular; entre eles, 12 também fazem uso de computador ou *notebook*. Nenhum estudante relatou o uso de *tablet*. Embora houvesse a opção de responder que não utilizava nenhum desses recursos, ela não foi selecionada por nenhum dos participantes. Esses dados estão ilustrados no Gráfico 7.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Essa predominância do celular reflete uma tendência contemporânea, onde a tecnologia móvel se torna a principal interface de acesso à informação e comunicação, especialmente em contextos de educação e trabalho. De acordo com Moran (2004), a utilização de tecnologias digitais é essencial para a promoção de uma educação inovadora e adaptativa, que deve considerar as realidades dos estudantes e suas práticas cotidianas. Portanto, a dependência do celular, embora facilite o acesso à informação, também evidencia a necessidade de políticas que promovam a inclusão digital, assegurando que todos os estudantes tenham as ferramentas necessárias para um aprendizado efetivo e uma participação ativa no mundo do trabalho. A ausência de *tablets* e a não utilização de outros dispositivos reforçam essa demanda por uma melhor infraestrutura tecnológica e pela formação sobre o uso adequado dessas ferramentas.

Em relação à pergunta "Dos itens abaixo relacionados, quais você utiliza no seu trabalho? Marque quantas opções desejar", os resultados mostram que, dos 21 estudantes, quatro não responderam a essa questão da pesquisa. O telefone celular foi mencionado 13 vezes como utilizado no trabalho, enquanto o computador ou *notebook* apareceu nove vezes. Nenhum estudante relatou o uso de *tablet*, e duas respostas indicaram que nenhum desses recursos é utilizado nas atividades profissionais. Esses dados estão ilustrados no Gráfico 8.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados obtidos revela importantes aspectos sobre o acesso e o uso de tecnologias no cotidiano profissional dos estudantes. A ausência de *tablets*, assim como o fato de duas respostas indicarem que nenhum desses recursos é utilizado nas atividades profissionais, aponta para uma precariedade no acesso a ferramentas tecnológicas no ambiente de trabalho desses indivíduos.

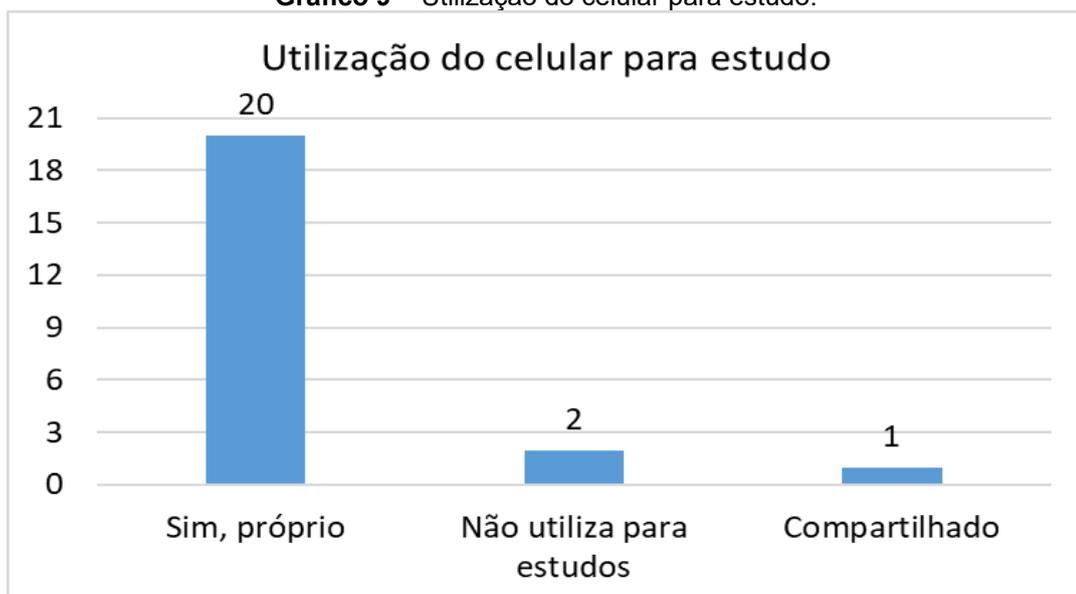
Além disso, a ausência de respostas de quatro estudantes também chama atenção. Esse fato pode indicar, por um lado, a falta de clareza ou de conhecimento sobre o uso dessas tecnologias no contexto profissional, ou, por outro, pode refletir uma falta de engajamento com a pesquisa, talvez relacionada a uma percepção de irrelevância da pergunta ou à dificuldade em identificar as ferramentas utilizadas. Essa lacuna nas respostas, somada à ausência de tecnologias mais avançadas como o

tablet, destaca ainda mais as limitações no acesso a recursos tecnológicos, que, idealmente, deveriam ser parte integrante do ambiente de trabalho moderno.

Embora o telefone celular tenha sido mencionado 13 vezes, refletindo seu uso predominante, é possível perceber que, apesar de sua ubiquidade e versatilidade, o celular não substitui totalmente as funcionalidades mais avançadas que um computador ou *notebook* pode oferecer no contexto profissional. O uso do celular indica uma adaptação à realidade, onde as limitações tecnológicas podem ser compensadas pela praticidade e acessibilidade desse dispositivo. No entanto, essa dependência do celular também expõe uma lacuna importante: a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica mais robusta, tanto no ambiente de trabalho quanto na educação, para preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, que está cada vez mais digitalizado.

Dando continuidade à análise, a próxima pergunta dirigida aos estudantes aborda o uso do telefone celular para os estudos, e os estudantes podiam marcar mais de uma opção de resposta. Dos 21 respondentes, 20 afirmaram utilizar celular próprio, uma resposta indicou que o celular é compartilhado com outros membros da família, e duas respostas indicaram que não utilizam celular para suas atividades acadêmicas. Os dados indicam que a grande maioria dos estudantes depende de seu celular próprio para realizar os estudos, como ilustrado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Utilização do celular para estudo.

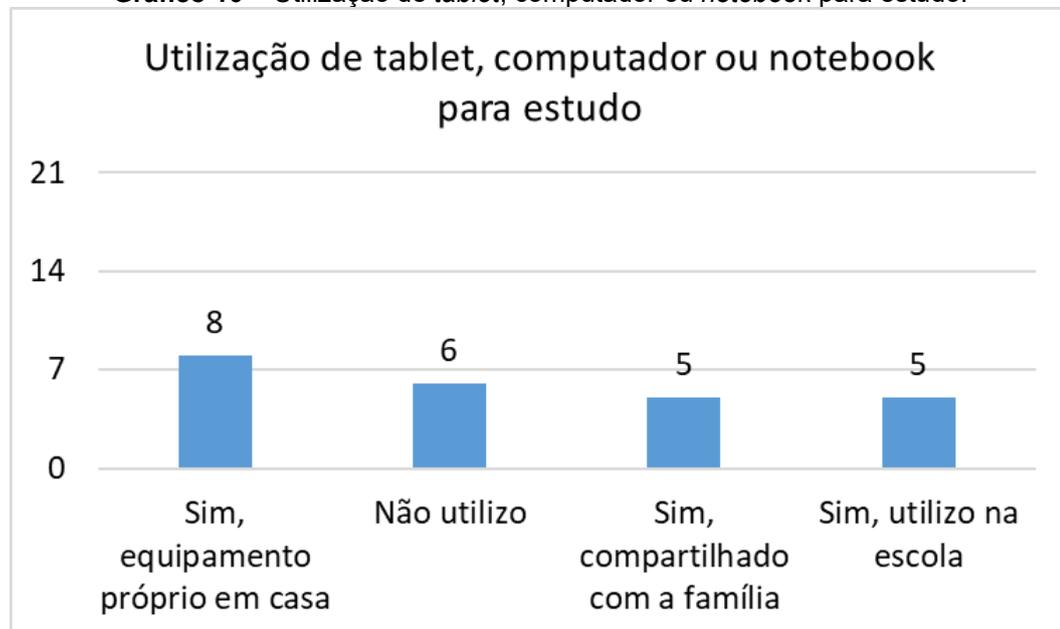


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Essa dependência do celular pessoal para o aprendizado reflete a crescente importância da tecnologia móvel como uma ferramenta essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente na EJA-EPT. Essa afirmação reforça a necessidade de os estudantes terem acesso a dispositivos que facilitem sua formação. Além disso, a alta taxa de uso de celulares próprios pode indicar a urgência de investimentos em infraestrutura e formação, uma vez que, apesar de serem uma ferramenta útil, os celulares não substituem a necessidade de recursos educativos mais abrangentes e variados.

Em relação ao uso de *tablet*, computador ou *notebook* para os estudos, os estudantes podiam marcar mais de uma opção de resposta. Assim, foram registradas oito respostas indicando que os estudantes utilizam seus próprios dispositivos em casa, cinco mencionaram o uso de dispositivos compartilhados com a família e outros cinco utilizam esses dispositivos na escola. No entanto, seis estudantes afirmaram não utilizar nenhum desses dispositivos para realizar seus estudos. Esses dados estão ilustrados no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Utilização de *tablet*, computador ou *notebook* para estudo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

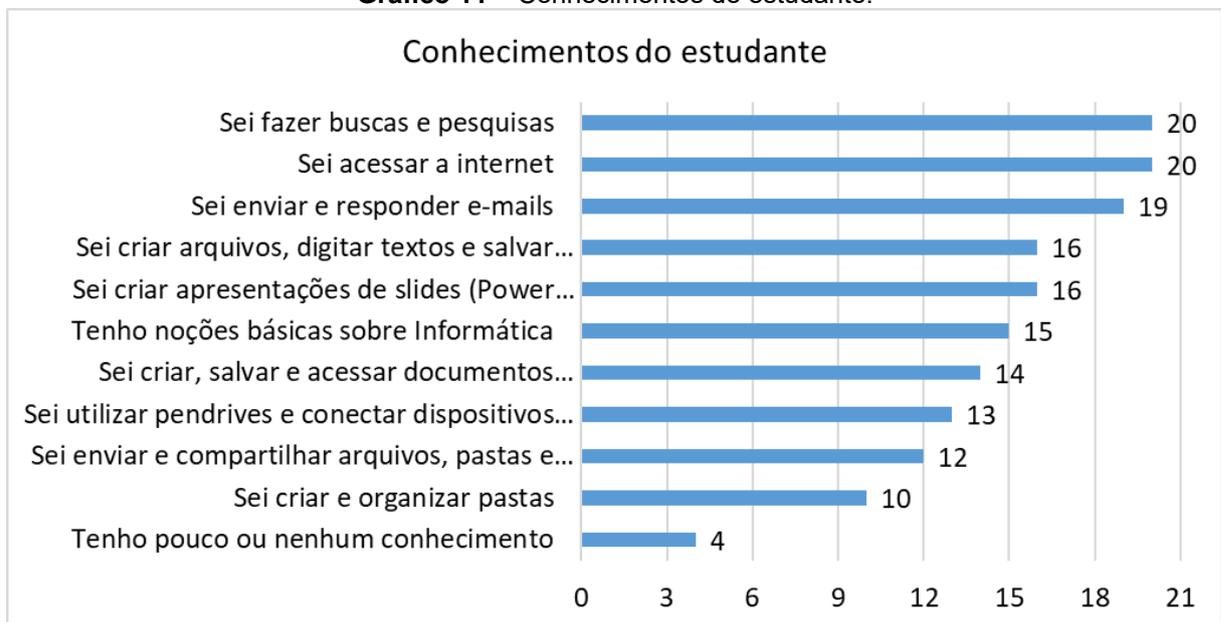
A elevada proporção de estudantes que não utilizam dispositivos adequados para os estudos evidencia uma profunda desigualdade no acesso às tecnologias necessárias para uma educação de qualidade: uma preocupação central no contexto da EJA e da EPT. É fundamental que se implementem políticas públicas que garantam

o acesso a tecnologias, tanto nas residências quanto nas instituições de ensino. Nesse sentido, é essencial que sejam desenvolvidas iniciativas que promovam a inclusão digital, assegurando que jovens e adultos tenham acesso a direitos fundamentais, como a educação. Além disso, é importante promover capacitações para docentes e estudantes sobre o uso eficaz dessas tecnologias.

A disponibilização de plataformas de educação *online* gratuitas, como aquelas oferecidas pelo Centro de Tecnologia Assistiva do IFRS, pode facilitar o acesso a recursos educacionais. Tais iniciativas não apenas potencializam a aprendizagem, mas, também, fortalecem a autonomia e a inclusão social, garantindo que todos os estudantes possam usufruir das oportunidades que a tecnologia oferece, na construção de seus conhecimentos e de suas competências profissionais.

Na sequência, apresentamos a análise detalhada sobre os conhecimentos dos estudantes quanto à utilização de *tablet*, computador ou *notebook*, conforme levantado na pesquisa.

Gráfico 11 – Conhecimentos do estudante.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Os dados apresentados no Gráfico 11 foram coletados por meio de uma pergunta em que os 21 estudantes puderam selecionar mais de uma opção, permitindo uma análise abrangente sobre os diferentes níveis de conhecimento e habilidades no uso de tecnologias digitais. Abaixo, apresentamos os principais resultados:

- **Buscas e pesquisas na internet:** 20 estudantes indicaram que sabem realizar buscas e pesquisas, assim como acessar a *internet*, evidenciando uma habilidade essencial para navegar e encontrar informações no ambiente digital;
- **E-mails:** 19 estudantes relataram que sabem enviar e responder *e-mails*, uma competência fundamental para comunicação em contextos acadêmicos e profissionais;
- **Produção e edição de documentos:** 16 estudantes afirmaram saber criar arquivos, digitar textos e salvar documentos. O mesmo número indicou saber elaborar apresentações de *slides* utilizando ferramentas como *PowerPoint* ou *Google Apresentações*;
- **Informática básica:** 15 estudantes disseram possuir noções básicas sobre informática, abrangendo conceitos gerais do uso de dispositivos tecnológicos;
- **Google Drive:** 14 estudantes declararam saber criar, salvar e acessar documentos disponíveis no *Google Drive*, enquanto 12 afirmaram saber compartilhar arquivos, pastas e documentos com outras pessoas por meio dessa ferramenta;
- **Dispositivos externos:** 13 estudantes relataram saber utilizar *pen drives* e conectar dispositivos com entrada USB, uma habilidade prática para o armazenamento e transferência de dados;
- **Organização de arquivos:** 10 estudantes apontaram que sabem criar e organizar pastas, uma competência útil para a gestão de informações digitais;
- **Conhecimento limitado:** apenas 4 estudantes afirmaram possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre o uso dessas ferramentas tecnológicas.

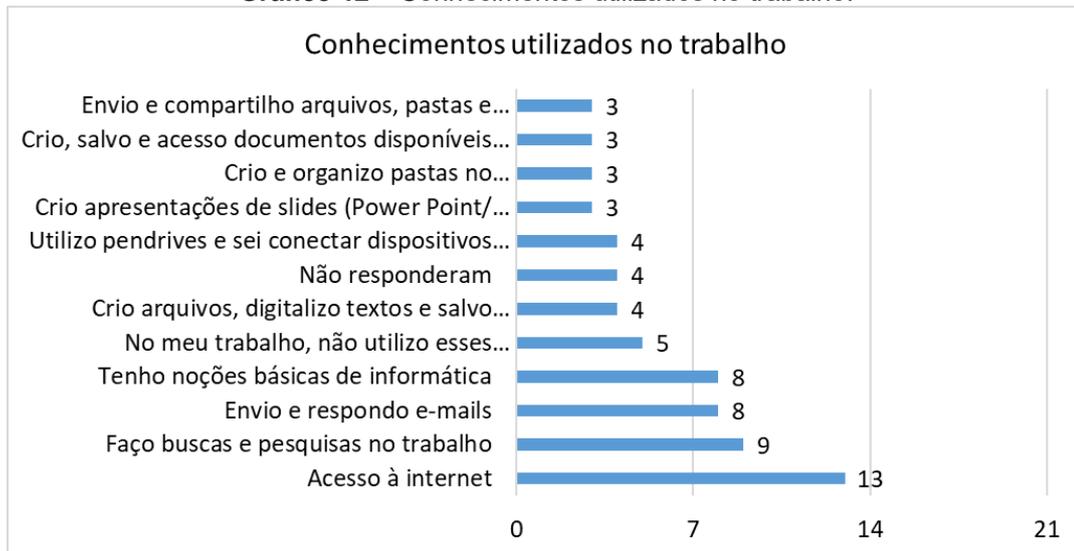
Esses dados indicam que a maioria dos estudantes apresenta habilidades fundamentais para o uso de tecnologias digitais, como navegação na *internet*, comunicação por *e-mail* e criação de documentos. Contudo, algumas competências específicas, como organização de pastas ou compartilhamento avançado de arquivos, ainda podem ser fortalecidas. O resultado geral aponta para um nível satisfatório de habilidades digitais, mas evidencia a necessidade de ações educativas que ampliem as habilidades de todos, especialmente dos que relataram pouco ou nenhum conhecimento.

Esse panorama destaca a importância de intervenções educacionais focadas em fortalecer essas habilidades, promovendo a plena participação dos estudantes e sua inclusão no mundo digital.

Nesse contexto, é pertinente considerar as contribuições de Freire (1981), que defende uma educação que não apenas transfere conhecimentos, mas, que, também, empodera os estudantes, permitindo-lhes se tornarem protagonistas de suas trajetórias. Ao considerar a inclusão digital como um direito fundamental, é possível promover um ambiente educacional que valorize as potencialidades de cada estudante e ofereça as ferramentas necessárias para que eles possam participar ativamente do mundo contemporâneo, superando as barreiras impostas pela falta de habilidades tecnológicas.

A respeito das respostas relacionadas à utilização de conhecimentos de informática no trabalho, os dados revelam que os estudantes aplicam diferentes competências tecnológicas em seus ambientes profissionais. Conforme ilustrado no Gráfico 12, os participantes puderam selecionar mais de uma opção de resposta, permitindo uma visão abrangente de suas práticas. A distribuição dos resultados foi a seguinte:

Gráfico 12 – Conhecimentos utilizados no trabalho.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

- **Acesso à internet:** 13 estudantes indicaram que acessam a *internet* em seus locais de trabalho, evidenciando a centralidade dessa ferramenta no desempenho de tarefas cotidianas;

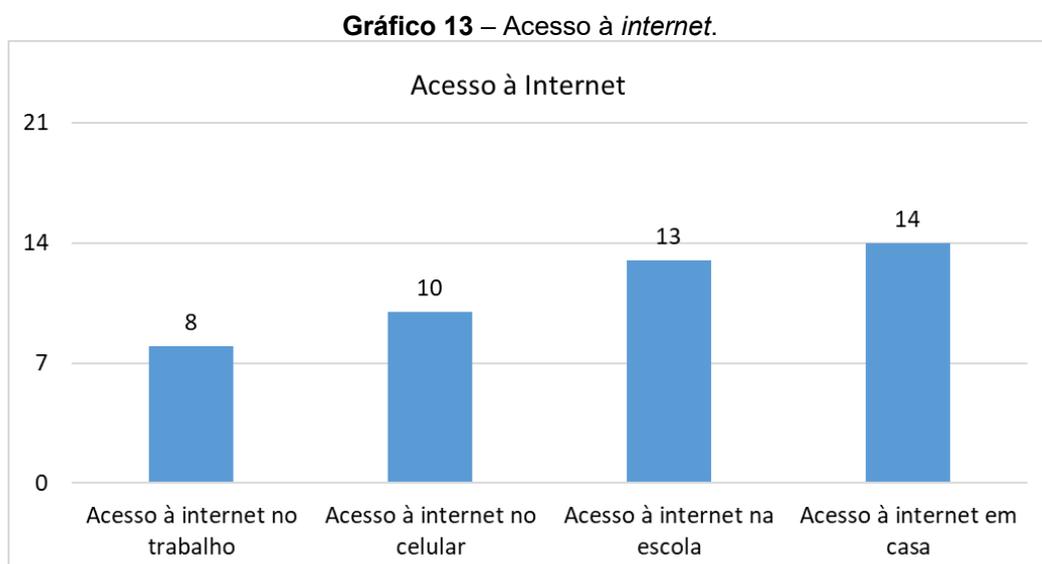
- **Buscas e pesquisas:** nove estudantes relataram utilizar a *internet* para buscas e pesquisas, mostrando a relevância da tecnologia para solucionar problemas ou buscar informações;
- **E-mails:** oito estudantes mencionaram enviar e responder *e-mails* no ambiente de trabalho, destacando essa ferramenta como um meio essencial de comunicação;
- **Noções básicas de informática:** oito participantes declararam possuir noções básicas de informática, apontando para a importância de competências gerais no uso de dispositivos e *softwares*;
- **Compartilhamento e organização de arquivos:** três estudantes afirmaram criar, salvar e acessar documentos no *Google Drive*, compartilhar arquivos e organizar pastas, demonstrando domínio de ferramentas colaborativas e de gestão digital;
- **Apresentações:** três estudantes relataram criar apresentações de *slides* utilizando *PowerPoint* ou *Google Apresentações*, o que indica uma aplicação mais específica de habilidades tecnológicas em contextos profissionais;
- **Dispositivos externos:** quatro participantes indicaram saber utilizar *pen drives* e conectar dispositivos USB, uma habilidade prática ainda relevante no contexto do trabalho;
- **Produção e salvamento de documentos:** quatro estudantes afirmaram criar arquivos, digitar textos e salvar documentos, demonstrando competências fundamentais para o manuseio de informações no ambiente digital;
- **Não utilização de conhecimentos de informática:** cinco estudantes informaram não utilizar conhecimentos de informática em suas atividades de trabalho, o que pode indicar ocupações que não demandam diretamente o uso de tecnologias;
- **Não responderam:** quatro estudantes não responderam. A análise dos dados evidencia uma possível relação entre o número de estudantes que não responderam à pergunta sobre a utilização de conhecimentos de informática no trabalho e aqueles que não exercem atividades remuneradas no momento. Dos 21 participantes, dez declararam não estar atuando em atividades remuneradas, conforme indicado anteriormente no Gráfico 3. Esse dado pode explicar por que quatro estudantes não responderam à questão, uma vez que,

sem exercer uma ocupação profissional, é provável que não vejam relevância em detalhar o uso de conhecimentos tecnológicos no trabalho. Essa relação reforça a importância de contextualizar as análises com informações adicionais para compreender melhor o perfil dos participantes e suas condições atuais.

De forma geral, os dados indicam que a maioria dos estudantes aplica conhecimentos básicos de informática no trabalho, especialmente no acesso à *internet*, na realização de buscas e no uso de *e-mails*. No entanto, algumas competências mais específicas, como criação de apresentações e uso de ferramentas colaborativas, são mencionadas por um número menor de participantes. Esses resultados sugerem a necessidade de fortalecer as habilidades tecnológicas de maneira mais ampla, capacitando os estudantes para demandas crescentes do mundo do trabalho.

Nesse sentido, é relevante considerar a perspectiva de Moran (2004), que enfatiza a importância de uma educação inovadora e integrada às tecnologias digitais. Segundo ele, "uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas que se integrem e se complementam" (Moran, 2004, p. 349). Ao implementar estratégias educacionais que priorizem a formação em habilidades tecnológicas, é possível fortalecer a inclusão dos estudantes no mundo do trabalho e contribuir para sua autonomia e para o empoderamento no ambiente digital.

Quanto à pergunta sobre os locais onde os estudantes costumam acessar a *internet*, apresenta-se o Gráfico 13.



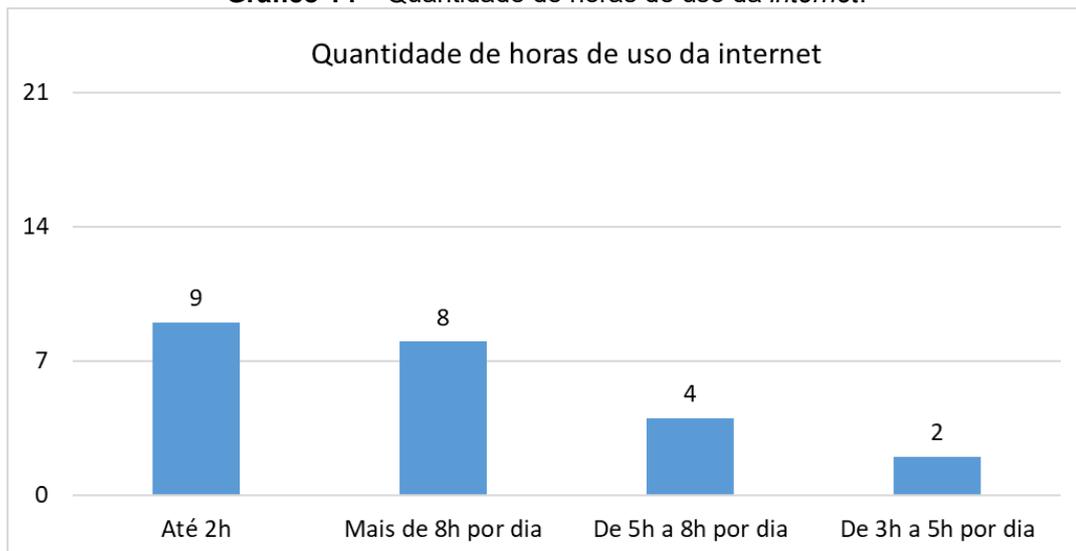
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Os dados indicam que o acesso à *internet* pelos estudantes ocorre em diversos ambientes, sendo que os 21 participantes podiam marcar mais de uma opção na pesquisa. A maioria, 14 estudantes, utiliza a *internet* em casa, demonstrando que esse ambiente é o principal local de conexão. A escola, com 13 respostas, aparece logo em seguida, destacando sua importância como um espaço que facilita o uso da tecnologia, seja para fins educacionais ou de comunicação.

Além disso, 10 participantes afirmaram acessar a *internet* por meio de seus celulares, o que reforça o papel central desses dispositivos na vida cotidiana e na conectividade dos estudantes. Por fim, oito estudantes indicaram o ambiente de trabalho como local de acesso, evidenciando que, para alguns, a *internet* também é uma ferramenta essencial no contexto profissional. Esses dados refletem a diversidade de possibilidades de acesso e a presença abrangente da *internet* nos diferentes contextos da vida dos estudantes.

É importante destacar que nenhum dos participantes afirmou não ter acesso à *internet*, evidenciando a ampla penetração dessa tecnologia na sociedade atual. Esse dado é significativo, ao considerarmos a reflexão de Moran (2004), o qual afirma que a formação humana integral é viabilizada por diversas mudanças, entre elas o uso de recursos, como a *internet* e a tecnologia. A presença dessa conectividade entre os estudantes aponta para o potencial dessas ferramentas em promover a inclusão e ampliar as possibilidades de aprendizado, colaborando para que a educação se torne mais dinâmica e acessível (Moran, 2004).

Na sequência, apresentamos a análise dos hábitos de conectividade dos estudantes, que foram coletados através da pergunta: “Quantas horas por dia você costuma ficar conectado à *internet*?”.

Gráfico 14 – Quantidade de horas de uso da *internet*.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Os dados revelam padrões interessantes sobre a quantidade de tempo que os estudantes dedicam à *internet*, diariamente. Apesar de a pergunta solicitar apenas uma única resposta, os 21 participantes marcaram mais de uma opção, indicando múltiplas percepções ou hábitos relacionados ao uso dessa tecnologia.

Entre as respostas, nove estudantes afirmaram utilizar a *internet* por até duas horas diárias, configurando a maior frequência de resposta. Em seguida, oito participantes relataram um uso intensivo, superior a oito horas por dia. Outros quatro estudantes indicaram que dedicam entre cinco e oito horas diárias à *internet*, enquanto dois afirmaram acessar entre três e cinco horas por dia.

Esses resultados refletem a diversidade de hábitos digitais dos estudantes, possivelmente influenciados por fatores como demandas acadêmicas, profissionais ou preferências pessoais. A escolha de múltiplas opções pode indicar a variação no uso conforme os dias da semana ou as necessidades específicas de cada indivíduo.

Os dados destacam uma distribuição variada de uso da *internet* entre os estudantes, mostrando diferentes níveis de engajamento digital e sugerindo uma ampla adoção da tecnologia em suas rotinas diárias. Isso abre espaço para a discussão sobre a necessidade de educá-los para um uso crítico e produtivo das ferramentas digitais, visando a formação integral.

Sobre as atividades mais realizadas pelos estudantes quando estão conectados à *internet*, observa-se uma variedade de interesses e propósitos, como demonstra o Gráfico 15.

Gráfico 15 – Atividades mais realizadas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados reflete um padrão diversificado de comportamentos entre os estudantes, uma vez que a pergunta permitia a seleção de múltiplas opções, indicando que muitos compartilham interesses e hábitos semelhantes no uso da *internet*.

Entre as atividades mais realizadas, destaca-se o uso voltado para redes sociais, escutar músicas e realizar atividades de estudo, cada uma mencionada por 17 estudantes. Esses dados sugerem que grande parte dos participantes combina interesses em interação social, entretenimento auditivo e utilização da *internet* como ferramenta educacional. A participação em conversas e grupos no *WhatsApp* (13 respostas) e o hábito de assistir vídeos (15 respostas) também são práticas comuns, reforçando o uso da *internet* para socialização e consumo de conteúdos visuais. Além disso, a leitura de notícias, citada por 12 estudantes, aponta para uma busca significativa por informações no meio digital. Embora em menor frequência, o uso da *internet* para assistir filmes e realizar atividades de trabalho foi destacado por nove estudantes cada, demonstrando que, além de lazer, alguns estudantes utilizam a *internet* como meio profissional. A leitura de livros e outros materiais literários, mencionada por seis participantes, apresenta menor adesão, mas ainda é uma prática presente. Por fim, apenas um estudante mencionou outros usos, como o envio de *e-mails*, e um optou por não responder.

Esses dados evidenciam que os estudantes apresentam uma multiplicidade de comportamentos comuns no uso da *internet*, que abrange atividades sociais,

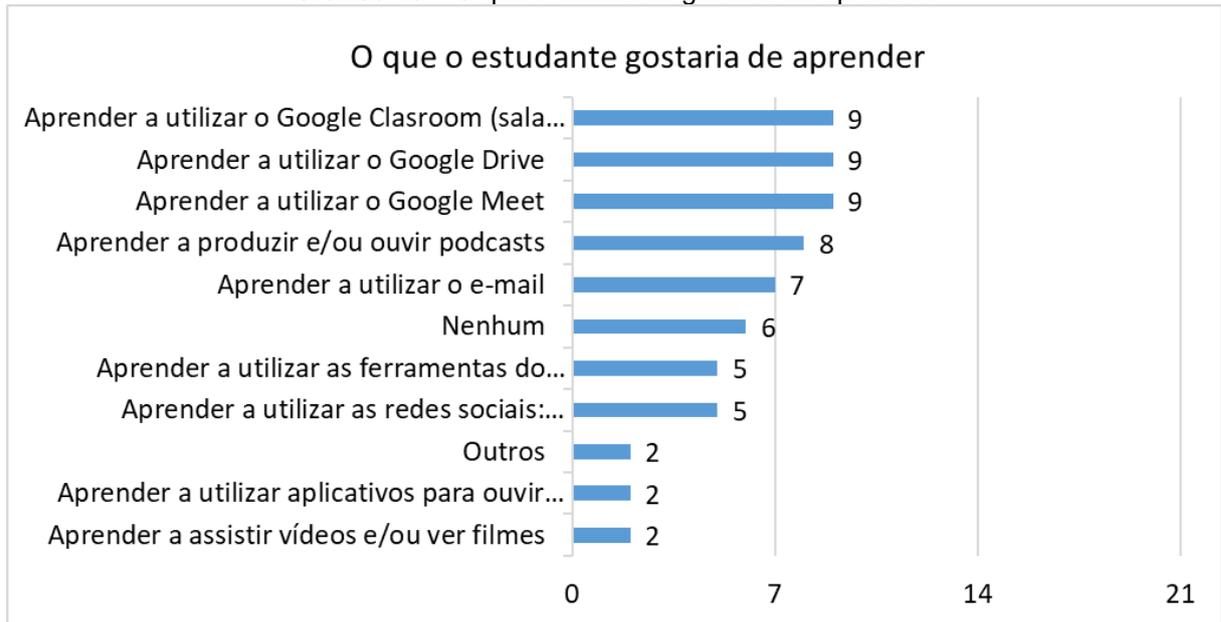
educativas, profissionais e de lazer. Tal diversidade reforça a importância do meio digital como uma ferramenta multifacetada no cotidiano desses indivíduos.

No entanto, os dados mostram que muitos estudantes estão mais envolvidos com o entretenimento e as interações sociais, o que pode indicar uma necessidade de orientar o uso da *internet* para fins educacionais, de maneira mais estratégica.

Além disso, Arroyo (2017) destaca que os estudantes da EJA e EPT trazem suas vivências e experiências do cotidiano para o ambiente educacional. As preferências dos estudantes por redes sociais e entretenimento auditivo podem ser vistas como parte dessas experiências, e cabe à educação integrá-las em práticas pedagógicas, que também estimulem o desenvolvimento acadêmico e profissional. Portanto, a pesquisa revela a importância de alinhar o uso da *internet* às necessidades formativas dos estudantes, sem perder de vista suas realidades sociais e culturais.

Por fim, a terceira e última seção, sobre o mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos REAs e sugestões sobre o que gostariam de aprender, revela dados significativos acerca das respostas dos estudantes. Foi perguntado “O que você gostaria de aprender sobre o uso de tecnologia no seu cotidiano da escola e do mundo do trabalho?”

A seguir, apresentamos o Gráfico 16, com a ilustração desses dados, que serão analisados em seguida.

Gráfico 16 – O que o estudante gostaria de aprender.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O Gráfico 16 revela que os estudantes têm um forte interesse em aprender a utilizar ferramentas digitais, especialmente aquelas voltadas para o ambiente educacional e profissional.

Nove participantes expressaram interesse em aprender a usar o *Google Classroom*, o *Google Drive* e o *Google Meet*, destacando a relevância dessas ferramentas para a gestão de documentos, para o ensino remoto e para a comunicação *online*. Além disso, oito estudantes demonstraram vontade de explorar o universo dos *podcasts*, seja para produzi-los ou consumi-los. Esse dado reflete a popularidade crescente desse formato como uma ferramenta educacional e de entretenimento. Outro ponto notável é o interesse de sete estudantes em aprender a utilizar o *e-mail*, um recurso essencial para comunicação formal em contextos escolares e profissionais. No entanto, o interesse em aspectos mais recreativos, como assistir vídeos ou filmes e usar aplicativos para ouvir música, foi limitado a apenas dois participantes em cada categoria, sugerindo que essas habilidades já podem estar amplamente dominadas ou não são consideradas prioritárias. A opção "Nenhum" foi selecionada por seis estudantes, indicando que uma parcela deles não percebe a necessidade de adquirir novas habilidades tecnológicas no momento, talvez por já se sentirem preparados. Por fim, houve um interesse moderado em ferramentas do *WhatsApp* e em redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *TikTok*), ambas recebendo cinco votos cada. A categoria "Outros", que também obteve duas respostas, incluiu

menções específicas sobre o aprendizado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e do pacote *Office*.

Em termos gerais, a análise sobre o interesse dos estudantes em aprender a utilizar ferramentas, como *Google Drive*, *Google Classroom* e *Google Meet*, dialoga com autores como Moran (2004) e Arroyo (2017). Moran (2004) destaca a necessidade de inovação e adaptação nos contextos educacionais para atender às demandas contemporâneas dos estudantes, enfatizando que o uso de tecnologias digitais é crucial para a formação integral e para a inclusão no mundo do trabalho. Ele argumenta que "uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas que se integrem e se complementem" (Moran, 2004, p. 349). Essa afirmação ressoa com o desejo expresso pelos estudantes de adquirir habilidades tecnológicas específicas, que são fundamentais, tanto para a educação quanto para o ambiente profissional.

Além disso, Arroyo (2017) aponta que a EJA deve considerar as experiências e as necessidades dos estudantes, integrando práticas pedagógicas que respondam aos contextos em que vivem. O interesse em aprender a produzir ou ouvir *podcasts* e utilizar *e-mails* reflete a busca por ferramentas que favoreçam a comunicação e a colaboração, essenciais para o desenvolvimento de competências no mundo atual. Portanto, a ênfase em ferramentas de produtividade digital e comunicação virtual, como evidenciado nos dados, sugere que os estudantes estão cada vez mais conscientes da importância de desenvolver habilidades tecnológicas que os preparem para desafios acadêmicos e profissionais.

Já sobre a pergunta "Você participa ou já participou de algum curso sobre a utilização de recursos listados na pergunta anterior?", a análise dos dados referentes revela um panorama interessante.

Dos 21 estudantes, 11 indicaram que nunca participaram de cursos específicos voltados para o uso das ferramentas listadas na pergunta anterior. Isso sugere que uma parcela significativa dos estudantes pode estar aprendendo essas habilidades de forma autodidata ou informal, sem uma orientação estruturada ou certificação formal.

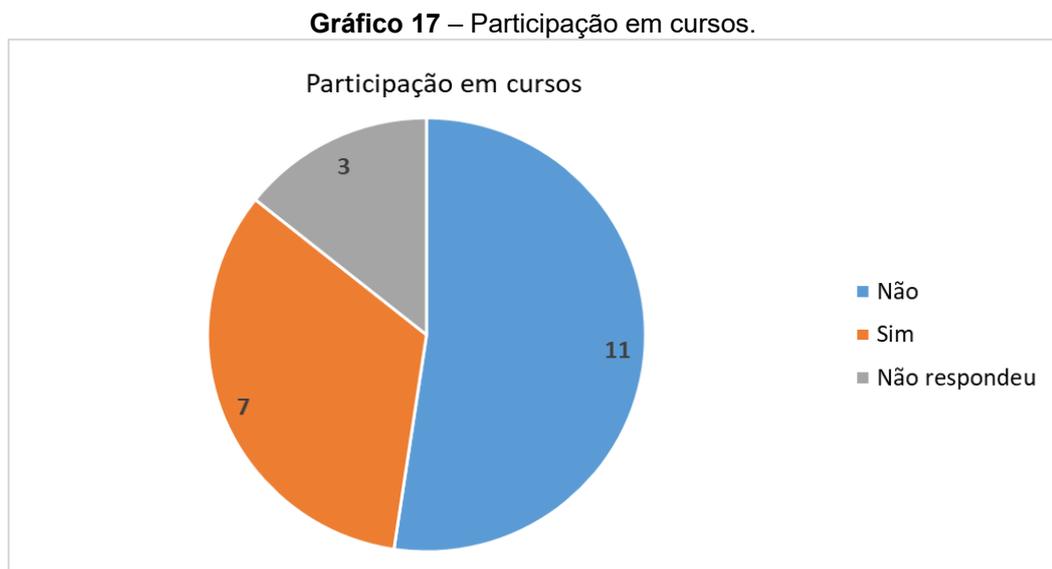
Por outro lado, sete estudantes afirmaram já ter participado de cursos dedicados ao aprendizado dessas tecnologias. Isso demonstra um interesse substancial por educação formal ou treinamento específico para melhorar suas

habilidades digitais, possivelmente buscando maior competência no uso dessas ferramentas, tanto no contexto educacional quanto no mundo do trabalho.

A ausência de resposta foi registrada em três casos, indicando uma pequena parcela de estudantes que não forneceram informação sobre sua participação ou falta dela em cursos sobre tecnologia.

O fato de 11 estudantes terem participado de cursos específicos sugere que há um interesse significativo em adquirir habilidades que os preparem para o mundo do trabalho e para a educação. No entanto, o alto índice de estudantes que aprendem de forma autodidata ou informal aponta para a necessidade de um suporte mais estruturado nas instituições.

A seguir, o Gráfico 17 ilustra esses dados.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

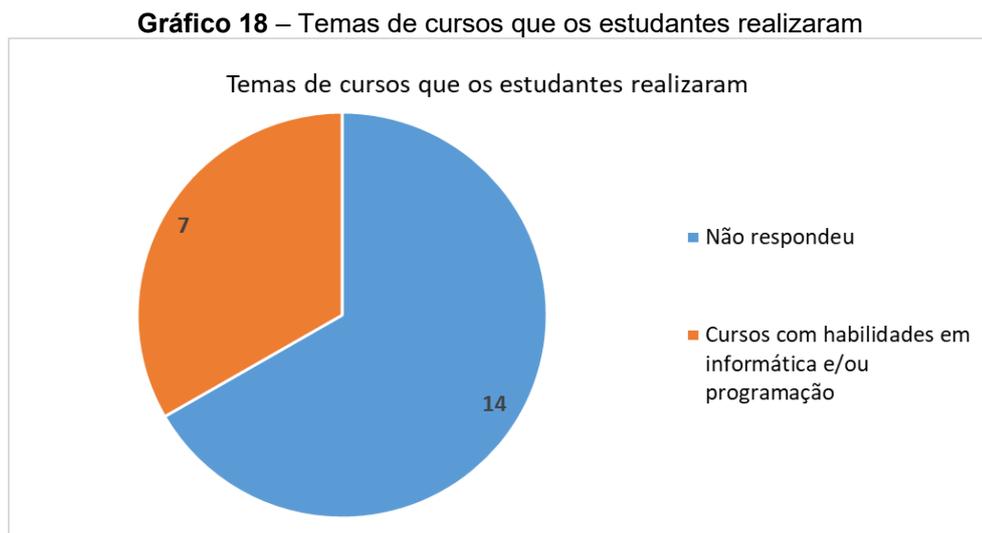
Na análise das respostas sobre participação em cursos específicos relacionados ao uso de tecnologia, tivemos os seguintes dados: 14 estudantes não forneceram informações sobre cursos anteriores e sete responderam, conforme descrito abaixo:

- um estudante participou de um Curso sobre *internet*, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC);
- dois estudantes frequentaram o Curso Básico de Informática no IFRS;
- um estudante adquiriu habilidades em *Word* e *Excel* básico;
- um estudante participou de uma palestra sobre *LinkedIn*;
- um estudante completou o Curso de Operador de Computador;

- um estudante se dedicou ao Curso de Introdução à Programação.

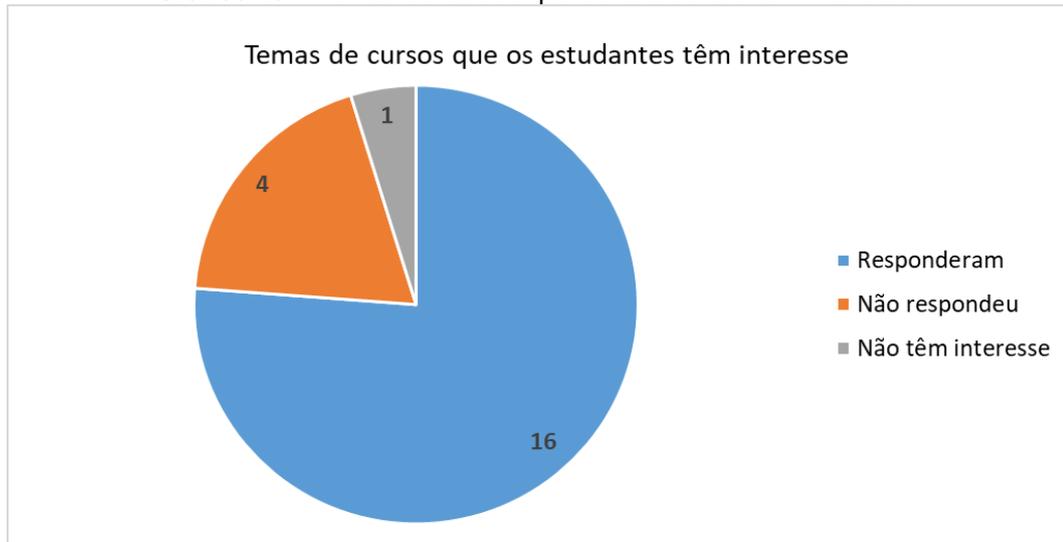
Esses dados revelam uma variedade de cursos frequentados pelos estudantes, abrangendo desde habilidades básicas de informática até cursos mais especializados em programação e operação de computadores. A predominância de respostas sem informações específicas sobre cursos anteriores sugere que é necessário incentivar uma documentação mais eficaz e um acompanhamento das iniciativas de aprendizado, permitindo que as instituições compreendam melhor as necessidades formativas de seus estudantes e ofereçam suporte adequado. Como Moran (2004) destaca, a inovação e a adaptação dos contextos educacionais são fundamentais para que todos os estudantes possam se beneficiar de uma formação que os prepare para os desafios contemporâneos.

O Gráfico 18 sintetiza essas informações.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Na última questão do questionário, os estudantes foram solicitados a listar até três assuntos ou temas de interesse, caso tivessem a oportunidade de participar de um curso sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação. O interesse dos estudantes por cursos e pelo aprofundamento em tecnologias da informação e comunicação é evidenciado a seguir.

Gráfico 19 – Temas de cursos que os estudantes têm interesse.

Dos 21 estudantes participantes, 16 demonstraram interesse, enquanto quatro não responderam e um indicou não ter interesse em iniciar novos aprendizados no momento. Os 16 estudantes interessados apresentaram uma ampla gama de respostas, evidenciando a diversidade de interesses e necessidades específicas, organizados nas seguintes categorias:

- **Habilidades básicas de informática:** incluindo o manejo de computadores, memória, manutenção básica e proteção de dados contra roubo;
- **Uso de ferramentas tecnológicas:** *e-mail, Google Classroom, Google Drive, Google Meet e WhatsApp*;
- **Habilidades práticas específicas:** criar *slides*, produzir *podcasts*, e habilidades gerais de comunicação e informática;
- **Educação digital integrada:** uso conjunto de ferramentas digitais para otimização de tarefas e aprendizado.

A diversidade de temas reflete um desejo claro de empoderamento tecnológico e autonomia por parte dos estudantes. A ênfase em temas, como a proteção de dados e o uso de ferramentas colaborativas, destaca tanto a necessidade de segurança digital quanto a busca por eficiência em contextos acadêmicos e profissionais.

De acordo com Freire (1981), a educação deve ser um ato de liberdade e transformação social, com os estudantes como protagonistas de seu aprendizado. Essa análise dos dados mostra que o interesse dos estudantes em áreas tecnológicas está alinhado a essa visão:

- A busca por habilidades tecnológicas reflete um desejo por autonomia e inclusão digital;
- A construção de cursos voltados para essas demandas representa uma oportunidade de promover a emancipação e fortalecer a formação social e acadêmica dos estudantes.

Com base na análise, recomenda-se o desenvolvimento de cursos de informática básica voltados para estudantes com pouca experiência, de modo a atender às suas necessidades iniciais no uso de tecnologias. Além disso, é importante oferecer treinamentos específicos sobre ferramentas digitais populares, como *Google Classroom*, *Google Meet* e *WhatsApp*, facilitando a integração acadêmica e profissional desses estudantes. Temas relacionados à segurança digital e à proteção de dados devem ser incorporados em todos os níveis de aprendizado, garantindo que os participantes estejam preparados para lidar com os desafios de um ambiente digital seguro. Por fim, os cursos devem ser planejados de forma participativa e conectados às realidades dos estudantes, promovendo autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem, em alinhamento com os princípios freirianos, que valorizam a educação como meio de emancipação e transformação social.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados coletados a partir da aplicação da pesquisa com o grupo de docentes participantes.

4.2 DOCENTES PARTICIPANTES

Após a aplicação do TCLE virtual e do questionário aos docentes, os dados foram tabulados e sistematizados. Na sequência, apresentaremos a Seção 1, que trata da identificação do perfil dos docentes participantes. Esta seção traça um perfil abrangente, incluindo a área de formação e atuação, a experiência docente e a motivação para atuar na EJA-EPT, no *Campus* Porto Alegre do IFRS.

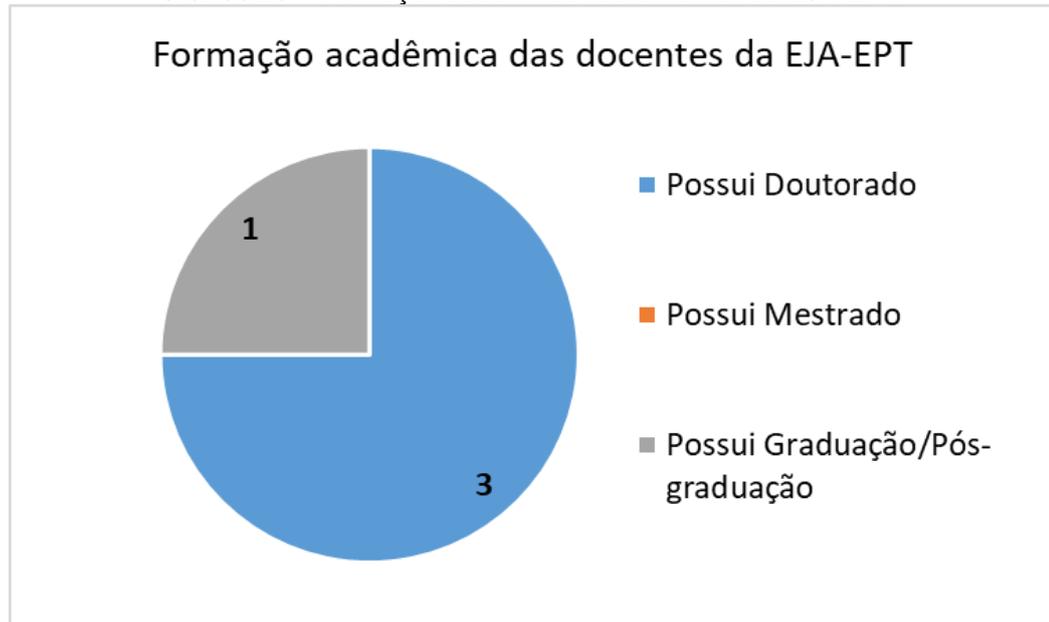
Na pesquisa realizada com quatro docentes participantes, a pergunta sobre a idade revelou a seguinte distribuição: um docente tem 49 anos, outro tem 48 anos, o terceiro tem 50 anos e o quarto tem 43 anos. Esses resultados indicam uma equipe docente madura e diversificada, com idades que variam de 43 a 50 anos. Isso sugere que todos os participantes possuem uma considerável experiência acumulada na área da educação, podendo trazer um bom equilíbrio de conhecimento e da prática

pedagógica ao ambiente de ensino.

Na análise da questão sobre identificação de gênero, todas as quatro docentes participantes declararam se identificar como do gênero feminino.

Na análise da formação acadêmica das quatro docentes participantes, observamos uma diversidade de qualificações avançadas. Cada docente apresentou um perfil acadêmico distinto. Três docentes informaram possuir doutorado: uma em Educação, outra em Ensino de Ciências, enquanto a terceira não especificou a área. Por fim, uma docente declarou ter formação em Licenciatura em Química.

O Gráfico 20 ilustra essa distribuição.

Gráfico 20 – Formação acadêmica das docentes da EJA-EPT.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Esses dados mostram que todas as participantes possuem um alto nível de formação acadêmica, refletindo uma equipe qualificada e diversificada em suas áreas de especialização. Essa variedade de formações pode contribuir significativamente para a qualidade do ensino e a inovação pedagógica no *Campus* Porto Alegre do IFRS.

Na análise da experiência profissional das docentes na EJA-EPT, todas as quatro participantes indicaram ter mais de 10 anos de experiência. As opções alternativas – experiência apenas do estágio durante a formação inicial (Licenciatura), até dois anos de experiência, mais de dois até cinco anos de experiência, e mais de cinco até 10 anos de experiência – não foram escolhidas por nenhuma das participantes.

Esses resultados mostram que todas as docentes possuem uma vasta experiência na EJA-EPT, com mais de uma década dedicada a essa modalidade de ensino. Isso reflete um corpo docente experiente e capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional dos alunos no *Campus* Porto Alegre do IFRS.

Na análise dos componentes curriculares e respectivos semestres, nos quais as docentes atuam na EJA-EPT, no *Campus* Porto Alegre do IFRS, observamos uma distribuição diversificada de disciplinas e níveis:

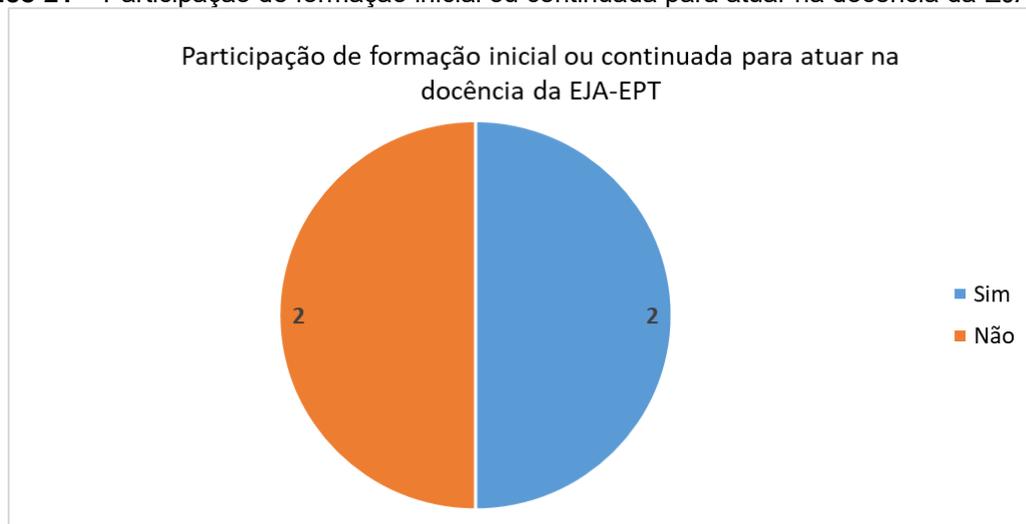
- Uma das docentes ministra a disciplina de Organização Empresarial;

- Outra docente leciona Química I no 4º semestre e Química II no 5º semestre;
- Há, também, uma docente responsável por disciplinas nos 3º e 4º semestres, embora os componentes específicos não tenham sido detalhados;
- Uma docente ministra a disciplina de Responsabilidade Socioambiental no 5º semestre.

Esses dados mostram que as docentes atuam em diferentes semestres e áreas do currículo, cobrindo tanto disciplinas científicas quanto sociais e empresariais. Essa diversidade de atuação reflete um corpo docente capacitado a abordar uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, essencial para atender às variadas necessidades educacionais dos alunos da EJA-EPT.

Na análise da participação em formação inicial ou continuada, para atuar especificamente na docência da EJA-EPT, os dados mostram uma divisão igual entre as docentes, conforme ilustrado no Gráfico 21.

Gráfico 21 – Participação de formação inicial ou continuada para atuar na docência da EJA-EPT.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

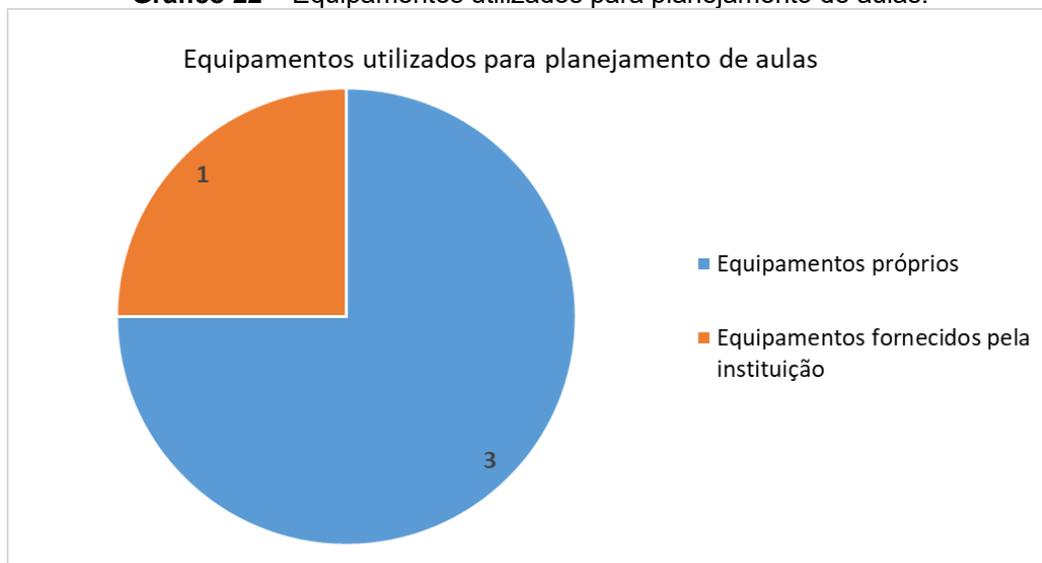
- Duas docentes indicaram que participaram de formação inicial ou continuada;
- Duas docentes indicaram que não participaram de tal formação.

Esses resultados destacam uma distribuição equilibrada entre aquelas que buscaram capacitação formal para atuar na EJA-EPT e aquelas que não tiveram essa oportunidade. Essa diversidade de experiências pode influenciar na abordagem pedagógica e nas estratégias de ensino adotadas por cada docente, refletindo tanto na formalização de conhecimentos específicos, quanto na aplicação de experiências práticas adquiridas ao longo da carreira.

Na Seção 2, são analisadas as questões relacionadas ao acesso a equipamentos e *internet*, bem como, as demandas e os desafios enfrentados pelas docentes para a realização de práticas de ensino no contexto da EJA-EPT. Essa seção visa compreender como a integração entre educação, trabalho e tecnologias é articulada.

A análise dos dados apresentados no Gráfico 22, referente à pergunta sobre quais equipamentos as docentes utilizam para o planejamento de suas atividades de ensino na EJA-EPT, revela o seguinte.

Gráfico 22 – Equipamentos utilizados para planejamento de aulas.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

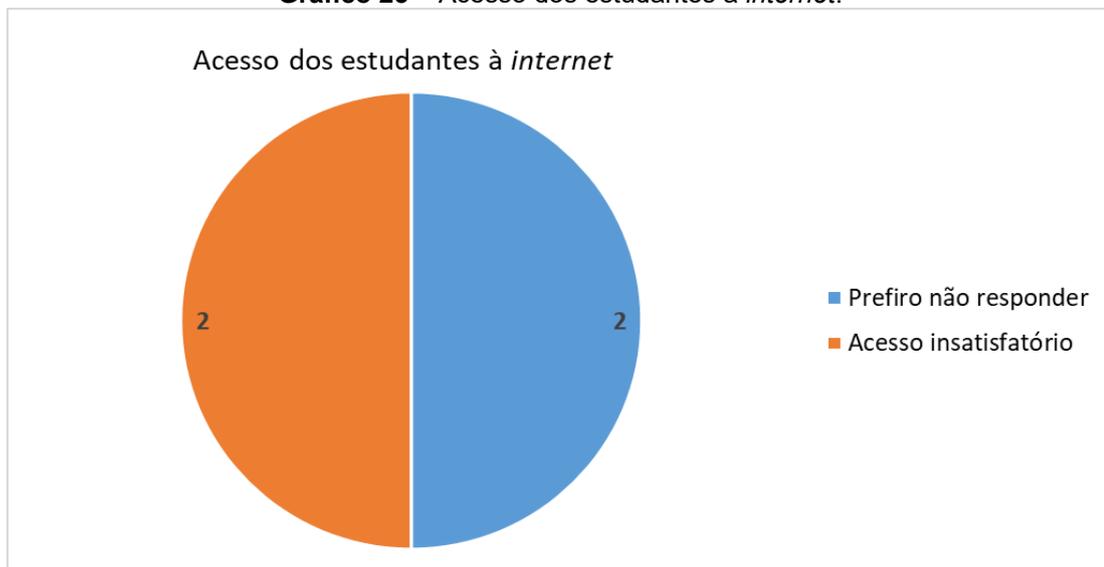
- Três docentes participantes utilizam equipamentos próprios, tais como computador, impressora, *tablet*, entre outros;
- Uma docente participante utiliza equipamentos fornecidos pela instituição, como os disponíveis na sala do professor, laboratórios, impressoras, etc.

Esses dados indicam que a maioria prefere utilizar seus próprios equipamentos para o planejamento das aulas, possivelmente por questões de conveniência, familiaridade com os dispositivos ou acesso contínuo. Já para a docente que utiliza equipamentos fornecidos pela instituição, essa preferência pode estar relacionada à disponibilidade, qualidade ou facilidade de acesso a esses recursos. Esse cenário sugere a importância de garantir que todas as docentes tenham acesso adequado a equipamentos tecnológicos, sejam eles próprios ou fornecidos pela instituição, para apoiar eficazmente suas atividades de planejamento e ensino.

A pergunta seguinte do questionário foi elaborada para compreender a percepção dessas docentes a respeito da qualidade do acesso à *internet* disponível nas dependências do *Campus*, pelos estudantes da EJA-EPT, durante as aulas. Essa questão é fundamental, considerando que o acesso à *internet* é essencial para a realização de atividades acadêmicas, para o acesso a recursos educacionais e para o desenvolvimento de competências digitais.

Os dados coletados revelam a seguinte distribuição das respostas: duas docentes consideram que o acesso é insatisfatório e duas preferiram não responder. Com base nas respostas obtidas, foi possível construir o Gráfico 23, que apresenta a avaliação sobre o acesso à *internet*.

Gráfico 23 – Acesso dos estudantes à *internet*.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados indica que a metade das docentes considera o acesso à *internet* pelos estudantes insatisfatório. Essa percepção pode ser atribuída a vários fatores, como a qualidade da infraestrutura de rede disponível no *Campus*, a largura de banda insuficiente para suportar o número de usuários simultâneos, ou até mesmo a falta de manutenção e atualizações dos equipamentos de rede.

É importante ressaltar que a outra metade das docentes preferiu não responder à questão, o que pode indicar um desinteresse ou desconhecimento sobre o tema, ou até mesmo uma insatisfação velada, que não foi explicitada.

Esses resultados apontam para a necessidade de melhorias na infraestrutura de *internet* do *Campus*, de forma a garantir que todos os estudantes tenham acesso

adequado e contínuo à rede. A qualidade do acesso à *internet* é crucial para a efetiva integração das TICs no processo educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Esses dados reforçam a importância de investir em melhorias na infraestrutura tecnológica do *Campus*, não apenas para atender às demandas dos estudantes, mas, também, para assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na EJA-EPT.

Acerca da questão, na qual foi possibilitado que se escrevessem comentários e sugestões em relação ao acesso à *internet* pelos estudantes nas dependências do *Campus*, as docentes demonstram uma visão mais detalhada sobre os desafios e as possíveis áreas de melhoria. A seguir, estão transcritas algumas das respostas obtidas:

Resposta 1: "Não posso opinar pessoalmente, pois quando quero utilizar recursos tecnológicos vamos para o laboratório."

Essa resposta indica que a utilização de recursos tecnológicos por alguns estudantes é restrita ao ambiente dos laboratórios, sugerindo que o acesso à *internet* fora desses espaços pode ser limitado ou insatisfatório.

Resposta 2: "Algumas salas não possuem um sinal bom de *internet*. Além disso, os alunos acessam apenas com seus *smartphones*, a não ser que sejam levados para um laboratório de informática."

Essa observação destaca problemas específicos de cobertura de sinal em algumas salas de aula e a dependência dos estudantes em seus próprios dispositivos móveis para acessar a *internet*, sugerindo a necessidade de melhorias na cobertura de rede e na disponibilização de dispositivos.

Resposta 3: "Já encontrei alunos do PROEJA em laboratórios de informática, para acessar a *internet* e os computadores. Em aula, alguns alunos utilizam a rede para o uso no celular."

Aqui, a resposta indica que o acesso à *internet* nos laboratórios é uma prática comum entre os estudantes, mas, também, aponta para o uso da *internet* em sala de aula, por meio de dispositivos móveis, o que pode apontar para uma rede inadequada ou insuficiente para suportar o uso generalizado.

Resposta 4: "Acesso pelos seus celulares eles muitas vezes têm, faltam computadores e servidores disponíveis para atendimento nos laboratórios."

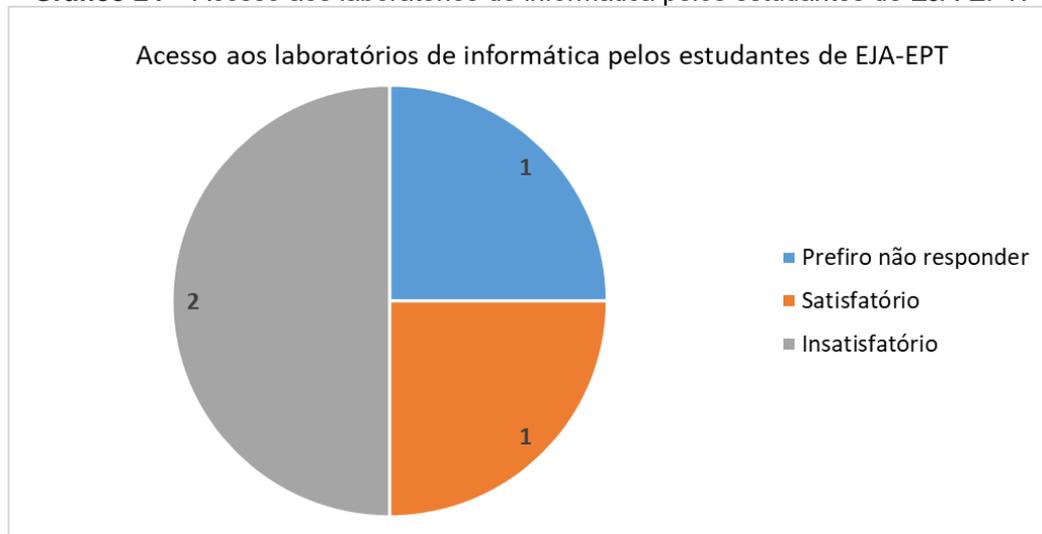
Essa resposta evidencia a disponibilidade de acesso à *internet* através de

dispositivos móveis, mas aponta uma carência significativa de computadores e servidores nos laboratórios, indicando a necessidade de investimentos em equipamentos de informática.

Esses comentários sugerem que, apesar de alguns estudantes terem acesso à *internet* por meio de dispositivos móveis, há uma clara necessidade de melhorar a infraestrutura de rede e disponibilizar mais equipamentos de informática para garantir um acesso adequado e eficiente para todos os estudantes da EJA-EPT.

A seguir, o Gráfico 24 apresenta a avaliação das docentes quando perguntadas sobre o acesso dos estudantes aos laboratórios de informática durante as aulas no *Campus*. A análise dos dados revela a seguinte distribuição das respostas.

Gráfico 24 – Acesso aos laboratórios de informática pelos estudantes de EJA-EPT.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

1. **O acesso aos estudantes é plenamente satisfatório (uma resposta):** essa opção representa um quarto das docentes que consideram o acesso aos laboratórios de informática adequado para atender às suas necessidades educacionais. Essas docentes percebem a infraestrutura disponível como suficiente para apoiar suas atividades acadêmicas, indicando uma avaliação positiva dos recursos tecnológicos oferecidos;
2. **O acesso aos estudantes é insatisfatório (duas respostas):** metade das docentes avaliou negativamente o acesso aos laboratórios de informática. Essa insatisfação pode ser atribuída a diversos fatores, como a quantidade limitada de computadores disponíveis, problemas de conectividade, horários restritos de acesso ou a qualidade dos equipamentos. Essas limitações podem impactar

negativamente na experiência educacional, restringindo o acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para o desenvolvimento acadêmico;

3. **Prefiro não responder (uma resposta):** um quarto das docentes preferiu não responder à questão, o que pode indicar falta de experiência ou conhecimento sobre o uso dos laboratórios, ou uma preferência por não se envolver na avaliação dessa questão específica.

A última questão da Seção 2 solicitava às docentes comentários e/ou sugestões quanto ao acesso aos Laboratórios de Informática pelos estudantes da EJA-EPT no *Campus*.

Obteve-se as seguintes respostas:

1. **Resposta 1:** "Quanto à avaliação de acesso aos laboratórios, no geral, não tenho como avaliar, porque desconheço a rotina dos alunos. Conforme comentei, vejo alguns alunos em laboratórios de informática, acessando o celular, mas não tenho como avaliar."

Essa resposta sugere que a docente não possui informações suficientes para fazer uma avaliação precisa do acesso aos laboratórios de informática. A observação de estudantes utilizando celulares nos laboratórios indica uma possível dependência de dispositivos móveis, em vez de computadores disponíveis no *Campus*.

2. **Resposta 2:** "Disponível só tem um lab pequeno com restrição de servidor."

Essa resposta destaca a limitação na infraestrutura tecnológica, mencionando que há apenas um laboratório de informática disponível, o qual é pequeno e enfrenta restrições relacionadas ao servidor. Isso sugere que a capacidade do laboratório é insuficiente para atender à demanda dos estudantes, impactando negativamente no acesso aos recursos tecnológicos necessários para as atividades acadêmicas.

A partir dessas duas respostas fornecidas pelas docentes, temos algumas questões importantes relacionadas ao acesso aos laboratórios de informática:

- A dificuldade de alguns estudantes em avaliar o acesso aos laboratórios indica que pode haver uma falta de comunicação ou transparência sobre a disponibilidade e uso dos recursos tecnológicos no *Campus*. Isso pode ser um ponto a ser trabalhado pela administração para garantir que todos os estudantes estejam cientes das facilidades e dos horários de uso dos laboratórios;
- A menção de um único laboratório pequeno com restrições de servidor aponta

para uma necessidade urgente de expansão e atualização da infraestrutura tecnológica. A falta de laboratórios suficientes e as limitações técnicas podem criar barreiras significativas para o aprendizado dos estudantes, impedindo-os de acessar plenamente os recursos educativos disponíveis;

- A observação de estudantes usando celulares nos laboratórios sugere que, mesmo quando os laboratórios estão disponíveis, a qualidade e a quantidade dos computadores podem não ser suficientes, levando os alunos a dependerem de seus próprios dispositivos. Isso pode limitar o tipo e a qualidade das atividades acadêmicas que podem ser realizadas.

Para superar esses desafios, a partir dos dados obtidos, algumas sugestões podem ser eficientes, como:

- Investir na expansão dos laboratórios de informática e na atualização dos equipamentos e servidores para proporcionar um acesso adequado aos recursos tecnológicos. Isso incluiria a aquisição de mais computadores e a melhoria da capacidade dos servidores;
- Melhorar a comunicação com os estudantes sobre a disponibilidade, os horários e as regras de uso dos laboratórios de informática, pode ajudar a maximizar o uso desses recursos e assegurar que todos os estudantes tenham acesso igualitário às facilidades oferecidas pelo *Campus*;
- Implementar uma avaliação contínua e periódica do acesso e uso dos laboratórios de informática pode ajudar a identificar e solucionar problemas de forma proativa, garantindo que os laboratórios atendam às necessidades dos estudantes de forma eficaz.

Essas ações são essenciais para criar um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao aprendizado, atendendo às necessidades dos estudantes da EJA-EPT e potencializando suas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Na terceira e última seção, as perguntas feitas tinham o intuito de realizar um mapeamento dos conhecimentos prévios das docentes sobre REAs na docência na EJA-EPT e das demandas para a formação continuada.

A análise da questão "Você sabe o que são recursos educacionais abertos (REAs)?" revelou que 100% das respondentes têm conhecimento sobre o conceito de REAs. Esse resultado é positivo, indicando que todas as docentes da EJA-EPT estão familiarizadas com a importância e o uso dos REAs em suas práticas pedagógicas.

A totalidade das respostas afirmativas reflete uma conscientização crescente sobre a relevância dos REAs no ambiente educacional. Esse cenário sugere que as docentes já reconhecem o valor de materiais educacionais abertos, que podem ser livremente acessados, utilizados, modificados e compartilhados, o que fortalece práticas colaborativas e inclusivas. Além disso, o uso de REAs facilita a personalização do ensino, permitindo que os docentes adaptem os recursos às necessidades específicas dos seus estudantes, especialmente em contextos diversos, como o da EJA.

Esse resultado, também, demonstra que o corpo docente está preparado para integrar os REAs de forma eficiente, em suas práticas pedagógicas, o que pode potencializar a criação de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e equitativos. A partir desse conhecimento pré-existente, ações futuras podem focar na ampliação e no aprofundamento do uso dos REAs, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de novos recursos educacionais adaptados às realidades da EJA-EPT. Portanto, a formação continuada pode se concentrar em explorar mais profundamente as possibilidades de uso dos REAs, incentivando docentes a criarem e compartilharem seus próprios materiais abertos, contribuindo, assim, para o fortalecimento de uma rede colaborativa de conhecimento no contexto da EPT.

A análise das respostas à questão seguinte, que solicitou aos respondentes que descrevessem brevemente seu entendimento sobre REAs, revela que as docentes possuem uma compreensão variada, porém alinhada aos princípios fundamentais dos REAs. A seguir, serão apresentadas as respostas recebidas e uma análise detalhada de cada uma:

Resposta 1: “Ferramentas, cursos e materiais que disponibilizam conhecimentos, conteúdos de forma aberta que auxiliam no processo de aprendizagem”.

Essa resposta demonstra uma visão ampla sobre os REAs, ressaltando seu papel como "ferramentas, cursos e materiais" que estão disponíveis "de forma aberta" e com o objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem. A ideia de abertura, que é central ao conceito de REAs, está corretamente mencionada, assim como a sua contribuição para o aprendizado.

Resposta 2: “São materiais educativos de domínio público, podendo ser usados livremente e até adaptados pelos usuários”.

Essa definição é mais técnica e detalhada, apresentando os REAs como "materiais educativos de domínio público", que podem ser "usados livremente e até adaptados". Essa descrição abrange um dos aspectos mais importantes dos REAs: a possibilidade de adaptação dos materiais por seus usuários, reforçando o caráter colaborativo e flexível desse tipo de recurso. A ênfase na liberdade de uso e adaptação é um ponto central e positivo.

Resposta 3: "Recursos disponíveis em rede, como *softwares*, *sites*, aplicativos".

Embora essa resposta também esteja correta, ela foca mais nos meios pelos quais os REAs são acessados, associando-os a "recursos disponíveis em rede", como *softwares*, *sites* e aplicativos. Embora não mencione diretamente a característica de abertura e reutilização, essa resposta sugere que o docente entende o papel da tecnologia na disseminação dos REAs. No entanto, seria importante destacar que os REAs não se limitam apenas a ferramentas digitais, mas incluem qualquer material educativo aberto.

Resposta 4: "Todos os materiais disponíveis para eu utilizar em aula como vídeos, artigos, etc.".

A última resposta adota uma perspectiva mais prática, relacionando os REAs a "todos os materiais disponíveis" para utilização em sala de aula, como "vídeos e artigos". Embora o conceito de "abertura" não seja mencionado explicitamente, essa resposta reflete o uso cotidiano dos REAs, por meio de recursos que estão acessíveis ao docente. É uma visão pragmática, que considera a aplicabilidade direta desses materiais no processo de ensino.

Dessa forma, as respostas fornecidas refletem um entendimento variado, mas substancial, sobre o que são os REAs. A maioria dos docentes compreende que são recursos abertos e acessíveis, que podem ser usados para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, seja por meio de materiais educacionais disponíveis *online* (Resposta 3), seja por recursos práticos, como vídeos e artigos (Resposta 4).

Destaca-se, especialmente, a Resposta 2, que captura a essência dos REAs, incluindo sua possibilidade de adaptação. A compreensão de que os REAs podem ser modificados pelos usuários e redistribuídos é um dos aspectos mais importantes dessa prática educativa e, ao que tudo indica, está evidente para alguns respondentes.

Entretanto, ainda há variações nas descrições. Algumas respostas se concentraram mais na aplicabilidade imediata dos REAs em sala de aula (Respostas 1 e 4), enquanto outras enfatizaram mais os aspectos técnicos e a liberdade de uso (Respostas 2 e 3).

A análise das respostas sugere que, embora haja uma boa base de conhecimento sobre os REAs, é possível aprofundar esse entendimento, especialmente em relação à natureza colaborativa e aos direitos de uso e adaptação que eles oferecem. Um aspecto que merece atenção é o esclarecimento sobre o que distingue os REAs de outros materiais disponíveis *online*, como *softwares* proprietários ou conteúdos sem licença aberta, o que pode ser abordado em formações futuras.

Por fim, a compreensão dos docentes sobre os REAs é consistente com os princípios básicos, mas pode ser aprofundada, com foco nas licenças de uso e nas oportunidades de adaptação dos materiais. Ao promover uma maior disseminação do conceito e das práticas de uso colaborativo dos REAs, a EJA-EPT pode fortalecer ainda mais o uso desses recursos como parte integrante de suas práticas pedagógicas. A familiaridade com os REAs abre espaço para um ensino mais dinâmico e inclusivo, permitindo que os docentes adaptem os materiais às necessidades específicas dos alunos e ao contexto da EJA.

Já a análise da questão seguinte, revela que 100% das respondentes afirmaram utilizar conteúdos gratuitos disponibilizados na *internet*, durante suas aulas, especialmente nas turmas da EJA-EPT, do *Campus* Porto Alegre do IFRS. Essa unanimidade indica a forte presença desses recursos nas práticas pedagógicas das docentes que atuam nesse contexto, demonstrando que tais conteúdos são acessíveis, práticos e adequados às necessidades dos estudantes da EJA-EPT.

A ampla adoção de conteúdos gratuitos na *internet* evidencia que as docentes encontram nesses materiais uma solução eficaz para complementar o processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos oferecem uma variedade de formatos, como vídeos, artigos, aplicativos e ferramentas interativas, que contribuem para diversificar as metodologias de ensino. Além disso, o uso desses materiais atualizados permite que as docentes ofereçam informações relevantes e contemporâneas aos estudantes, o que é essencial no contexto da EJA-EPT, onde os estudantes frequentemente apresentam desafios adicionais em termos de acesso a materiais didáticos formais.

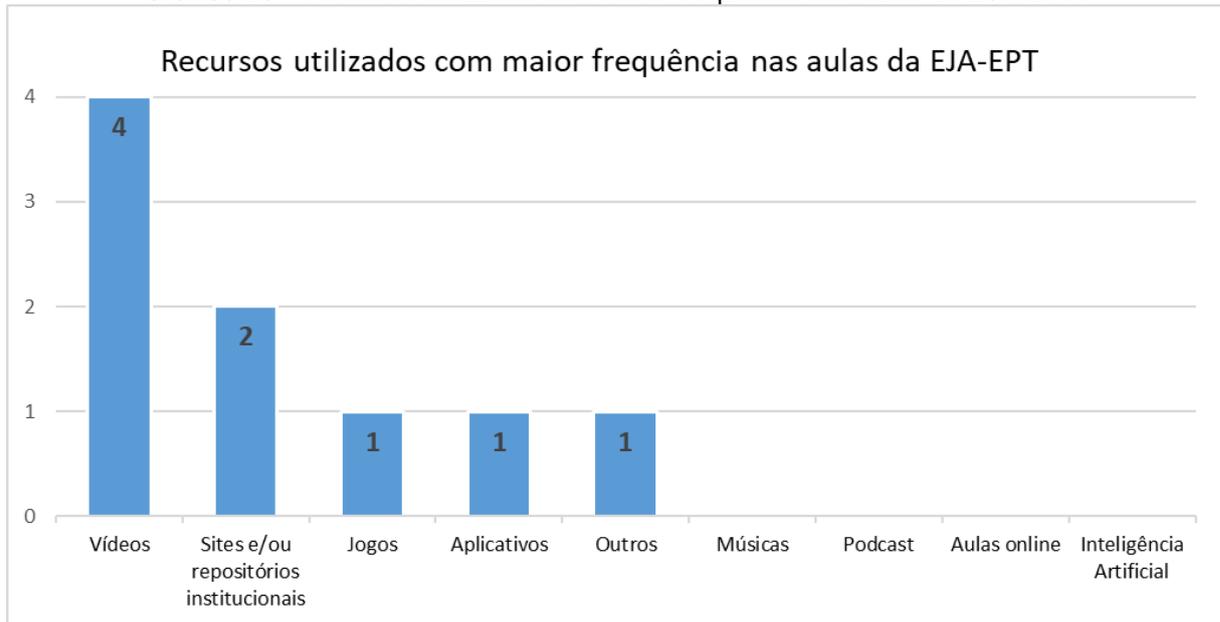
Outro aspecto importante a ser destacado é que a utilização de recursos gratuitos representa uma economia significativa para o sistema de ensino, especialmente em uma realidade onde os recursos financeiros para a compra de livros e outros materiais podem ser limitados. O uso de conteúdos acessíveis *online* permite que os docentes ofereçam um ensino de qualidade sem gerar custos adicionais, beneficiando tanto o sistema educacional, quanto os próprios estudantes, que podem acessar esses materiais fora da sala de aula, ampliando o tempo e o espaço de aprendizagem.

Ao utilizar esses recursos, as docentes demonstram uma prática pedagógica alinhada às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, explorando ao máximo o potencial de ferramentas acessíveis, que facilitam o ensino e o aprendizado. No entanto, é necessário garantir que esses conteúdos sejam adequados ao contexto da EJA-EPT e que passem por uma curadoria criteriosa para assegurar a qualidade e a pertinência em relação aos objetivos educacionais. A formação contínua das docentes no uso de REAs e de outros conteúdos gratuitos pode fortalecer ainda mais essa prática, promovendo um ensino mais dinâmico e inclusivo, voltado às demandas específicas dos estudantes da EJA-EPT.

O uso de conteúdos gratuitos na *internet* democratiza o acesso ao conhecimento e oferece uma oportunidade para inovar nas metodologias de ensino, respondendo às necessidades dos estudantes de forma mais flexível e adequada ao seu perfil. Isso não apenas torna o processo de ensino mais acessível, mas, também, mais rico e diversificado, permitindo que os docentes da EJA-EPT ofereçam um ensino de qualidade e alinhado às novas demandas educacionais e tecnológicas.

A análise da questão “Entre os conteúdos disponibilizados de forma gratuita na *internet*, quais você utiliza e com que frequência durante as aulas na EJA-EPT? (Marque quantas opções desejar)” revela o uso diversificado de conteúdos disponibilizados gratuitamente na *internet*, durante as aulas na EJA-EPT.

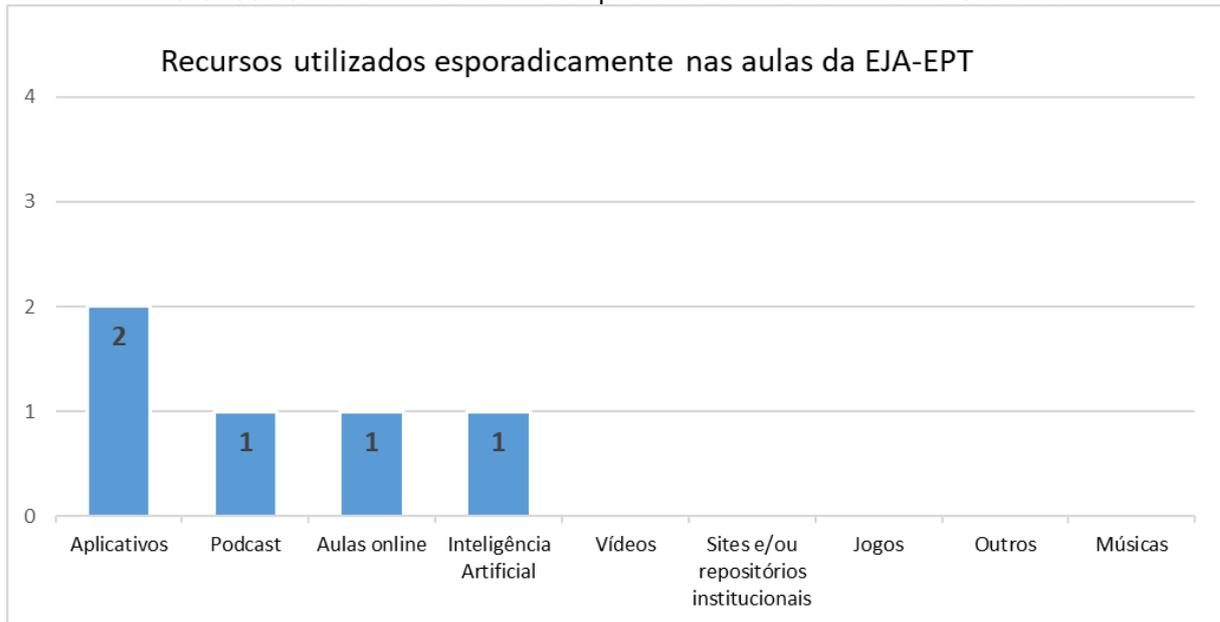
Apresentamos o Gráfico 25, que evidencia as respostas das docentes acerca dos recursos utilizados com maior frequência nas aulas da EJA-EPT.

Gráfico 25 – Recursos utilizados com maior frequência nas aulas da EJA-EPT.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Conforme o Gráfico 25, os vídeos se destacam como o recurso mais utilizado, com a maioria dos respondentes, afirmando usá-los frequentemente, ou seja, de quatro a cinco vezes ao longo do semestre. Esse dado reflete a relevância dos vídeos como ferramenta pedagógica na EJA-EPT, provavelmente por sua capacidade de transmitir conteúdos de maneira visual e dinâmica, facilitando o aprendizado dos estudantes. O gráfico também destaca o uso de *sites* ou repositórios institucionais, que aparecem como o segundo recurso mais frequente, evidenciando a valorização de fontes confiáveis e organizadas de conhecimento. Recursos, como jogos, aplicativos e categorias classificadas como “outros”, aparecem em menor escala, possivelmente devido às limitações de acesso, à falta de familiaridade ou mesmo aos desafios na integração desses recursos no planejamento pedagógico.

A seguir, apresentamos os dados sobre os recursos utilizados esporadicamente pelas docentes. O Gráfico 26 evidencia as respostas.

Gráfico 26 – Recursos utilizados esporadicamente nas aulas da EJA-EPT.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise do Gráfico 26 sobre os recursos utilizados esporadicamente nas aulas da EJA-EPT revela uma diversidade mais limitada de recursos explorados ocasionalmente em comparação ao uso frequente. Os aplicativos se destacam como a principal ferramenta mencionada nessa categoria, com dois registros, indicando um interesse em tecnologias móveis, ainda que de forma não tão recorrente.

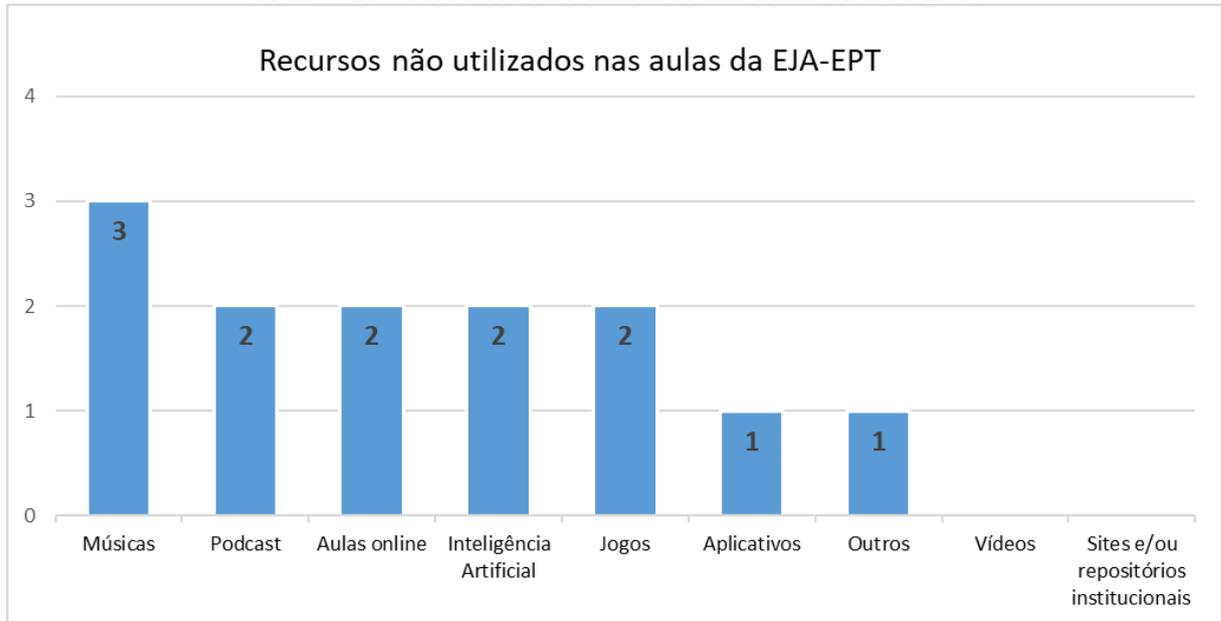
Recursos como *podcasts*, aulas *online* e inteligência artificial foram citados uma vez cada, sugerindo um uso pontual e experimental desses formatos. Essa distribuição demonstra que há potencial para uma maior diversificação e integração de conteúdos nas aulas da EJA-EPT. Além disso, formatos emergentes, como inteligência artificial e *podcasts*, podem ganhar mais espaço mediante a capacitação dos docentes e o desenvolvimento de conteúdos voltados especificamente para o público da EJA-EPT.

A categoria de "aulas *online*", que poderia ser uma ferramenta poderosa para ampliar o acesso ao conhecimento e diversificar as metodologias de ensino, também apresenta uma baixa frequência de uso. Isso ocorre porque as aulas *online*, quando gravadas (assíncronas), apresentam limitações por serem mais extensas e menos adaptáveis às necessidades imediatas dos estudantes, dificultando sua integração e aproveitamento durante as aulas presenciais. Por outro lado, as aulas *online* síncronas não são permitidas, uma vez que o curso é presencial, o que restringe a possibilidade de interação em tempo real, entre docentes e estudantes, nesse

formato.

Por fim, acerca dos recursos não utilizados nas aulas da EJA-EPT, apresentamos o Gráfico 27.

Gráfico 27 – Recursos não utilizados nas aulas da EJA-EPT.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise do Gráfico 27 de recursos não utilizados nas aulas da EJA-EPT revela uma divergência interessante quando comparado aos gráficos anteriores. Ele destaca que alguns recursos marcados como usados frequentemente ou esporadicamente também aparecem como não utilizados, o que pode refletir a diversidade de respostas entre diferentes docentes ou contextos de ensino.

- **Músicas** se destacam como o recurso mais mencionado entre os não utilizados, com três registros. Esse dado evidencia que esse recurso enfrenta barreiras significativas para sua inclusão nas práticas pedagógicas.
- **Podcasts, aulas online, inteligência artificial e jogos**, com dois registros cada, mostram que, embora tenham aparecido nos Gráficos 25 e 26 como utilizados frequentemente ou esporadicamente, pode indicar que há desafios na adaptação e no uso dessas ferramentas no contexto da EJA-EPT.
- **Aplicativos e outros**, com apenas um registro, reforçam sua presença pontual e ocasional nas aulas da EJA-EPT.
- Por outro lado, recursos como **vídeos e sites ou repositórios institucionais**, que apareceram como frequentemente usados no Gráfico 25, não são

mencionados como não utilizados, reforçando sua importância consolidada no ensino da EJA-EPT.

Em resumo, a análise dos Gráficos 25, 26 e 27 sugere que há uma preferência significativa pelo uso de vídeos nas aulas, enquanto outros recursos digitais, como *podcasts*, jogos e aplicativos, ainda não são amplamente adotados. Isso sugere que há espaço para uma maior exploração dessas ferramentas no contexto da EJA-EPT, o que poderia diversificar ainda mais as metodologias de ensino e potencializar o aprendizado dos estudantes.

Na sequência, havia um espaço destinado para a inclusão de outros conteúdos que não tenham sido listados na questão anterior. A ausência de respostas nessa questão pode ser interpretada de diversas maneiras. Primeiramente, isso pode indicar que os recursos citados nas questões anteriores (vídeos, músicas, jogos, *podcasts*, aulas *online*, aplicativos, etc.) cobrem de forma satisfatória o leque de ferramentas utilizadas pelos docentes nas aulas da EJA-EPT. Ou seja, eles podem considerar que os principais recursos já foram mencionados, não havendo necessidade de adicionar novos itens.

Outra possibilidade é que os docentes possam não ter identificado, naquele momento, outros recursos relevantes que pudessem ser acrescentados à lista. A ausência de respostas também pode sugerir uma limitação na diversidade de ferramentas pedagógicas utilizadas no contexto das aulas, refletindo uma dependência maior dos recursos mencionados previamente, como vídeos, em detrimento de outras ferramentas tecnológicas emergentes, como inteligência artificial ou plataformas mais inovadoras.

Por fim, é importante considerar que, em pesquisas com perguntas abertas, a ausência de respostas pode ser interpretada como uma falta de familiaridade ou até mesmo um desinteresse em explorar outras ferramentas que não fazem parte da rotina habitual de ensino. Essa lacuna pode evidenciar uma oportunidade para fomentar a formação continuada dos docentes, incentivando-os a explorar e incorporar novos recursos educacionais que possam enriquecer ainda mais suas práticas pedagógicas e atender às necessidades diversificadas dos estudantes da EJA-EPT.

A próxima questão investigava se os docentes já participaram de algum curso ou capacitação para o uso de recursos da *internet* nas práticas de ensino,

especialmente voltados para atender às demandas dos estudantes da EJA-EPT. O Gráfico 28 mostra uma divisão igualitária nas respostas, com duas participantes afirmando que já participaram de algum curso ou capacitação e outras duas indicando que não tiveram essa oportunidade.

Gráfico 28 – Participação em curso para o uso de REAs, destinado ao público da EJA-EPT.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Essa divisão revela que, embora metade dos docentes tenha buscado ou tido acesso a formações sobre o uso de REAs ou ferramentas digitais, ainda existe uma parcela significativa que não teve essa experiência. A falta de formação entre metade das docentes pode impactar diretamente na qualidade e na inovação das práticas pedagógicas voltadas para os estudantes da EJA-EPT, especialmente em um contexto onde o uso da *internet* e de recursos digitais é cada vez mais necessário.

Por outro lado, o fato da outra metade ter participado de capacitações sugere que há uma conscientização sobre a importância de tais recursos no processo educativo, mas ainda há espaço para ampliar o alcance dessas formações. Programas de capacitação contínuos e mais acessíveis, focados em metodologias digitais e REAs, poderiam beneficiar docentes e, conseqüentemente, estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às demandas tecnológicas do mundo contemporâneo.

Assim, essa questão destaca a necessidade de iniciativas institucionais para promover e facilitar o acesso a formações sobre o uso de tecnologias educacionais, garantindo que todos os docentes estejam preparados para integrar REAs e outros recursos digitais, em suas práticas pedagógicas.

A penúltima questão trata da percepção das docentes sobre como tem sido efetivada a relação entre educação, trabalho e tecnologias na formação dos estudantes da EJA-EPT, no *Campus* Porto Alegre do IFRS. As respostas revelam diferentes visões sobre os desafios e as oportunidades dessa integração:

As respostas obtidas foram:

Resposta 1: “Acredito que estamos deixando muito a desejar, uma grande parte do nosso alunado tem “resistência” à tecnologia, em especial àquelas relacionadas ao uso de computador, muito em função da falta de oportunidade, então são criados bloqueios. Entretanto, para o curso de Administração, o qual eu leciono, seria de suma importância essa aproximação e letramento digital, para que esses alunos de fato possam ocupar cargos de trabalho na área de formação.”

Resposta 2: “As tecnologias têm sido usadas principalmente como ferramentas didáticas. Já a relação educação, trabalho e tecnologias tem sido efetivada de forma pontual em disciplinas mais vinculadas à formação técnica, e é praticamente inexistente nas disciplinas de conteúdos da Educação Básica.”

Resposta 3: “Acredito que cada docente, considerando a especificidade de cada área de formação, contribui para essa relação, pois esses três pilares estão totalmente relacionados. Hoje, com tantos conteúdos disponíveis para consulta, *sites*, aplicativos, que, por exemplo, substituem uma calculadora que não seria acessível, por ter um valor elevado, e os estudantes podem ter em seu celular, gratuitamente, e, com isso, ter a possibilidade de aprender a utilizá-la, é fantástico! É um simples caso de uma calculadora, mas que tem uma repercussão enorme para a formação como profissional e como cidadão. Com este pequeno relato, gostaria de mostrar o quanto, cada ação, por “menor” que seja, associando tecnologia e educação, pode ser transformadora.”

Resposta 4: “Não. Nos últimos anos não tivemos ações nesse sentido, focadas na EJA, pelo contrário, parece que há intenção de acabar com a EJA.”

Na primeira resposta, a docente destaca a resistência dos estudantes em relação ao uso de tecnologias, especialmente aquelas relacionadas ao computador. Essa resistência é atribuída à falta de oportunidades prévias, o que resulta em bloqueios que dificultam a aproximação dos estudantes com as tecnologias. A docente aponta, contudo, que essa aproximação e o letramento digital são fundamentais para que os estudantes, especialmente do curso de Administração, ocupem cargos de

trabalho na área de formação. Isso evidencia a percepção de que há uma lacuna significativa no preparo tecnológico deles, e que isso pode limitar suas oportunidades no mundo do trabalho.

A segunda resposta sugere que as tecnologias estão sendo usadas como ferramentas didáticas, mas a relação entre educação, trabalho e tecnologia só é abordada de forma mais consistente em disciplinas ligadas à formação técnica. A docente ressalta que essa relação é praticamente inexistente nas disciplinas voltadas aos conteúdos da Educação Básica, o que revela uma fragmentação na aplicação de tecnologias no currículo, limitando seu impacto transversal.

A terceira resposta traz um relato positivo, afirmando que, em cada área de formação, os docentes estão buscando formas de integrar esses três pilares – educação, trabalho e tecnologia. O exemplo de aplicativos que substituem ferramentas caras, como a calculadora, demonstra como as tecnologias podem democratizar o acesso a recursos importantes para a formação profissional e cidadã dos estudantes. Nesse sentido, a docente ressalta a importância de pequenas ações que, mesmo simples, têm grande impacto na aprendizagem e na preparação para o mundo do trabalho.

Por fim, a quarta resposta apresenta uma crítica direta, afirmando que, nos últimos anos, não houve ações voltadas especificamente para essa integração no contexto da EJA-EPT. Pelo contrário, a docente percebe uma intenção de desmantelar a modalidade de ensino. Esse comentário reflete um sentimento de frustração e alerta para a falta de políticas institucionais que promovam a relação entre educação, trabalho e tecnologia para esse público específico.

Em resumo, a análise das respostas mostra que, embora algumas docentes reconheçam o potencial transformador da tecnologia na educação, há desafios significativos, como a resistência dos estudantes e a falta de ações integradas. A fragmentação no uso de tecnologias entre disciplinas técnicas e de Educação Básica também é um ponto crítico, assim como a percepção de descontinuidade de políticas voltadas para a EJA-EPT. Isso reforça a necessidade de um planejamento estratégico que contemple a integração plena entre esses três pilares, visando melhorar a formação dos estudantes da EJA-EPT e prepará-los adequadamente para o mundo do trabalho.

Nesse aspecto, destacamos que no contexto da formação continuada de tais

educadores, há a necessidade de ampliação dos estudos sobre o conceito de letramento digital, conforme discutido por Ribeiro e Freitas (2011), que vai além da simples habilidade técnica de utilizar dispositivos digitais. Trata-se de um processo crítico, no qual o estudante aprende a navegar por diferentes formas de comunicação, a interpretar e avaliar as informações que encontra, além de produzir novos conhecimentos de forma autônoma. Esse conceito se opõe à visão tradicional da educação, descrita por Freire (2018) como a “concepção bancária”, em que o estudante é visto como um mero receptáculo de informações, sem participação ativa no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o letramento digital é uma prática social que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e capacidade crítica. Ou seja,

As práticas de letramento digital lutam contra a visão de educação como um ato de depositar e preencher as mentes vazias dos alunos. Paulo Freire (2005) classifica esse tipo de Educação como ‘concepção bancária’, em que o aluno é transformado em um receptáculo, que apenas recebe, guarda e reproduz o que é transmitido pelo professor, aquele que sabe e pensa. Na perspectiva de Educação que considera as diferentes práticas sociais de letramento, alunos e professores aprendem juntos. Os alunos, indo além de meros receptáculos, precisam aprender a encontrar, nas diferentes formas de comunicação, as informações com autonomia, questionar e avaliar o que foi encontrado e produzir conhecimentos. O professor, nesse sentido, deve ser o mediador que leva o aluno a construir conhecimento. E, por fim, os ensinamentos devem adquirir uma dimensão de uso social, não permanecendo somente na escola (Ribeiro; Freitas, 2011, p. 69).

A partir de tal entendimento de letramento digital, ao realizarmos a escuta das docentes, evidenciamos a importância de espaços formativos voltados ao desenvolvimento de práticas de ensino pautadas numa educação dialógica, que envolve tanto docentes quanto estudantes, no processo de aprendizagem, para a EJA, especialmente integrada à EPT. Nesse contexto, o letramento digital se torna uma ferramenta poderosa, permitindo que esses estudantes desenvolvam habilidades práticas e cognitivas que os capacitem a atuar de forma crítica no mundo do trabalho e na sociedade.

Cabe destacar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de EJA-EPT em Administração (IFRS, 2024) reforça a importância de integrar essas práticas, promovendo uma educação que transcenda o ambiente escolar e que tenha implicações diretas no desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, formando cidadãos capazes de transformar sua realidade. Aliado a isso, ao

articularmos os estudos sobre letramento digital no contexto da EPT, Limão Junior e Brandão ressaltam que:

O letramento digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) refere-se à capacidade de indivíduos em adquirir e desenvolver habilidades digitais relevantes para suas carreiras e atividades profissionais. Essa competência não se limita apenas ao domínio básico de ferramentas e tecnologias digitais, mas abrange a compreensão mais profunda e crítica das diversas aplicações tecnológicas em suas áreas de atuação (Limão Junior; Brandão, 2024, p. 14).

Na sequência de estudos, a última questão se tratava de sugestões e/ou temáticas a serem contempladas em espaços de formação continuada, visando a articulação entre educação, trabalho e tecnologias, nas práticas de ensino, utilizando REAs na EJA-EPT ofertada pelo *Campus* Porto Alegre do IFRS. Obteve-se apenas duas respostas.

A primeira resposta foi: “Peço desculpas, no momento, não me ocorre. Tive que preencher com algumas interrupções. Um ótimo trabalho!”. Essa resposta não apresentou uma sugestão direta, pois o respondente demonstrou dificuldades para elaborar uma contribuição naquele momento, pedindo desculpas e parabenizando o trabalho. Essa resposta, embora não contribua diretamente para o levantamento de novas ideias, demonstra uma participação respeitosa e o reconhecimento do esforço envolvido na pesquisa.

A segunda resposta obtida foi: “Penso que com a mudança da gestão do *Campus* possamos ter efetivamente uma gestão de ensino que promova capacitações e que acompanhe as atividades de ensino no PROEJA, que são fortemente desenvolvidas por estagiários de Licenciatura sem acompanhamento direto da maioria dos docentes”. Essa resposta oferece uma crítica construtiva em relação à gestão anterior do *Campus*, ressaltando que a mudança na administração pode trazer uma gestão de ensino mais ativa. A docente expressa a necessidade de capacitações efetivas para os docentes e aponta para a falta de acompanhamento das atividades de ensino no PROEJA, as quais, segundo o depoimento, são frequentemente conduzidas por estagiários de Licenciatura, sem o suporte adequado dos docentes. Essa observação evidencia uma preocupação com a qualidade do ensino e com a formação dos estagiários que atuam diretamente com os estudantes, reforçando a importância de uma gestão que incentive o desenvolvimento profissional e o acompanhamento docente.

De maneira geral, as respostas apontam para a necessidade de um maior envolvimento institucional na formação e no acompanhamento pedagógico, especialmente no que tange à atuação dos estagiários no contexto da EJA-EPT. Essa questão reflete uma demanda por uma gestão que valorize as práticas pedagógicas e que promova capacitações voltadas à integração de tecnologias, trabalho e educação, de forma contínua e eficiente.

No próximo capítulo, apresentaremos o processo de construção e a avaliação do Produto Educacional, elaborado a partir de pesquisa aplicada, tendo como lócus o contexto de turmas de EJA-EPT, no *Campus* Porto Alegre do IFRS.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A EJA, integrada à EPT, tem como objetivo central proporcionar uma formação que vá além da capacitação técnica, promovendo a emancipação dos sujeitos e sua inserção crítica no mundo do trabalho. A promulgação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023), que regulamenta a inclusão digital na Educação Básica, inclusive na Educação Profissional, reforça a importância do desenvolvimento de competências digitais como parte integrante da formação dos estudantes da EJA-EPT. Nesse contexto, a educação digital não apenas viabiliza a democratização do acesso ao conhecimento, como também se torna fundamental para a inclusão social e o exercício da cidadania, alinhada às atuais exigências do mundo do trabalho.

Com a ampliação do uso de tecnologias no ensino, os REAs surgem como uma estratégia educativa para aprimorar as práticas de ensino, em particular, na EJA-EPT, foco deste estudo. Os REAs possibilitam que docentes e estudantes utilizem, adaptem e compartilhem conteúdos de maneira colaborativa, contribuindo para uma educação mais inclusiva, interativa e acessível. A escolha pela modalidade EJA-EPT se justifica pela necessidade de oferecer recursos tecnológicos que atendam às especificidades de um público caracterizado pela diversidade de perfis e necessidades educacionais, sendo que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à *internet* e a laboratórios de informática e/ou dificuldades para encontrar e selecionar conteúdos.

Com base em tais premissas, optamos pela elaboração de um Produto Educacional, utilizando a ferramenta digital conhecida como *Padlet* (<https://padlet.com>), a qual permite a criação de murais interativos, onde é possível agregar conteúdos em diversos formatos, como textos, vídeos, áudios e *links*. Gratuito e acessível a partir de qualquer dispositivo conectado à *internet*, o *Padlet* oferece uma solução prática para superar as barreiras tecnológicas que muitos estudantes da EJA-EPT enfrentam.

Com base na escuta dos estudantes, organizamos o *Padlet* intitulado Bússola Estudantil, que é direcionado para estudantes da EJA-EPT do *Campus* Porto Alegre do IFRS, no qual compartilhamos conteúdos diversos, organizados em seções temáticas, cada uma voltada para um aspecto específico da formação dos estudantes. Tal *Padlet* está disponível de forma pública e gratuita na *internet*, podendo ser

acessado através do *link*: <https://padlet.com/taniabelmonte/b-ssola-estudantil-reposit-rio-de-ferramentas-digitais-para--li9elzlp4xrf8b40>.

Figura 6 – Página de abertura do *Padlet* Bússola Estudantil.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Inicialmente, apresentamos a estrutura e os objetivos do *Padlet* e, juntamente com a descrição do texto introdutório, disponibilizamos um vídeo em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Figura 7 – Apresentação do *Padlet* Bússola Estudantil.

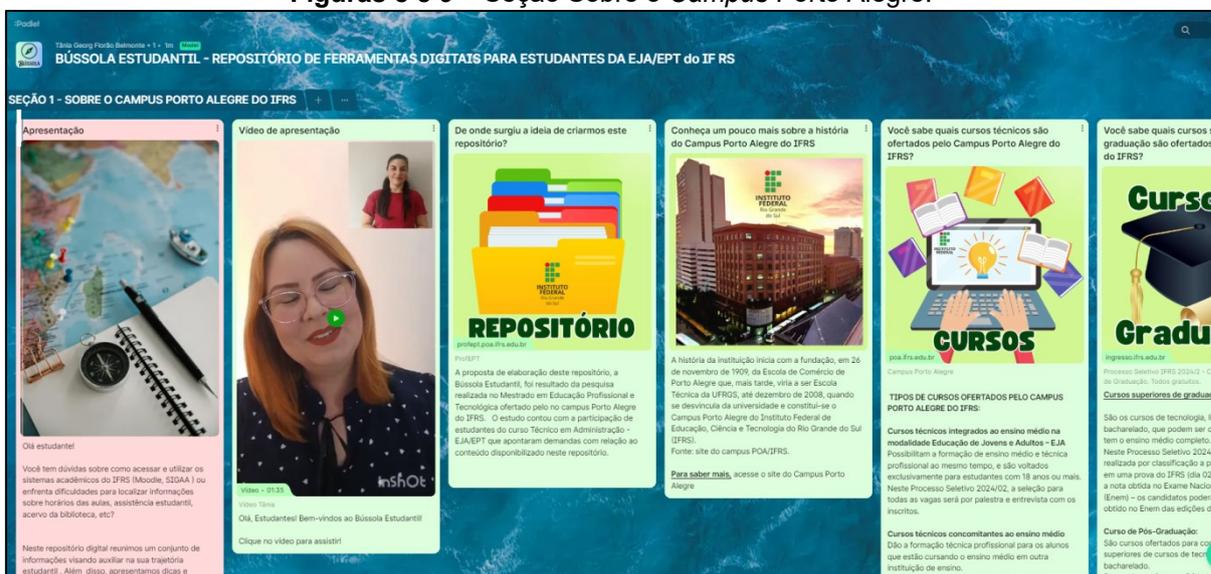


Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

A primeira seção, “Sobre o *Campus* Porto Alegre do IFRS”, é dedicada a apresentar informações sobre a estrutura e as oportunidades acadêmicas do *Campus*. Ao promover a familiarização dos estudantes com o ambiente acadêmico, o *Padlet* busca facilitar a integração e a permanência daqueles na instituição, o que é crucial para garantir seu engajamento nas atividades educacionais. Além disso, a seção contribui para que os estudantes compreendam o funcionamento do *Campus* e seus

recursos, promovendo um acolhimento inicial, que é fundamental para a inclusão e a permanência.

Figuras 8 e 9 – Seção Sobre o Campus Porto Alegre.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

Em seguida, a seção “Vida Acadêmica: dicas sobre Sistemas Acadêmicos do IFRS” oferece orientações sobre o uso de sistemas institucionais, como o SIGAA, que são essenciais para a organização e o acompanhamento das atividades acadêmicas. Ao capacitar os estudantes para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, o *Padlet* contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autogestão dos estudantes, habilidades centrais para sua inserção crítica no mundo do trabalho.

Figuras 10 e 11 – Seção Vida Acadêmica: dicas sobre Sistemas Acadêmicos do IFRS.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A seção “Desvendando a *internet*: começando pelo básico” tem como foco promover a alfabetização digital dos estudantes, oferecendo uma introdução ao uso seguro e crítico da *internet*. Essa seção é especialmente relevante para os estudantes da EJA-EPT, que muitas vezes enfrentam barreiras no acesso às tecnologias digitais. Ao fornecer orientações detalhadas e práticas, o *Padlet* busca capacitar os estudantes a navegar de forma crítica pelo mundo digital, desenvolvendo competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Figuras 12 e 13 – Seção Desvendando a *internet*: começando pelo básico.

Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

Para complementar essa formação, a seção “Navegando no *Google*” apresenta aos estudantes ferramentas amplamente utilizadas no ambiente acadêmico e profissional, como *Google Docs*, *Google Drive* e *Google Search*. O domínio dessas ferramentas é fundamental para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades tecnológicas de maneira eficiente, tanto para a realização de atividades educacionais quanto para sua futura inserção no mundo do trabalho.

Figuras 14 e 15 – Seção Navegando no Google.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A seção “Dicas de ferramentas para utilizar nos estudos” tem como objetivo incentivar o uso de plataformas digitais que auxiliam na organização e no planejamento de atividades acadêmicas e profissionais, como o *Canva*. Essas ferramentas promovem a criatividade e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo uma educação participativa, em que eles se tornam agentes ativos de seu próprio aprendizado.

Figura 16 – Dicas de ferramentas para utilizar nos estudos.

SEÇÃO 5- DICAS DE FERRAMENTAS PARA UTILIZAR NOS ESTUDOS

Como juntar diferentes arquivos pdf em um só

I love PDF

Como usar

Precisa combinar vários documentos em um único arquivo de PDF? Neste vídeo, você vai aprender a juntar diferentes arquivos, como PDFs, imagens, e documentos de texto, em um único PDF organizado e profissional. O I Love PDF é uma ferramenta poderosa e simples de usar, perfeita para quem precisa unir materiais para apresentações, projetos escolares ou documentos importantes. Além disso, o tutorial mostra como ajustar a ordem dos arquivos e personalizar o PDF final, garantindo que seu documento fique exatamente como você precisa. Seja para fins acadêmicos ou profissionais, o I Love PDF vai facilitar seu trabalho com arquivos digitais.

[Clique aqui e descubra como fazer isso de forma rápida e fácil com o I Love PDF!](#)

Como criar uma apresentação no Power Point

Como usar o

Power Point

Quer criar uma apresentação de impacto usando o PowerPoint? Neste tutorial, você vai descobrir como criar uma apresentação desde o início, explorando os recursos essenciais do PowerPoint. Aprenda a escolher layouts, adicionar texto e imagens, inserir gráficos, e aplicar animações para tornar sua apresentação mais dinâmica e envolvente. O PowerPoint também permite que você personalize o design dos slides com temas e estilos, além de oferecer ferramentas para revisar e compartilhar seu trabalho. Seja para apresentações acadêmicas, profissionais ou pessoais, esse tutorial vai te guiar passo a passo, ajudando você a criar slides que captam a atenção e transmitem suas ideias com clareza.

[Clique aqui e aprenda a montar slides profissionais de forma fácil e eficaz!](#)

Aprendendo a usar o YOU TUBE para Pesquisas, assistir vídeos e ver filmes

Accessando o YOU TUBE para pesquisas e vídeos

Accese aqui

Quer aprimorar suas habilidades de busca no YouTube e encontrar vídeos com mais eficiência? Neste artigo do TechTuto, você aprenderá técnicas e dicas para melhorar suas pesquisas na plataforma e encontrar exatamente o que precisa. O conteúdo aborda como utilizar operadores de busca avançada, como filtros de data e tipo de vídeo, e como usar palavras-chave específicas para refinar seus resultados. Além disso, você descobrirá como explorar as sugestões de vídeos e playlists relacionadas para ampliar suas pesquisas e encontrar conteúdo relevante. Com essas estratégias, você poderá otimizar suas buscas e encontrar vídeos com muito mais precisão e rapidez.

[Clique aqui e descubra como usar a busca do YouTube como um expert!](#)

Dicas para aprender a PRODUZIR PODCASTS

Quer criar seu próprio podcast e compartilhar suas ideias com o mundo?

Neste guia da Válfut, você aprenderá passo a passo como planejar, gravar, editar e divulgar seu podcast, tanto em áudio quanto em vídeo. O conteúdo aborda desde a escolha do tema e o planejamento dos episódios, até as melhores práticas para gravar com qualidade, editar de forma eficiente, e escolher a plataforma ideal para distribuir seu conteúdo. Além disso, o guia oferece dicas sobre como envolver seu público e promover seu podcast nas redes sociais. Com essas orientações, você estará preparado para dar os primeiros passos na criação de um podcast de sucesso e conquistar ouvintes fiéis.

[Clique aqui e confira o guia completo com dicas essenciais para começar na produção de podcasts!](#)

Onde ouvir PODCASTS?

Quer descobrir onde ouvir seus podcasts favoritos?

Neste guia do Tecnoblog, você encontrará uma seleção dos principais apps para acompanhar seus programas de áudio preferidos. O conteúdo apresenta opções gratuitas e pagas, como Google Podcasts, Spotify, Apple Podcasts, e muitas outras, cada um com suas características e funcionalidades. Você aprenderá a escolher o aplicativo que melhor atende às suas necessidades, seja para baixar episódios para ouvir offline, explorar novos programas, ou organizar suas assinaturas. Com essas dicas, você poderá desfrutar dos seus podcasts de forma prática e conveniente, a qualquer hora e em qualquer lugar.

[Clique aqui e saiba mais!](#)

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

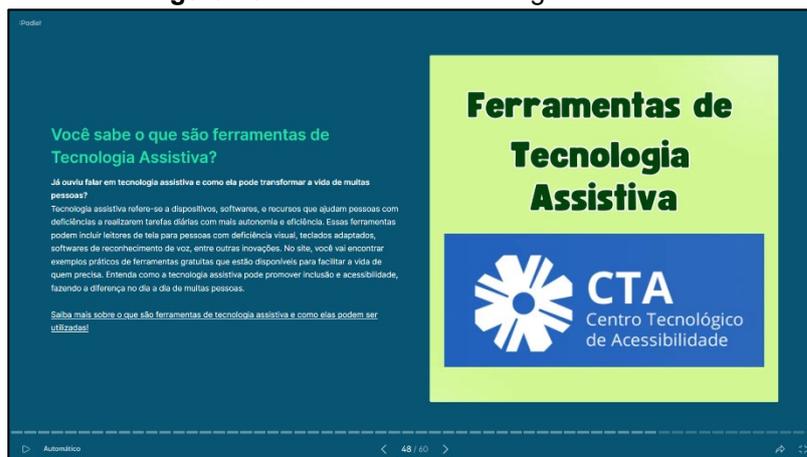
Já a seção “Dicas sobre redes sociais e o mundo do trabalho” explora o uso crítico das redes sociais no contexto pessoal e profissional dos estudantes. Além de fornecer orientações técnicas, a seção promove uma reflexão sobre o impacto das redes sociais na vida dos estudantes, incentivando seu uso de maneira estratégica para a inserção no mundo do trabalho. Essa abordagem contribui para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e consciente em relação às redes sociais, compreendendo-as como ferramentas de comunicação e de construção de identidade profissional.

Figuras 17 e 18 – Dicas sobre redes sociais e o mundo do trabalho.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A inclusão e a equidade são abordadas na seção “Dicas sobre tecnologia assistiva”, que oferece informações sobre ferramentas tecnológicas voltadas para a acessibilidade de estudantes com deficiência. Ao garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de participação e aprendizado, o *Padlet* reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, acessível e equitativa, em consonância com os princípios dos REAs e as diretrizes da EJA-EPT.

Figura 19 – Dicas sobre tecnologia assistiva.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Na seção “Oportunidades no mundo do trabalho”, o *Padlet* busca contribuir para uma reflexão crítica sobre o mundo do trabalho. Logo, em vez de limitar-se à capacitação técnica, a seção incentiva os estudantes a pensarem sobre suas trajetórias profissionais de maneira mais ampla, compreendendo o trabalho como um espaço de atuação política e social. Essa abordagem está diretamente alinhada aos princípios da EJA-EPT, que visam à formação de sujeitos críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem.

Figuras 20 e 21 – Seção Oportunidades no mundo do trabalho.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

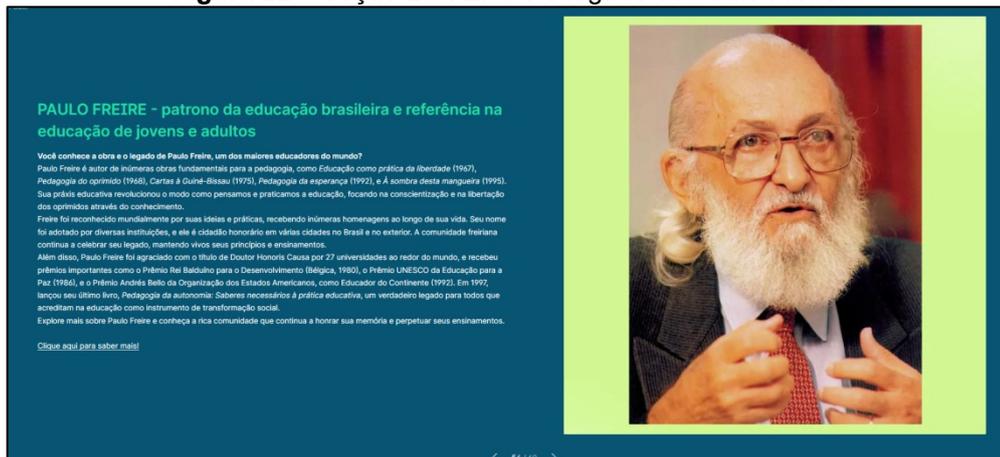
Dando continuidade à apresentação das seções do *Padlet*, a inclusão de uma seção dedicada à vida e obra de Paulo Freire se torna um componente indispensável para aprofundar a compreensão dos princípios que regem a educação de jovens e adultos trabalhadores no contexto da EPT. As seções previamente apresentadas trataram de recursos educacionais voltados para a formação técnica e a humanização do processo educacional, oferecendo um arcabouço teórico e prático, alinhado às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a introdução da seção sobre Paulo Freire enriquece ainda mais o *Padlet*, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e se engajar com uma das mais influentes correntes de pensamento pedagógico crítico. A importância de Paulo Freire nesse contexto reside em sua visão de que a educação deve ser um processo emancipador, no qual os estudantes são sujeitos ativos na construção de seu conhecimento e no enfrentamento das realidades sociais e econômicas que os cercam.

Ao apresentarmos uma seção especificamente dedicada ao legado de Paulo Freire, pretendemos que os estudantes trabalhadores da EJA-EPT compreendam a

educação como um meio de transformação não apenas profissional, mas, também, social e pessoal. Freire (1981) argumenta que a formação não pode se limitar à aquisição de habilidades técnicas para o mercado de trabalho; é preciso integrar o saber técnico à reflexão crítica sobre a vida, o trabalho e as relações sociais. Isso é particularmente relevante para o público da EJA-EPT, que frequentemente enfrenta desafios relacionados à exclusão e à vulnerabilidade social e econômica. Assim, a seção sobre Paulo Freire complementa e aprofunda as temáticas já exploradas nas outras áreas do *Padlet*, promovendo um diálogo entre as estratégias pedagógicas e os conceitos de emancipação e conscientização crítica. A formação técnico-profissional, quando articulada com o pensamento freireano, ultrapassa os limites do ensino tecnicista e instrumental, oferecendo aos educandos uma visão mais ampla da educação, como prática de liberdade e como um meio para a inserção crítica no mundo do trabalho.

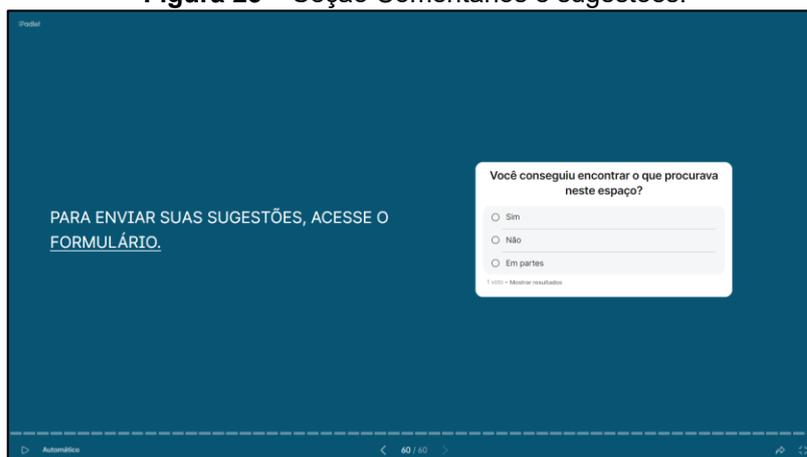
Com isso, essa seção não apenas expande as possibilidades de reflexão e ação dos estudantes, mas, também, fortalece a coerência e a profundidade do repositório como um todo, ao integrar dimensões fundamentais para a formação integral dos sujeitos da EJA-EPT.

Figura 22 – Seção EJA-EPT e o legado de Paulo Freire.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Por fim, a seção “Comentários e Sugestões” promove a interação direta dos estudantes com o conteúdo do *Padlet*, permitindo que eles sugiram novos temas e compartilhem suas experiências. Essa seção final reflete a essência dos REAs, ao possibilitar a democratização de conhecimentos de forma colaborativa e participativa, incentivando os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Figura 23 – Seção Comentários e sugestões.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Assim, o *Padlet* Bússola Estudantil busca demonstrar o quanto os REAs poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EJA-EPT. Ao oferecer uma plataforma digital interativa, acessível e aberta, o *Padlet* contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção crítica no mundo do trabalho, promovendo a inclusão digital e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Alinhado às diretrizes da educação profissional e à legislação de 2023, o *Padlet* fortalece a democratização do conhecimento e a construção de uma educação mais justa, equitativa e emancipadora.

5.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a aplicação do TCLE e do questionário com os estudantes, os dados da avaliação do Produto Educacional foram tabulados e sistematizados. Na sequência, apresentaremos a Seção 1, que trata da identificação do perfil dos estudantes participantes e do levantamento de informações sobre a rotina e a realidade dos estudantes.

Em relação à primeira pergunta sobre a identificação do estudante, todos colocaram ao menos o primeiro nome. De um total de 15 estudantes, temos oito do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Gráfico 29 – Perfil dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A seguir, na segunda pergunta, foi solicitado que os estudantes escrevessem um pouco sobre si mesmos (idade, gênero, raça/etnia, escolaridade, atividade que realiza, etc.). O Gráfico 30 ilustra o que os estudantes responderam acerca da idade.

Gráfico 30 – Idade dos estudantes.

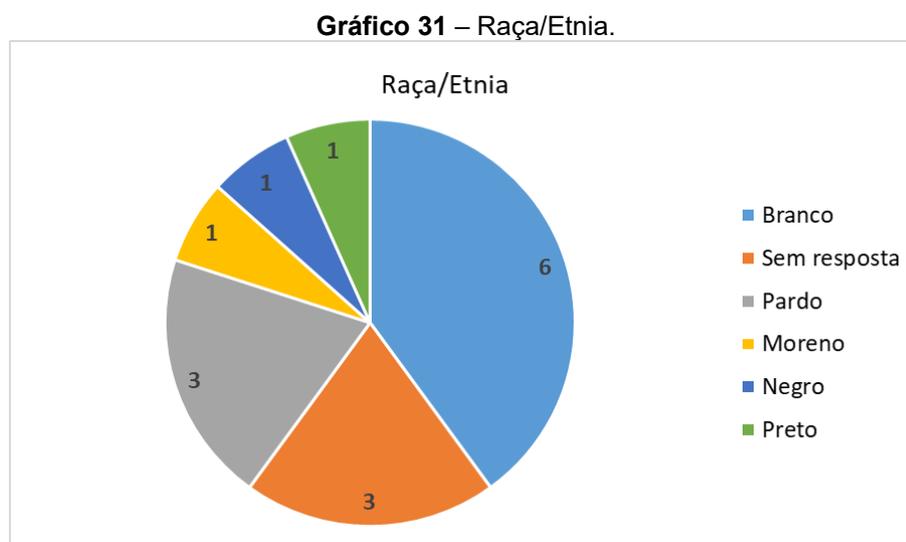
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados revelados no Gráfico 30, sobre a idade dos estudantes que responderam à pesquisa, indica uma predominância de participantes mais jovens. A maior parte dos estudantes (seis) está na faixa etária de 18 a 29 anos, seguidos por cinco estudantes na faixa dos 30 a 39 anos. Esse dado evidencia que 11 respondentes estão em faixas etárias que correspondem à fase adulta jovem, o que pode refletir um público de estudantes que estão retornando aos estudos após o Ensino Médio ou

ingressando em Programas de EPT, após experiências no mundo do trabalho. Além disso, três estudantes têm idades entre 40 e 49 anos, e um está na faixa de 50 a 59 anos, o que demonstra uma presença relevante de estudantes mais maduros, que podem estar buscando qualificação profissional ou completando etapas da sua formação educacional.

O fato de que todos os respondentes revelaram sua idade facilita a análise do perfil demográfico dessa turma, mostrando que a EJA-EPT atende uma diversidade de faixas etárias, mas com maior concentração de estudantes em fases da vida adulta jovem. Isso pode influenciar tanto a metodologia de ensino quanto o tipo de suporte oferecido, já que o público mais jovem pode ter maior familiaridade com o uso de tecnologias digitais, enquanto os estudantes mais maduros podem ter demandas diferenciadas relacionadas à sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

As respostas representadas pelo Gráfico 31, que demonstram a distribuição de raça/etnia dos respondentes, revelam uma diversidade significativa.



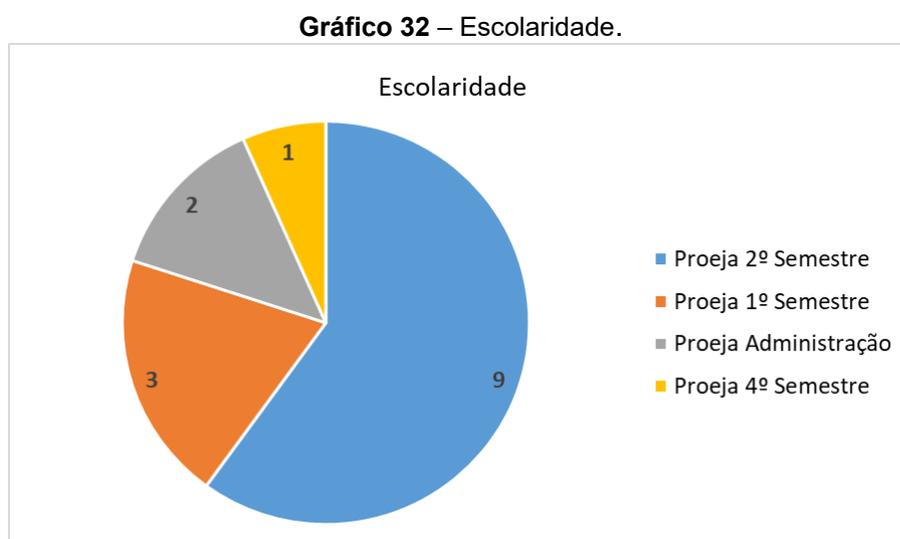
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O Gráfico 31 revela uma predominância de pessoas que se autodeclararam brancas, representando seis do total de 15 participantes. Em seguida, temos uma divisão igual entre aqueles que se identificaram como pardos e a ausência de respostas, ambos correspondendo a três dos respondentes. O fato de um percentual ter optado por não responder à questão sugere uma possível dificuldade ou desconforto em se autodeclarar em termos raciais, o que pode indicar questões relacionadas ao pertencimento étnico ou à percepção de identidade racial.

Além disso, um dos respondentes se identifica como negro, um como preto e um como moreno. A presença de indivíduos que se identificam como negros e pardos é especialmente relevante no contexto da EJA e da EPT, uma vez que reflete a realidade de grupos que, historicamente, enfrentam maiores barreiras de acesso à educação e ao mundo do trabalho. Essa diversidade de identificação racial reflete uma característica importante do público da EJA, que historicamente acolhe estudantes de diferentes contextos sociais e étnicos. Também, reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade racial e a inclusão, reconhecendo as especificidades culturais e sociais desses estudantes.

Em suma, o Gráfico 31 demonstra uma distribuição relativamente equilibrada entre diferentes grupos raciais, o que é condizente com a realidade multicultural da sociedade brasileira, e aponta para a importância de iniciativas educacionais que promovam a inclusão e a equidade para todas as raças e etnias.

A seguir, apresentamos o Gráfico 32, referente à escolaridade dos estudantes do PROEJA.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

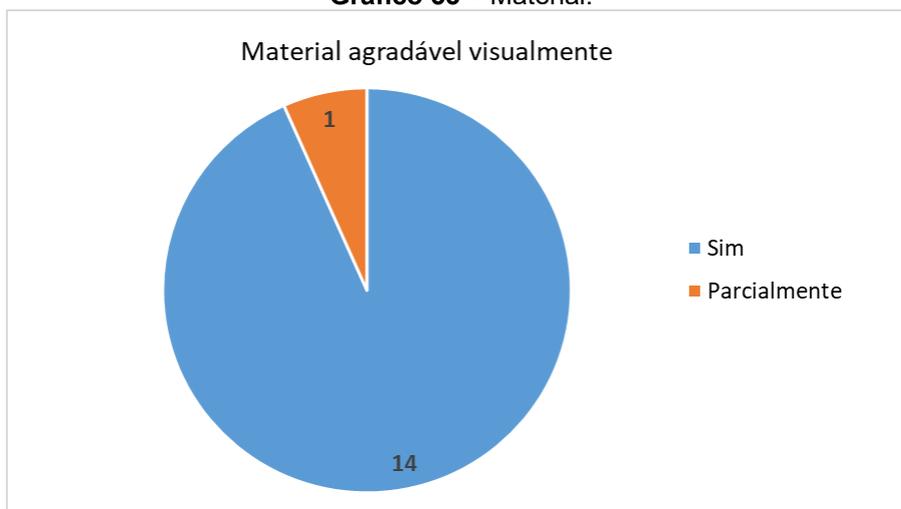
A análise do gráfico 32 evidencia uma predominância de estudantes que estão no 2º semestre, correspondendo a nove estudantes. Essa informação pode indicar uma maior permanência dos estudantes após o ingresso no curso, o que é um dado positivo no que diz respeito à continuidade dos estudos. Em seguida, três dos respondentes estão no 1º semestre, ou seja, são ingressantes mais recentes; e um está no 4º semestre, o que representa a fase mais avançada do curso. Este último

dados pode sugerir que, embora a maioria dos estudantes consiga avançar para o 2º semestre, há uma diminuição na continuidade até os semestres finais, possivelmente devido a desafios que os estudantes enfrentam ao longo do curso, sejam de ordem pessoal, financeira, ou até relacionados ao próprio mundo do trabalho, que podem dificultar a conclusão do curso.

Além disso, dois dos respondentes são estudantes do PROEJA Administração, o que demonstra uma diversidade de áreas de formação dentro do programa. A presença de estudantes nessa área específica também reflete a necessidade de formação voltada para o mundo do trabalho, uma vez que cursos técnicos como o de Administração preparam os estudantes diretamente para a inserção em ocupações e setores que demandam habilidades específicas de gestão e administração.

Isso revela não apenas a distribuição de escolaridade entre os estudantes, mas, também, destaca a importância de um acompanhamento contínuo para garantir que os estudantes consigam progredir e concluir seus cursos, superando as barreiras que possam enfrentar, tanto no ambiente educacional quanto no mundo do trabalho.

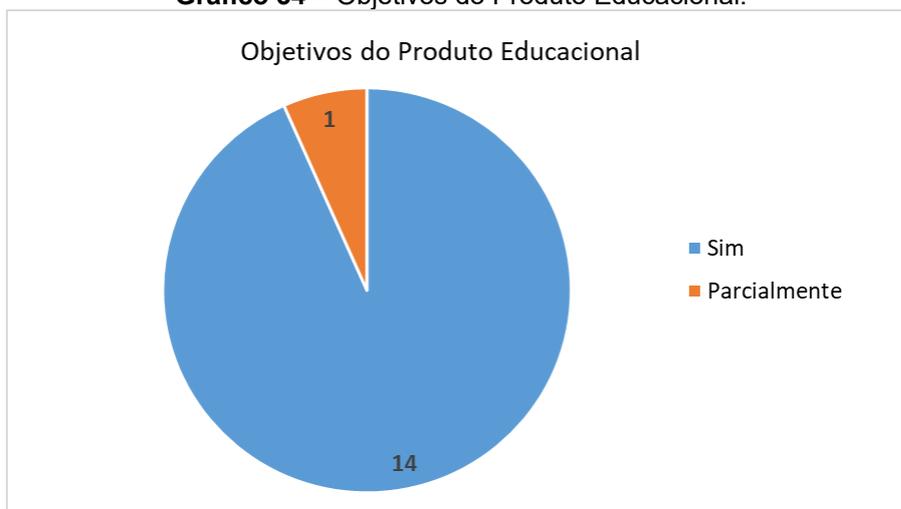
Na sequência, partimos para a análise dos dados referentes à avaliação do Produto Educacional, iniciando pelo Gráfico 33, sobre a percepção dos estudantes em relação à estética do material analisado.

Gráfico 33 – Material.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Conforme os dados, 14 dos respondentes consideraram o material visualmente agradável, enquanto um o considera apenas parcialmente agradável. Isso demonstra que, para a grande maioria, o *design* do material foi bem-sucedido em atrair visualmente os usuários, sugerindo que ele cumpriu um papel importante na experiência do usuário. Mesmo com uma avaliação expressando satisfação parcial, os números indicam que o visual do material atende às expectativas da maioria dos estudantes, o que pode contribuir positivamente para a receptividade e o engajamento nas atividades educativas.

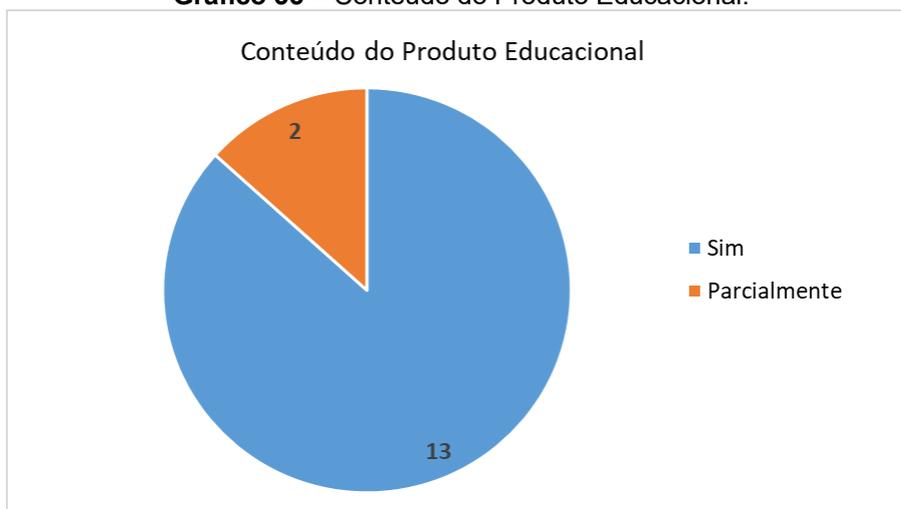
Em seguida, os estudantes foram questionados se o Produto Educacional apresenta os objetivos ao qual se destina. O Gráfico 34 evidencia as respostas dos estudantes.

Gráfico 34 – Objetivos do Produto Educacional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A análise dos dados, evidenciada pelo Gráfico 34, destaca que 14 estudantes responderam que o Produto Educacional apresenta de forma detalhada os objetivos, enquanto um indicou que os objetivos são apresentados apenas parcialmente. Esse resultado reflete que a vasta maioria dos estudantes percebeu os propósitos e as metas do Produto Educacional, sugerindo uma comunicação efetiva dos objetivos propostos no material. Por outro lado, houve uma representação minoritária que apontou que a apresentação dos objetivos foi parcial, e isso pode indicar a necessidade de melhorias sutis na forma como os objetivos são explicitados, visando garantir que todos os estudantes tenham uma compreensão plena e sem ambiguidades dos propósitos do Produto Educacional.

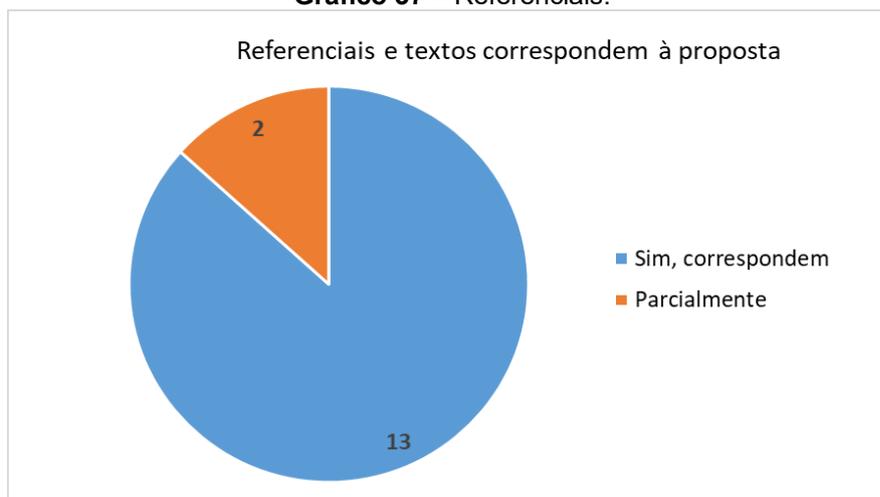
A seguir, os estudantes foram questionados sobre a clareza dos objetivos do conteúdo do Produto Educacional. Apresentamos o Gráfico 35 com esses dados.

Gráfico 35 – Conteúdo do Produto Educacional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O Gráfico 33 revela que 13 respondentes consideram que o conteúdo do Produto Educacional apresenta seus objetivos de forma clara, enquanto dois afirmam que esses objetivos são apresentados parcialmente. Esse alto percentual de aprovação indica que o Produto Educacional consegue comunicar seus propósitos de maneira eficiente para a maioria dos estudantes, o que é um ponto positivo para a sua eficácia pedagógica. Por outro lado, dois estudantes perceberam os objetivos de maneira parcial, e isso sugere que, embora a comunicação seja majoritariamente clara, ainda há espaço para melhorar a explicitação dos objetivos, garantindo que todos os estudantes compreendam completamente o propósito do Produto Educacional. Essa melhoria poderia contribuir para aumentar o engajamento e a efetividade do produto nas práticas de ensino.

A análise dos dados da próxima pergunta feita aos estudantes está representada no Gráfico 37.

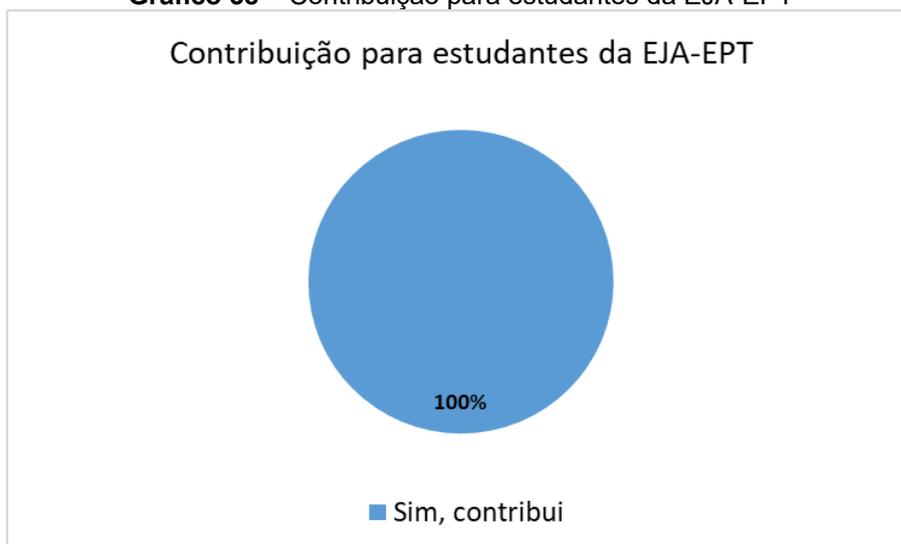
Gráfico 37 – Referenciais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A pergunta feita aos estudantes foi referente à questão sobre a correspondência dos referenciais e textos contidos no Produto Educacional com a proposta apresentada. Os dados revelam que 13 dos 15 estudantes afirmam que esses elementos correspondem totalmente à proposta, enquanto dois dizem que correspondem apenas parcialmente.

Esse alto índice de concordância indica que o Produto Educacional é, em sua maioria, bem alinhado com os referenciais e textos propostos, o que reforça sua coesão e consistência pedagógica. No entanto, os dois que consideram essa correspondência parcial sinalizam que há pontos nos quais o material pode não ter sido tão claro ou talvez não tenha atendido plenamente às expectativas. Isso aponta para a necessidade de uma revisão detalhada, para garantir que os textos e referenciais estejam completamente integrados à proposta, de forma a atender a todos os estudantes de maneira mais uniforme. Esse ajuste pode fortalecer ainda mais o alinhamento entre o conteúdo apresentado e os objetivos pedagógicos do Produto Educacional.

Ao analisar os dados da próxima pergunta sobre a percepção dos estudantes em relação ao conteúdo do Produto Educacional e sua contribuição para a EJA-EPT, observa-se um cenário bastante positivo. O Gráfico 38 evidencia esses dados.

Gráfico 38 – Contribuição para estudantes da EJA-EPT

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Quando perguntados se o conteúdo do Produto Educacional contribui para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, em especial, os da EJA-EPT, 100% dos estudantes afirmaram que sim.

A penúltima pergunta feita aos estudantes questiona sobre a importância do material para a EPT, em especial, para jovens e adultos trabalhadores.

O Gráfico 39 mostra dados da avaliação dos estudantes.

Gráfico 39 – Relevância do material para a EPT.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Embora a grande maioria reconheça a importância do material, há uma avaliação que considera a relevância parcial, e isso pode indicar a necessidade de uma adaptação mais específica para atender às diversas necessidades e aos

contextos dos estudantes dessa modalidade. Esse dado sugere a importância de continuar revisando e aprimorando o Produto Educacional, para garantir que ele tenha um impacto mais universal e atenda a todas as expectativas, mantendo a coerência com os objetivos da EJA-EPT.

Com base nesses pontos, é possível perceber que a análise realizada fornece subsídios valiosos para o aprimoramento contínuo do Produto Educacional. No próximo capítulo, serão apresentadas as considerações finais, destacando os principais achados e as reflexões desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, ressaltamos a importância dos REAs como ferramentas essenciais para a EJA-EPT. Conforme destacado no documento base da CONAE (2024), há uma necessidade urgente de políticas públicas que ampliem o acesso a recursos digitais, com foco na inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica (Brasil, 2024).

Nesse contexto, os REAs transcendem a mera oferta de materiais pedagógicos gratuitos, tornando-se instrumentos pedagógicos que fomentam a formação integral e a autonomia dos estudantes. Eles oferecem as condições necessárias para que esses sujeitos superem barreiras educacionais e socioeconômicas.

A escuta dos estudantes da EJA-EPT revelou a potencialidade quanto ao uso dos REAs como ferramentas para a promoção da democratização do acesso ao conhecimento, bem como para incentivar o protagonismo estudantil, aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma educação crítica e autônoma. Os REAs possibilitam que os estudantes construam percursos formativos de maneira flexível, respeitando suas experiências prévias e suas necessidades. Ao promover uma educação orientada pelo desenvolvimento da autonomia e pela construção coletiva do saber, os REAs reforçam os princípios freireanos, que priorizam o diálogo e a participação ativa como elementos centrais do processo educativo.

A aprovação da Lei nº 14.533/2023 (Brasil, 2023), que estabelece diretrizes para a educação digital, reforça a necessidade de integrar tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional, com atenção especial aos estudantes trabalhadores. Essa legislação sublinha a relevância do letramento digital crítico, capacitando os estudantes para atuar de maneira ativa e reflexiva, no mundo do trabalho e no exercício da cidadania. A relação entre essa legislação e os REAs é crucial, pois estes oferecem acesso a conteúdos digitais de qualidade, instigando os estudantes a interagirem criticamente com as demandas tecnológicas atuais.

A relevância dos REAs na EJA-EPT é ainda mais evidente ao considerar as particularidades desse público, majoritariamente composto por trabalhadores que precisam conciliar a educação com as exigências do mundo do trabalho. Nesse sentido, os REAs emergem como instrumentos que promovem uma educação voltada para a inserção crítica no mundo do trabalho, rompendo com a lógica excludente e

oferecendo novas formas de inclusão. Ao possibilitar a personalização dos percursos de aprendizagem, os REAs se adaptam às diferentes realidades e aos ritmos dos estudantes, possibilitando uma educação acessível e flexível, alinhada às necessidades contemporâneas.

O estudo, também, destaca que o uso de REAs na EJA-EPT promove práticas pedagógicas que articulam saberes acumulados pelos estudantes com novos conhecimentos. Essas práticas, pautadas no respeito às trajetórias individuais, permitem a construção de uma educação que vai além da formação técnica, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos. Portanto, os REAs não apenas ampliam o acesso ao conhecimento, mas, também, incentivam a autonomia e a reflexão crítica, elementos fundamentais para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e transformar a sociedade.

O Produto Educacional desenvolvido neste estudo, o *Padlet* Bússola Estudantil, exemplifica a aplicabilidade dos REAs como estratégia pedagógica para a inclusão digital e a promoção da autonomia dos estudantes da EJA-EPT. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo, a Bússola Estudantil se alinha às diretrizes da educação digital contemporânea, oferecendo suporte para práticas educativas inovadoras, centradas no desenvolvimento integral dos estudantes. Essa ferramenta, também, dialoga diretamente com as demandas da educação crítica, ao valorizar a construção coletiva do conhecimento e promover a inclusão digital como direito essencial.

Em síntese, a integração dos REAs nas práticas pedagógicas da EJA-EPT reafirma o compromisso com uma educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a superação das desigualdades estruturais e para a promoção da justiça social. A incorporação dos REAs visa ampliar as oportunidades de acesso e permanência na educação e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e transformadores de suas realidades.

Além disso, este estudo apontou a potencialidade e, ao mesmo tempo, a demanda por políticas públicas que promovam os REAs enquanto estratégias para a ampliação e democratização do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos.

Por fim, destacamos a necessidade de articulação entre educação, trabalho e tecnologia no contexto da EJA-EPT, em especial, ancorada nas potencialidades dos

REAs, os quais oferecem subsídios valiosos para aprimorar as práticas educativas direcionadas ao desenvolvimento integral dos estudantes trabalhadores, atendendo às exigências e aos desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Lei prorroga vigência do Plano Nacional de Educação até dezembro de 2025**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/07/26/lei-prorroga-vigencia-do-plano-nacional-de-educacao-ate-dezembro-de-2025#:~:text=O%20presidente%20Luiz%20In%C3%A1cio%20Lula,para%20o%20de-senvolvimento%20do%20ensino>. Acesso em: 17 set. 2024.

ALVES, Gessylia Moura; SILVA, Júlio César Correia da; PINTO, Anamelea de Campos. **A Potência Didática dos REA Para a Motivação dos Jovens e Adultos da EJA**. Fortaleza-CE: CONEDU, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID10554_28092019200023.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito à vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 010.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/portarias-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/item/1433-decreto-n%C2%BA-5-840,-de-13-de-julho-de-2006-institui,-no-%C3%A2mbito-federal,-o-programa-nacional-de-integra%C3%A7%C3%A3o-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional-com-a-educac%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-na-modalidade-proeja>. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: https://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei_11494_20062007.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília-DF: MEC, 2014. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018**. Define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://educacaoconectada.mec.gov.br/images/pdf/portaria_451_16052018.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Estabelece a Política Nacional de Educação Digital. Brasília-DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui%20a,p%C3%BAblicas%20relacionadas%20ao%20acesso%20da. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Documento base da Conferência Nacional de Educação – CONAE 2024**. Brasília-DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/documento-base-conae-2024/>. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.934, de 25 de janeiro de 2024**. Prorroga a vigência do Plano Nacional de Educação. Brasília-DF: MEC, 2024. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2014/06/COMUNICADO-JURIDICO-LEI-13005-27-06-14.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CGU – CONTOLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Materiais educacionais comprados pelo MEC terão licença Creative Commons**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/noticias/2017/materiais-educacionais-comprados-pelo-mec-terao-licenca-creative-commons>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.592, de 23 de dezembro de 2015**. Institui a política de disponibilização de recursos educacionais comprados ou desenvolvidos por subvenção da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1e0384fdc485411fad802fe2f0a94325/Lei_5592_23_12_2015.html. Acesso em: 17 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e->

Mudan%C3%A7a.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n. 40, p. 168-194, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

FURNIEL, Ana Cristina da Matta; MENDONÇA, Ana Paula Bernardo; SILVA, Rosane Mendes da. **Guia sobre Recursos Educacionais Abertos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiaarea/assets/files/Guia1.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FURTADO, Débora. **Guia de bolso da Educação Aberta**. Brasília-DF, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRS – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional (EJA-EPT)**. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://www.poa.ifrs.edu.br/attachments/article/3191/PPC_EJA_EPT_administracao_15_jan_2024.pdf. Acesso em: 07 de mar. 2024.

LIMÃO JUNIOR, Everaldo Carvalho; BRANDÃO Márcia Brazão e Silva. **Letramento digital**: manual didático de letramento digital curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo – *Campus* Avançado Bonfim. Boa Vista, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/748555/2/Produto%20Educatonal%20Everaldo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MCMARTIN, Flora. Conteúdo Educacional Aberto: transformando acesso em educação. *In*: IIOSHY, Toru; KUMAR, Vijay. **Educação Aberta**: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos. São Paulo: CERED, 2014. *E-book*. Disponível em:

http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf
Acesso em: 17 set. 2023.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**, Itajaí-SC, v. 4, n. 2, p. 347-356, maio/ago. 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/KS6FVdMKj4D9hzbGG9dfcps/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Ercilene do Nascimento Silva de; GALVÃO, Lawrence Mota; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. O uso do aplicativo Padlet como recurso pedagógico digital para mediar a aprendizagem no ensino tecnológico. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí-RS, v. 39, n. 121, p. e13754, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.13754>. Acesso em: 23 set. 2024.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Decreto nº 52.681 de 26 de setembro de 2011**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-52681-de-26-de-setembro-de-2011>. Acesso em: 17 mar. 2023

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. *E-book*. Coleção formação pedagógica, v. 5. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

RIBEIRO, Mariana Henrichs; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Letramento digital: perspectivas e desafios para a educação. **Revista de Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2011.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: ENAP, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. *In*: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo: Salvador, 2012. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 24 fev. 2023.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02>
Acesso em: 14 fev. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



TÂNIA GEORG FLORÃO BELMONTE

PADLET: BÚSSOLA ESTUDANTIL
**RECURSO EDUCACIONAL ABERTO PARA ESTUDANTES
DA EJA-EPT DO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linha de pesquisa: Práticas educativas em EPT

Orientadora: Prof.^a Dra. Liliane Madruga Prestes

Coorientadora: Prof.^a Dra. Josiane Carolina Ramos Soares Procasko

Porto Alegre

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

--

CDD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

FICHA TÉCNICA

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Programa: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Linha de Pesquisa: Práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Autoras: Tânia Florão Belmonte; Prof.^a Dra. Liliane Madruga Prestes (orientadora); Prof.^a Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko (coorientadora)

Público ao qual se destina: Estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), em especial, do IFRS.

Formato e título do Produto Educacional: *Padlet*: Bússola Estudantil

Link para acesso: <https://padlet.com/taniabelmonte/b-ssola-estudantil-reposit-rio-de-ferramentas-digitais-para--li9elzip4xrf8b40>

QR CODE para acesso:



PADLET - BÚSSOLA ESTUDANTIL
está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0© 2
por TÂNIA FLORÃO BELMONTE; LILIANE MADRUGA PRESTES; JOSIANE
CAROLINA SOARES RAMOS PROCASKO

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) tem como objetivo central proporcionar uma formação que vá além da capacitação técnica, promovendo a emancipação dos sujeitos e sua inserção crítica no mundo do trabalho. A promulgação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023), que regulamenta a inclusão digital na Educação Básica, inclusive na Educação Profissional, reforça a importância do desenvolvimento de competências digitais, como parte integrante da formação dos estudantes da EJA-EPT. Nesse contexto, a educação digital não apenas viabiliza a democratização do acesso ao conhecimento, como também se torna fundamental para a inclusão social e o exercício da cidadania, alinhada às atuais exigências do mundo do trabalho.

Com a ampliação do uso de tecnologias no ensino, os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como uma estratégia educativa para aprimorar as práticas de ensino, em particular, na EJA-EPT, foco deste estudo. Os REAs possibilitam que educadores e educandos utilizem, adaptem e compartilhem conteúdos de maneira colaborativa, contribuindo para uma educação mais inclusiva, interativa e acessível. A escolha pela modalidade EJA-EPT se justifica pela necessidade de oferecer recursos tecnológicos que atendam às especificidades de um público caracterizado pela diversidade de perfis e necessidades educacionais, sendo que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à *internet* e a laboratórios de informática e/ou dificuldades para encontrar e selecionar conteúdos. Nesse cenário, o *Padlet* (<https://padlet.com>) é uma ferramenta digital que permite a criação de murais interativos, onde é possível agregar conteúdos em diversos formatos, como textos, vídeos, áudios e *links*. Gratuito e acessível a partir de qualquer dispositivo conectado à *internet*, o *Padlet* oferece uma solução prática para superar as barreiras tecnológicas que muitos estudantes da EJA-EPT enfrentam.

Com base na escuta dos estudantes, organizamos o *Padlet* intulado “Bússola Estudantil”, o qual é direcionado para estudantes da EJA-EPT do *Campus* Porto Alegre do IFRS, no qual compartilhamos conteúdos diversos, organizados em seções temáticas, cada uma voltada para um aspecto específico da formação dos estudantes. Tal *Padlet* está disponível de forma pública e gratuita na *internet*, podendo ser

acessado através do *link*: <https://padlet.com/taniabelmonte/b-ssola-estudantil-reposit-rio-de-ferramentas-digitais-para--li9elzlp4xrf8b40/slideshow/wish/3094450924>.

Figura 1 – Página de abertura do *Padlet* “Bússola Estudantil”.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

ESTRUTURA DO PADLET – BÚSSOLA ESTUDANTIL

Inicialmente, apresentamos a estrutura e os objetivos do *Padlet* e, juntamente com a descrição do texto introdutório, disponibilizamos um vídeo em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

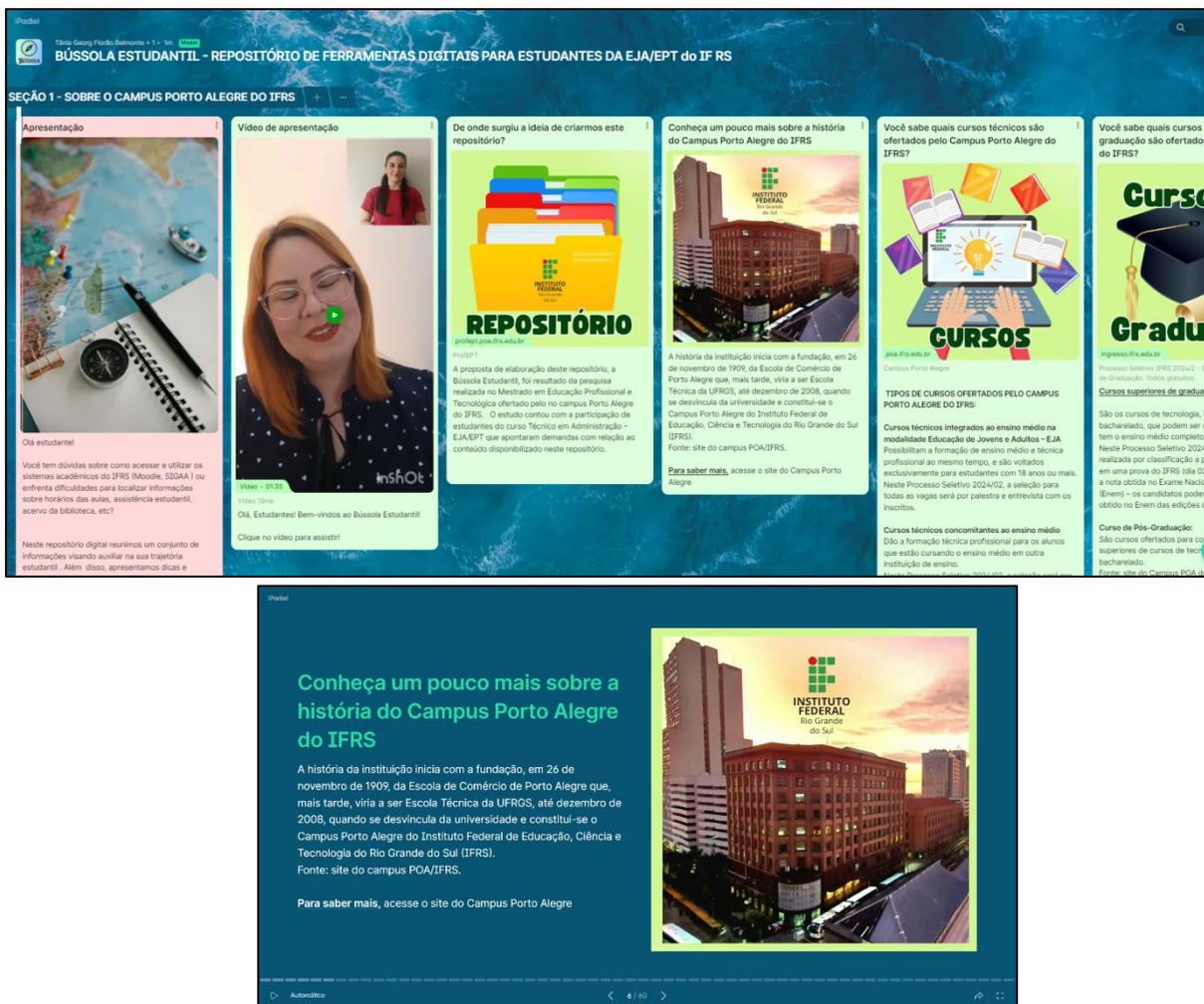
Figuras 2 e 3 – Apresentação do *Padlet* Bússola Estudantil.



Elaborada pela pesquisadora (2024).

A primeira seção, “Sobre o *Campus* Porto Alegre do IFRS”, é dedicada a apresentar informações sobre a estrutura e as oportunidades acadêmicas do *Campus*. Ao promover a familiarização dos estudantes com o ambiente acadêmico, o *Padlet* busca facilitar a integração e a permanência dos alunos na instituição, o que é crucial para garantir seu engajamento nas atividades educacionais. Além disso, a seção contribui para que os estudantes compreendam o funcionamento do *Campus* e seus recursos, promovendo um acolhimento inicial, que é fundamental para a inclusão e a permanência.

Figuras 4 e 5 – Seção Sobre o Campus Porto Alegre.



Elaboradas pela pesquisadora (2024).

Em seguida, a seção “Vida Acadêmica: dicas sobre Sistemas Acadêmicos do IFRS” oferece orientações sobre o uso de sistemas institucionais, como o SIGAA, que são essenciais para a organização e o acompanhamento das atividades acadêmicas. Ao capacitar os estudantes para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, o *Padlet* contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autogestão dos alunos, habilidades centrais para sua inserção crítica no mundo do trabalho.

Figuras 6 e 7 – Seção Vida Acadêmica: dicas sobre sistemas acadêmicos do IFRS.



Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A seção “Desvendando a *internet*: começando pelo básico” tem como foco promover a alfabetização digital dos estudantes, oferecendo uma introdução ao uso seguro e crítico da *internet*. Essa seção é especialmente relevante para os estudantes da EJA-EPT, que muitas vezes enfrentam barreiras no acesso às tecnologias digitais. Ao fornecer orientações detalhadas e práticas, o *Padlet* busca capacitar os estudantes a navegar de forma crítica pelo mundo digital, desenvolvendo competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

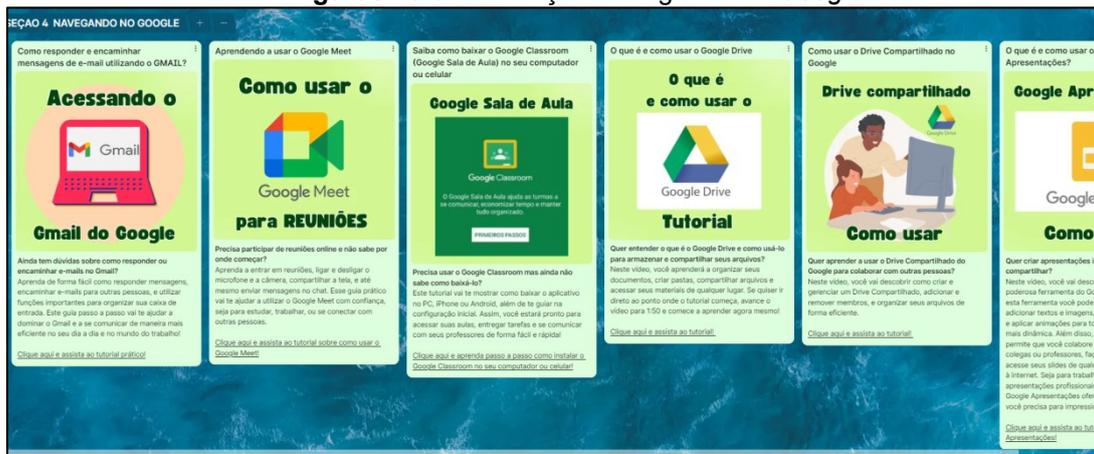
Figuras 8 e 9 – Seção Desvendando a *internet*: começando pelo básico.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

Para complementar essa formação, a seção “Navegando no *Google*” apresenta aos estudantes ferramentas amplamente utilizadas no ambiente acadêmico e profissional, como *Google Docs*, *Google Drive* e *Google Search*. O domínio dessas ferramentas é fundamental para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades tecnológicas de maneira eficiente, tanto para a realização de atividades educacionais quanto para sua futura inserção no mundo do trabalho.

Figuras 10 e 11 – Seção Navegando no Google.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A seção “Dicas de ferramentas para utilizar nos estudos” tem como objetivo incentivar o uso de plataformas digitais que auxiliam na organização e no planejamento de atividades acadêmicas e profissionais, como o *Canva*. Essas ferramentas promovem a criatividade e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo uma educação participativa, em que os alunos se tornam agentes ativos de seu próprio aprendizado.

Figura 12 – Dicas de ferramentas para utilizar nos estudos.

SEÇÃO 5- DICAS DE FERRAMENTAS PARA UTILIZAR NOS ESTUDOS

Como juntar diferentes arquivos pdf em um só

I love PDF

Como usar

Precisa combinar vários documentos em um único arquivo de PDF? Neste vídeo, você vai aprender a juntar diferentes arquivos, como PDFs, imagens, e documentos de texto, em um único PDF organizado e profissional. O I Love PDF é uma ferramenta poderosa e simples de usar, perfeita para quem precisa unir materiais para apresentações, projetos escolares ou documentos importantes. Além disso, o tutorial mostra como ajustar a ordem dos arquivos e personalizar o PDF final, garantindo que seu documento fique exatamente como você precisa. Seja para fins acadêmicos ou profissionais, o I Love PDF vai facilitar seu trabalho com arquivos digitais.

[Clique aqui e descubra como fazer isso de forma rápida e fácil com o I Love PDF!](#)

Como criar uma apresentação no Power Point

Como usar o Power Point

Quer criar uma apresentação de impacto usando o PowerPoint? Neste tutorial, você vai descobrir como criar uma apresentação desde o início, explorando os recursos essenciais do PowerPoint. Aprenda a escolher layouts, adicionar texto e imagens, inserir gráficos, e aplicar animações para tornar sua apresentação mais dinâmica e envolvente. O PowerPoint também permite que você personalize o design dos slides com temas e estilos, além de oferecer ferramentas para revisar e compartilhar seu trabalho. Seja para apresentações acadêmicas, profissionais ou pessoais, esse tutorial vai te guiar passo a passo, ajudando você a criar slides que captam a atenção e transmitem suas ideias com clareza.

[Clique aqui e aprenda a montar slides profissionais de forma fácil e eficaz!](#)

Aprendendo a usar o YOU TUBE para Pesquisas, assistir vídeos e ver filmes

Accessando o YOU TUBE para pesquisas e vídeos

Accese aqui

Quer aprimorar suas habilidades de busca no YouTube e encontrar vídeos com mais eficiência? Neste artigo do TechTuto, você aprenderá técnicas e dicas para melhorar suas pesquisas na plataforma e encontrar exatamente o que precisa. O conteúdo aborda como utilizar operadores de busca avançada, como filtros de data e tipo de vídeo, e como usar palavras-chave específicas para refinar seus resultados. Além disso, você descobrirá como explorar as sugestões de vídeos e playlists relacionadas para ampliar suas pesquisas e encontrar conteúdo relevante. Com essas estratégias, você poderá otimizar suas buscas e encontrar vídeos com muito mais precisão e rapidez.

[Clique aqui e descubra como usar a busca do YouTube como um expert!](#)

Dicas para aprender a PRODUZIR PODCASTS

Quer criar seu próprio podcast e compartilhar suas ideias com o mundo?

Neste guia da Válfut, você aprenderá passo a passo como planejar, gravar, editar e divulgar seu podcast, tanto em áudio quanto em vídeo. O conteúdo aborda desde a escolha do tema e o planejamento dos episódios, até as melhores práticas para gravar com qualidade, editar de forma eficiente, e escolher a plataforma ideal para distribuir seu conteúdo. Além disso, o guia oferece dicas sobre como envolver seu público e promover seu podcast nas redes sociais. Com essas orientações, você estará preparado para dar os primeiros passos na criação de um podcast de sucesso e conquistar ouvintes fiéis.

[Clique aqui e confira o guia completo com dicas essenciais para começar na produção de podcasts!](#)

Onde ouvir PODCASTS?

Quer descobrir onde ouvir seus podcasts favoritos?

Neste guia do Tecnoblog, você encontrará uma seleção dos principais apps para acompanhar seus programas de áudio preferidos. O conteúdo apresenta opções gratuitas e pagas, como Google Podcasts, Spotify, Apple Podcasts, e muitas outras, cada um com suas características e funcionalidades. Você aprenderá a escolher o aplicativo que melhor atende às suas necessidades, seja para baixar episódios para ouvir offline, explorar novos programas, ou organizar suas assinaturas. Com essas dicas, você poderá desfrutar dos seus podcasts de forma prática e conveniente, a qualquer hora e em qualquer lugar.

[Clique aqui e saiba mais!](#)

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

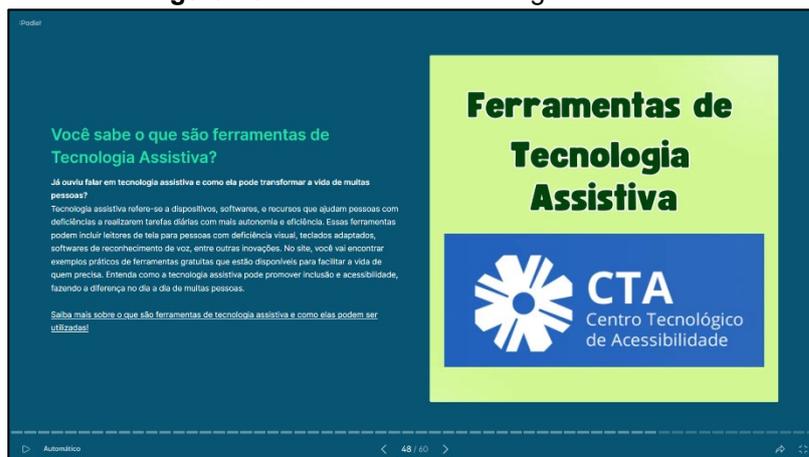
Já a seção “Dicas sobre redes sociais e o mundo do trabalho” explora o uso crítico das redes sociais no contexto pessoal e profissional dos estudantes. Além de fornecer orientações técnicas, a seção promove uma reflexão sobre o impacto das redes sociais na vida dos estudantes, incentivando seu uso de maneira estratégica para a inserção no mundo do trabalho. Essa abordagem contribui para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e consciente em relação às redes sociais, compreendendo-as como ferramentas de comunicação e de construção de identidade profissional.

Figuras 13 e 14 – Dicas sobre redes sociais e o mundo do trabalho.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

A inclusão e a equidade são abordadas na seção “Dicas sobre tecnologia assistiva”, que oferece informações sobre ferramentas tecnológicas voltadas para a acessibilidade de estudantes com deficiência. Ao garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participação e aprendizado, o *Padlet* reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, acessível e equitativa, em consonância com os princípios dos REAs e as diretrizes da EJA-EPT.

Figura 15 – Dicas sobre tecnologia assistiva.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Na seção “Oportunidades no mundo do trabalho”, o *Padlet* busca contribuir para uma reflexão crítica sobre o mundo do trabalho. Logo, em vez de limitar-se à capacitação técnica, a seção incentiva os estudantes a pensarem sobre suas trajetórias profissionais de maneira mais ampla, compreendendo o trabalho como um espaço de atuação política e social. Essa abordagem está diretamente alinhada aos princípios da EJA-EPT, que visam à formação de sujeitos críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem.

Figuras 16 e 17 – Seção Oportunidades no mundo do trabalho.



Fonte: Elaboradas pela pesquisadora (2024).

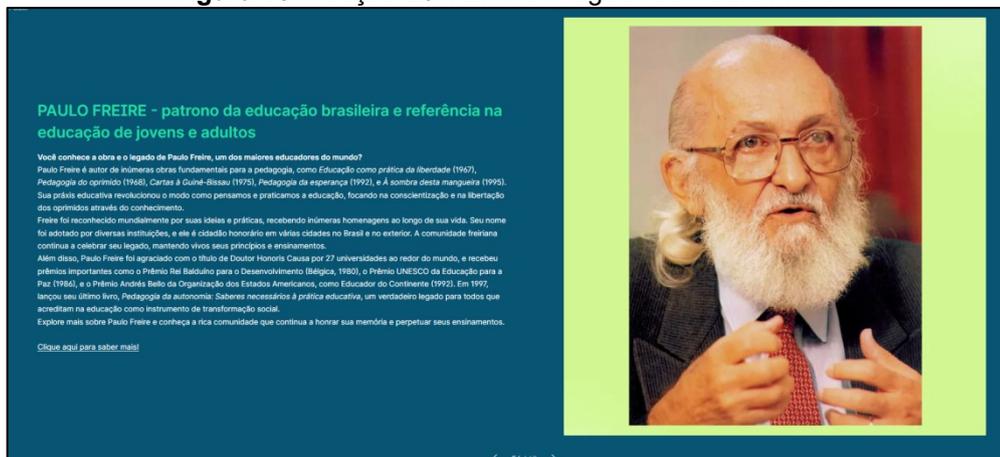
Dando continuidade à apresentação das seções do *Padlet*, a inclusão de uma seção dedicada à vida e obra de Paulo Freire se torna um componente indispensável para aprofundar a compreensão dos princípios que regem a educação de jovens e adultos trabalhadores no contexto da EPT. As seções previamente apresentadas trataram de recursos educacionais voltados para a formação técnica e a humanização do processo educacional, oferecendo um arcabouço teórico e prático, alinhado às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a introdução da seção sobre Paulo Freire enriquece ainda mais o *Padlet*, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e se engajar com uma das mais influentes correntes de pensamento pedagógico crítico. A importância de Paulo Freire nesse contexto reside em sua visão de que a educação deve ser um processo emancipador, no qual os estudantes são sujeitos ativos na construção de seu conhecimento e no enfrentamento das realidades sociais e econômicas que os cercam.

A seção dedicada ao legado de Paulo Freire busca contribuir para que os estudantes trabalhadores da EJA-EPT compreendam a educação como um meio de

transformação não apenas profissional, mas, também, social e pessoal. Freire (1981) argumenta que a formação não pode se limitar à aquisição de habilidades técnicas para o mercado de trabalho; é preciso integrar o saber técnico à reflexão crítica sobre a vida, o trabalho e as relações sociais. Isso é particularmente relevante para o público da EJA-EPT, que frequentemente enfrenta desafios relacionados à exclusão e à vulnerabilidade social e econômica. Assim, a seção sobre Paulo Freire complementa e aprofunda as temáticas já exploradas nas outras áreas do *Padlet*, promovendo um diálogo entre as estratégias pedagógicas e os conceitos de emancipação e conscientização crítica. A formação técnico-profissional, quando articulada com o pensamento freireano, ultrapassa os limites do ensino tecnicista e instrumental, oferecendo aos educandos uma visão mais ampla da educação, como prática de liberdade e como um meio para a inserção crítica no mundo do trabalho.

Com isso, essa seção não apenas expande as possibilidades de reflexão e ação dos estudantes, mas, também, fortalece a coerência e a profundidade do repositório como um todo, ao integrar dimensões fundamentais para a formação integral dos sujeitos da EJA-EPT.

Figura 18 – Seção EJA-EPT e o legado de Paulo Freire.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Por fim, a seção “Comentários e Sugestões” promove a interação direta dos estudantes com o conteúdo do *Padlet*, permitindo que eles sugiram novos temas e compartilhem suas experiências. Essa seção final reflete a essência dos REA, ao possibilitar a democratização de conhecimentos de forma colaborativa e participativa, incentivando os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Figura 19 – Seção Comentários e sugestões.A screenshot of the Padlet interface. The background is a dark teal color. On the left, there is white text that reads "PARA ENVIAR SUAS SUGESTÕES, ACESSE O [FORMULÁRIO](#)." On the right, there is a white feedback form with the title "Você conseguiu encontrar o que procurava neste espaço?". Below the title are three radio button options: "Sim", "Não", and "Em partes". At the bottom of the form, there is a small link that says "1 voto • Mostrar resultados". The bottom of the screen shows a navigation bar with the word "Automático" on the left, a progress indicator "60 / 60" in the center, and a share icon on the right.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Assim, o *Padlet* Bússola Estudantil busca demonstrar o quanto os REAs poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EJA-EPT. Ao oferecer uma plataforma digital interativa, acessível e aberta, o *Padlet* contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção crítica no mundo do trabalho, promovendo a inclusão digital e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Alinhado às diretrizes da educação profissional e à legislação de 2023, o *Padlet* fortalece a democratização do conhecimento e a construção de uma educação mais justa, equitativa e emancipadora.

SOBRE AS AUTORAS

TANIA GEORG FLORÃO BELMONTE

Professora de rede municipal de Esteio/RS. Graduada em Letras – Português Licenciatura, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo/RS. Formada em Segunda Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), polo Esteio/RS. Formada em Curso Normal (Magistério), pelo Instituto Estadual de Educação Rubén Darío, em Sapucaia do Sul/RS. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre, na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

LILIANE MADRUGA PRESTES

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área acadêmica da Educação do *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Docente permanente e coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), atuando na linha de pesquisa Práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

JOSIANE CAROLINA SOARES RAMOS PROCASKO

Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutoramento na linha de pesquisa "Formação, Políticas e Práticas em Educação" na perspectiva da Educação Digital. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa "Políticas e gestão de processos educacionais". Mestre em Educação pela UFRGS, na mesma

linha de pesquisa. Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Professora Titular de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Informática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

APÊNDICE B – QUADROS DAS ETAPAS DE PARTICIPAÇÃO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

Grupo 1 – Etapas de participação e instrumentos utilizados.

Grupo 1 – Universo de participantes: máximo de 10 docentes, atuando em turmas de PROEJA, no contexto das escolas participantes da pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> • O Grupo 1 foi composto por até 10 docentes que atuam em turmas de PROEJA, na instituição participante do estudo, conforme previsto. • A participação do Grupo 1 na pesquisa foi realizada mediante as seguintes etapas: Etapa 1: Apresentação do projeto para participantes da pesquisa; Etapa 2: Aplicação de um questionário (APÊNDICE C), disponibilizado em formato <i>online</i>, pela pesquisadora, aos participantes, que o preencheram após concordarem em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
Esboço do questionário compartilhado. via <i>google forms</i>, pela pesquisadora, e disponibilizado aos docentes de PROEJA, participantes voluntários do estudo mediante, assinatura prévia do TCLE.
Seção 1 – Identificação do perfil dos docentes participantes do estudo, incluindo a área de formação e atuação, experiência docente e motivação para atuação na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), pelo <i>Campus</i> Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).
1. Qual sua idade? _____
2. Com qual gênero você se identifica? <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro: _____ <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
3. Qual a sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado, etc.)? _____
4. Há quanto tempo você atua enquanto docente na EJA-EPT? <input type="checkbox"/> Tenho experiência somente do estágio realizado durante a formação inicial (Licenciatura) <input type="checkbox"/> Tenho experiência de até dois anos de docência, atuando na EJA-EPT <input type="checkbox"/> Tenho experiência de mais de dois anos até cinco anos de docência na EJA-EPT <input type="checkbox"/> Tenho experiência de mais de cinco anos até 10 anos de docência na EJA-EPT <input type="checkbox"/> Tenho mais de 10 anos de experiência como docente na EJA-EPT
5. Qual(is) os componentes curriculares e respectivos semestres quais você atua como docente na EJA-EPT, ofertada pelo <i>Campus</i> Porto Alegre do IFRS? _____
6. No decorrer de sua trajetória acadêmica, você participou de formação inicial ou continuada para atuar especificamente na docência para a EJA-EPT? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Seção 2 – Acesso a equipamentos e <i>internet</i>, demandas e desafios para a realização de práticas de ensino no contexto da EJA-EPT, visando a articulação entre educação, trabalho e

tecnologias.	
7. Para o planejamento de suas atividades de ensino, em particular, na EJA-EPT, quais equipamentos você utiliza?	
<input type="checkbox"/> Equipamentos próprios (tais como computador, impressora, <i>tablet</i> , outros) <input type="checkbox"/> Equipamento fornecido pela instituição (disponível na sala do professor, laboratório, impressoras, etc.)	
8. Como você avalia o acesso à <i>internet</i> pelos estudantes da EJA-EPT durante o período em que frequentam as aulas nas dependências do <i>Campus</i> ?	
<input type="checkbox"/> O acesso aos estudantes é plenamente satisfatório <input type="checkbox"/> O acesso aos estudantes é insatisfatório <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	
9. Comentários e/ou sugestões quanto ao acesso dos estudantes da EJA-EPT à <i>internet</i> , nas dependências do <i>Campus</i> :	

10. Como você avalia o acesso aos laboratórios de informática pelos estudantes da EJA-EPT, durante o período em que frequentam as aulas nas dependências do <i>Campus</i> ?	
<input type="checkbox"/> O acesso aos estudantes é plenamente satisfatório <input type="checkbox"/> O acesso aos estudantes é insatisfatório <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	
11. Comentários e/ou sugestões quanto ao acesso aos laboratórios de informática, pelos estudantes da EJA-EPT no <i>Campus</i> :	

Seção 3 – Mapeamento dos conhecimentos prévios dos docentes sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) na docência na EJA-EPT e demandas para formação continuada.	
12. Você sabe o que são REA?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	
13. Em caso afirmativo, faça uma breve descrição sobre qual o seu entendimento sobre REA.	

14. Enquanto docente, você costuma utilizar conteúdos disponibilizados de forma gratuita na <i>internet</i> , durante as suas aulas, em especial, nas turmas da EJA-EPT, ofertada pelo <i>Campus</i> Porto Alegre do IFRS?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	
15. Entre os conteúdos disponibilizados de forma gratuita na <i>internet</i> , quais você utiliza e com frequência durante as aulas na EJA-EPT? (Marque quantas opções desejar).	
1. Utiliza frequentemente (quatro a cinco vezes no decorrer do semestre)	<input type="checkbox"/> Vídeos <input type="checkbox"/> Músicas

<p>2. Utiliza esporadicamente (até três vezes durante o semestre)</p> <p>3. Não utiliza durante as aulas</p>	<p><input type="checkbox"/> Jogos</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Podcast</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Aulas online</i></p> <p><input type="checkbox"/> Aplicativos</p> <p><input type="checkbox"/> Inteligência Artificial</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Sites e/ou repositórios institucionais</i></p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>16. Espaço para a inclusão de outros conteúdos que não tenham sido listados na questão anterior.</p> <hr/>	
<p>17. Você já participou de algum curso ou capacitação para o uso de recursos da <i>internet</i> nas práticas de ensino, em especial, destinado para atender às demandas de estudantes da EJA-EPT?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro não responder</p>	
<p>18. Em caso afirmativo, faça uma breve descrição do curso ou capacitação que você frequentou (conteúdos, local, carga horária, etc.).</p> <hr/>	
<p>19. Enquanto docente, como você avalia que tem sido efetivada a relação entre educação, trabalho e tecnologias, em especial, na formação de estudantes da EJA-EPT, ofertada pelo <i>Campus</i> Porto Alegre do IFRS?</p> <hr/>	
<p>20. Espaço para a indicação de sugestões e/ou temáticas a serem contempladas em espaços de formação continuada, visando a articulação entre educação, trabalho e tecnologias nas práticas de ensino, utilizando REAs na EJA-EPT, ofertada pelo <i>Campus</i> Porto Alegre do IFRS.</p> <hr/>	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Grupo 2 – Etapas de participação e instrumentos utilizados.

<p>Grupo 2 – Estudantes regularmente matriculados e frequentando turmas de PROEJA no contexto da instituição participante da pesquisa. Universo de participantes: máximo de 20 estudantes.</p>
<p>O Grupo 2 foi composto por até 20 estudantes, regularmente matriculados e frequentando turmas de PROEJA na instituição participante da pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A participação do Grupo 2 na pesquisa foi realizada mediante as seguintes etapas: Etapa 1: Encontro coletivo entre os participantes e a pesquisadora, para fins de apresentação do projeto. Etapa 2: Aplicação de um questionário (APÊNDICE C), entregue em formato impresso pela pesquisadora, aos participantes, que o preencheram após concordarem em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
<p>Esboço do questionário a ser impresso pela pesquisadora e disponibilizado aos estudantes da PROEJA, participantes voluntários do estudo, mediante assinatura prévia do TCLE.</p>
<p>Seção 1 – Identificação do perfil dos estudantes participantes deste estudo e levantamento de informações sobre a rotina e a realidade deles.</p>

1. Qual seu e-mail?
2. Qual sua idade? <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos <input type="checkbox"/> 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> 40 a 49 anos <input type="checkbox"/> 50 a 59 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
3. Qual gênero você se identifica? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro: _____ <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
4. Atualmente, você exerce atividades remuneradas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. Em caso afirmativo, quantas horas você trabalha por dia? <input type="checkbox"/> Até quatro horas diárias <input type="checkbox"/> Até seis horas diárias
6. Em qual semestre da EJA você está matriculado? _____
7. Qual é o turno em que você estuda? <input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde <input type="checkbox"/> Noite
Seção 2 – Levantamento das condições de acesso e uso da <i>internet</i> no contexto da escola e no mundo do trabalho.
8. Dos itens abaixo relacionados, quais você utiliza no seu dia a dia? Marque quantas opções desejar. <input type="checkbox"/> Telefone celular <input type="checkbox"/> <i>Tablet</i> <input type="checkbox"/> Computador ou <i>notebook</i> <input type="checkbox"/> Nenhum
9. Dos itens abaixo relacionados, quais você utiliza no seu trabalho? Marque quantas opções desejar. <input type="checkbox"/> Telefone celular <input type="checkbox"/> <i>Tablet</i> <input type="checkbox"/> Computador ou <i>notebook</i> <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Outro
10. Você utiliza telefone celular para realizar seus estudos? <input type="checkbox"/> Sim, utilizo celular próprio <input type="checkbox"/> Sim, utilizo celular compartilhado com outros membros da família <input type="checkbox"/> Não utilizo celular

11. Você utiliza *tablet*, computador ou *notebook* para realizar seus estudos?

- Sim, utilizo meu *tablet*, computador ou *notebook* próprio em casa
- Sim, utilizo *tablet*, computador ou *notebook* compartilhado com outros membros da família
- Sim, utilizo *tablet*, computador ou *notebook* na escola
- Não utilizo *tablet*, computador ou *notebook* para realizar meus estudos

12. Quais conhecimentos sobre a utilização de *tablet/computador/notebook* você possui? Marque quantas opções desejar.

- Sei acessar a *internet*
- Sei fazer buscas e pesquisas
- Sei enviar e responder *e-mails*
- Sei criar arquivos, digitar textos e salvar documentos
- Sei criar apresentações de *slides* (*PowerPoint/Google* Apresentações)
- Sei criar e organizar pastas
- Sei utilizar *pen drives* e conectar dispositivos com entrada USB
- Tenho noções básicas sobre informática
- Sei criar, salvar e acessar documentos disponíveis no *Google Drive*
- Sei enviar e compartilhar arquivos, pastas e documentos com outra pessoa, utilizando o *Google Drive*
- Tenho pouco ou nenhum conhecimento
- Outros: _____

13. Você utiliza esses conhecimentos no seu trabalho? Quais? Marque quantas opções desejar.

- Acesso à *internet*
- Faço buscas e pesquisas no trabalho
- Envio e respondo *e-mails*
- Crio arquivos, digito textos e salvo documentos
- Crio apresentações de *slides* (*PowerPoint/Google* Apresentações)
- Crio e organizo pastas no *tablet/computador/notebook*
- Utilizo *pen drives* e sei conectar dispositivos com entrada USB
- Tenho noções básicas sobre informática
- Crio, salvo e acesso documentos disponíveis no *Google Drive*
- Envio e compartilho arquivos, pastas e documentos com outra pessoa, utilizando o *Google Drive*
- No meu trabalho, não utilizo esses conhecimentos

14. Onde você costuma acessar a *internet*?

- Acesso à *internet* na escola
- Acesso à *internet* no trabalho
- Acesso à *internet* em casa
- Acesso à *internet* no celular
- Não tenho acesso à *internet*

15. Quantas horas por dia você costuma ficar conectado à *internet*?

- Até duas horas por dia
- De três horas a cinco por dia
- De cinco a oito horas por dia
- Mais de oito horas por dia

16. Quais as atividades que você mais realiza quando está conectado à *internet*?

- Atividades de trabalho
- Atividades de estudo.
- Acessar as suas redes sociais
- Participar de conversas e grupos no *WhatsApp*
- Assistir vídeos

- Escutar músicas
 - Ler notícias
 - Assistir filmes
 - Ler livros e outros materiais diversos de literatura
 - Outros usos da *internet*. Cite:
-

Seção 3 – Mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre recursos educacionais abertos e sugestões sobre o que gostariam de aprender.

17. O que você gostaria de aprender sobre o uso de tecnologia no seu cotidiano da escola e do mundo do trabalho?

- Aprender a utilizar as redes sociais: *Facebook, Instagram, TikTok, Twitter*, etc.
 - Aprender a assistir vídeos e/ou filmes
 - Aprender a produzir e/ou ouvir *podcasts*
 - Aprender a utilizar as ferramentas do *WhatsApp*
 - Aprender a utilizar aplicativos para ouvir músicas
 - Aprender a utilizar o *e-mail*
 - Aprender a utilizar o *Google Drive*
 - Aprender a utilizar o *Google Classroom* (sala de aula)
 - Aprender a utilizar o *Google Meet*
 - Nenhum
 - Outros:
-

18. Você participa ou já participou de algum curso sobre a utilização de recursos listados na pergunta anterior?

- Sim
- Não

19. Caso sua resposta anterior seja afirmativa, descreva brevemente qual(is) o(s) último(s) curso(s) que você participou?

20. Caso você tenha oportunidade de participar de um curso sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação, liste, no máximo, três assuntos ou temas que você possui interesse.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esboço do questionário para fins de avaliação do Produto Educacional.

Universo: participantes do grupo 2	
Total de participantes previstos: máximo de 20 participantes	
Critérios a serem avaliados	Questões inseridas no instrumento de avaliação
1 Estruturação do Produto Educacional	<p>O material é agradável visualmente (tamanho da fonte, estilo de fonte, cores, imagens)?</p> <p>() Sim () Parcialmente () Não</p> <p>O Produto Educacional apresenta o objetivo ao qual se destina?</p> <p>() Sim () Parcialmente () Não</p>
2 Conteúdo do Produto Educacional	<p>O material atende aos objetivos propostos em sua confecção?</p> <p>() Sim () Atende parcialmente () Não atende</p> <p>Os referenciais e textos utilizados correspondem com a proposta apresentada na introdução?</p> <p>() Sim, correspondem () Correspondem parcialmente () Não, correspondem</p> <p>Na sua opinião, o conteúdo apresentado contribui para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, em especial, os estudantes da EJA-EPT?</p> <p>() Sim, contribui () Contribui parcialmente () Não contribui</p>
3 Relevância do Produto Educacional para o aprimoramento das práticas educativas, em particular, no contexto da EJA-EPT	<p>O material é relevante para a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, em especial, a jovens e adultos trabalhadores/as na EJA-EPT?</p> <p>() Sim () Parcialmente () Não</p>
Espaço reservado para críticas e/ou sugestões para o aprimoramento do Produto Educacional.	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).